



Mudanças no Jacaré

O complexo turístico da Praia do Jacaré, em Cabedelo, deve passar por um reordenamento que modificará desde o acesso ao local até a fachada das lojas, mas pendências burocráticas estão atrasando o projeto. **PÁGINA 13**

Pesquisas eleitorais caem em descrédito na Paraíba

Os sucessivos erros que vêm ocorrendo nas pesquisas eleitorais realizadas na Paraíba têm desmoralizado os institutos que as realizam. As manipulações podem gerar multa e até prisões. O caso mais recente envolve o Ibope. **PÁGINA 17**



Presidente da Funad fala sobre ações de inclusão das pessoas com deficiência

PÁGINA 3

Bolshoi Brasil se apresenta em CG

Turnê explora a diversidade e exhibe danças contemporâneas e folclóricas **PÁGINA 5**



PB vai cultivar palma mais resistente à Cochonilha

PÁGINA 15

A morte de Luiz Gonzaga nas páginas de A União

PÁGINA 21

Atletas saem das quadras para disputar voto nas urnas

PÁGINA 30

ECONOMIA

Variação no valor de tarifa bancária chega a 120% entre as instituições

Os pacotes de tarifas bancárias apresentam diferenças de até 120%. Cobranças indevidas lideram o ranking de queixas no Procon-PB. **PÁGINA 9**

CAMPANHA

Eleitor é quem mais denuncia irregularidades na propaganda

Os eleitores são responsáveis por 98% das denúncias feitas à Justiça de irregularidades na propaganda eleitoral na capital. **PÁGINA 18**

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
28° Máx. 22° Mín.	34° Máx. 17° Mín.	36° Máx. 19° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,027 (compra)	R\$ 2,028 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,960 (compra)	R\$ 2,100 (venda)
EURO	R\$ 2,560- ++ (compra)	R\$ 2,563 (venda)

- Roadshow da PBTur e do trade paraibano começa amanhã em três capitais
- Orquestra Infantil abre vagas para crianças com experiência musical
- Espectáculo "Zé Lins - O Pássaro Poeta" entra em cartaz na terça-feira
- Trupe Arlequin inicia amanhã no Teatro de Arena a oficina "Arte Circense"

Marés	Hora	Altura
baixa	04h36	0.9m
ALTA	10h47	1.7m
baixa	17h00	1.0m
ALTA	23h21	1.8m

Dieta compulsória

Demorou, mas o Brasil finalmente decidiu seguir a política adotada pelos governos de vários países com o objetivo de melhorar a saúde de suas populações a partir da redução do consumo de sal, cujo primeiro passo é reduzir a quantidade de sódio nos alimentos industrializados.

Neste sentido, o governo brasileiro acaba de fechar um acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia) para reduzir o teor de sódio em alimentos processados e, desse modo, combater a hipertensão e alguns tipos de doenças do coração, males associados ao consumo de sal.

Para o Ministério da Saúde, cabe ao governo intervir diretamente na questão, regulando o teor de sódio dos alimentos, tirando essa responsabilidade da indústria alimentícia por ser inócua a preocupação com a saúde pública por parte dos produtores, mais interessados em lucros que em bem-estar.

Reportagem publicada na revista Heart, do British Medical Journal, mostrou que os índices de doenças cardíacas e derrames diminuíram cerca de 1% quando o controle do teor do sal ficou a cargo das empresas. Mas quando o governo assumiu a responsabilidade as taxas despencaram 18%.

Caso obedeça ao acordo, a indústria alimentícia fará uma redução de sódio por escala, entre 2013 e 2015, iniciando o controle pelos temperos, caldos,

cereais matinais e margarinas vegetais. A meta – considerada ambiciosa por alguns analistas – é retirar 25 mil toneladas de sal das prateleiras.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registra que a população brasileira consome em média 12 gramas diárias de sal. A orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que esse consumo fique em torno de apenas cinco gramas – algo em torno de uma colher de chá ao dia.

Realista, o ministro Alexandre Padilha já admitiu que apenas o controle governamental do sal nos alimentos processados não será suficiente para alcançar o consumo ideal. Outras medidas deverão ser adotadas, talvez no campo publicitário, para motivar a população a essa dieta compulsória.

A presidente da Associação de Nutrição do Distrito Federal, Simone Rocha, fez um alerta interessante. Segundo ela, o governo deve orientar a população de maneira mais incisiva, porque se o governo simplesmente tirar o sal dos alimentos as pessoas vão correr para o saleiro, neutralizando a iniciativa.

Por incrível que pareça incentivar a autodisciplina, ou seja, orientar as pessoas para que elas próprias controlem o consumo de sal foi o método que obteve menos resultados positivos. Uma pesquisa mostrou que o autocontrole alimentar só reduziu em 0,5% as doenças cardíacas e enfartes.

Um Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Verão fora de época

“Otinaldo Lourenço caprichou na programação da abertura do verão em João Pessoa no ano de 1972 ou 73 - a memória anda meio nublada”.

Secretário de Divulgação e Turismo no governo de Ernani Sátyro, Otinaldo Lourenço caprichou na programação da abertura do verão em João Pessoa no ano de 1972 ou 73 – a memória anda meio nublada. E elegeu como apelo para promoção do evento o slogan “Paraíba, 12 meses de sol”. A campanha publicitária foi intensa, tanto na mídia impressa como na eletrônica. Não se falava em outra coisa na cidade, senão nas anunciadas atividades festivas do acontecimento. O palco para a celebração seria a praia de Tambaú, no trecho da Avenida Almirante Tamandaré compreendido entre a Avenida Nego e o Largo da Gameleira.

Ao que me lembre, foi montado tablado para show musical nas proximidades do Hotel Tambaú, construído por João Agripino (o hotel, não o tablado), mas concluído por Ernani, daí resultando a colocação de duas placas comemorativas à inauguração... mas essa é outra história. Além do show, haveria uma série de eventos paralelos, incluindo competições esportivas, desfiles de moda-praia e outras modalidades de espetáculo destinadas a marcar o início da temporada de verão. Tudo, vale repetir, sob o lema “12 meses de sol”.

Só que Otinaldo não combinou com São Pedro nem com o calendário. E o Porteiro do Céu, sabe-se lá (ou se sabe?) por que cargas d’água, mandou desabar sobre João Pessoa uma verdadeira tromba... d’água. Pudera! A abertura do verão fora programada para o dia 7 de Setembro – em pleno início da primavera,

portanto. A ideia, ressalve-se, era aproveitar a data para atrair o maior público possível após a parada cívico-militar realizada no centro da cidade. Mas, sem a combinação com o homem lá de cima (e também com a folhinha), a natureza despachou relâmpagos, trovões e muita chuva, a partir do meio-dia, colocando por água abaixo os planos do secretário de Divulgação e Turismo. Uma pena!

Nem tudo, porém, estava perdido. Ao menos para o governador, o próprio secretário e outros auxiliares do governo, entre os quais, em nível de terceiro ou quarto escalão, me incluía. É que, em face do pé-d’água caído ao término da parada do Sete de Setembro, o grupo que assistira ao desfile no Parque Solon de Lucena – impedido de deslocar-se até a orla marítima – rumou, por sugestão de Otinaldo, ao bairro de Jaguaribe, mais precisamente à Churrascaria Marambaia, de Aluízio, na Rua 24 de Maio, um dos endereços gastronômicos prediletos de Ernani em João Pessoa, tal a qualidade da carne-de-sol ali servida.

Lá, na churrascaria, alguém da mesa lamentou o imprevisto pluviométrico que jogou uma ducha torrencial no evento programado para Tambaú, mas o locutor que vos fala pediu a palavra para sugerir a Aluízio o slogan “Marambaia: 12 meses de carne-de-sol”. A emenda, desculpem a imodéstia, saiu melhor do que o soneto. E todos, devidamente protegidos do toró, festejaram a inusitada abertura do verão em setembro. Na hora, feito churrasco.

Humor

Domingos Sávio - savio_fe@hotmail.com

ENQUANTO ISSO NA UFPB...



UNInforme Geovaldo Carvalho

MÁ HERANÇA

Prefeitos que assumem no início do próximo ano vão receber os municípios mergulhados em recessão financeira, já que muitos dos antecessores não conseguiram fechar as contas. Não que parte dos prefeitos que saem tenha malversado os recursos. Nesses casos, a situação é mais crítica para quem chega. Na verdade, os cofres municipais estão combatidos em função da redução do FPM, prorrogação da isenção do IPI, Fundeb, além do impacto do aumento do Salário Mínimo para 2013.

INTEGRAÇÃO

Comitiva do Ministério da Integração Nacional estará na Paraíba nos dias 18 e 19 deste mês, dentro da programação de uma série de conferências estaduais e macrorregionais, com o objetivo de promover um debate em nível nacional para a definição dos princípios e diretrizes que possam nortear a reformulação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

CRIME NA REDE

Nem a prisão de alguns arrefeceu os ânimos dos “carniceiros” das redes sociais nessa época de campanha eleitoral. Elogiando os “patrões” e denegrindo os adversários, eles estão em toda parte, desafiando os limites da legislação eleitoral.

MULHER NO AR

Acaba de “sair do forno” o novo layout do Portal Mulher de Fato (www.portalmulherdefato.com.br), um site paraibano concebido e desenvolvido pelas comunicólogas Thaís Cabral, Denise Lemos e Dani Rabelo. O canal é uma curadoria de conteúdo que traz o universo em pauta pela ótica feminina.

FAZ DE CONTA

Em João Pessoa durante esta campanha eleitoral ainda não foi identificada nenhuma unidade crítica brincando de candidato. Já em Campina Grande tem laranja murcha com empáfia de amêndoa.

PAU NO LASER

A prática de desferir raios laser nos jogadores adversários, principalmente o goleiro, nos campos de futebol, pode estar com os dias contados. Tramita no Senado projeto que introduz no Código Penal punição específica para esse tipo de coisa.

INFLAMADO

Os postos de abastecimento de combustíveis em Campina Grande e alhures já voltaram a carga com toda força e não será novidade se algum deles elevar o litro da gasolina acima de R\$ 3 reais. Por R\$ 2,99 já tem gente vendendo. Um absurdo.

Dois Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Desconforto da imortalidade

“Alguns, sem esconder a congênita sordidez e o cinismo macabro, não respeitam nem mesmo o momento elegíaco do velório do imortal.”

Certa feita, interpelado por uns admiradores que o chamaram de imortal, Olavo Bilac, o poeta, respondeu: “Imortal, porque não tenho onde cair morto!”. Trago este fato pitoresco, salvo engano, narrado por Raymundo Magalhães Júnior, em sua biografia do bardo parnasiano, para tocar no delicado e nebuloso tema da imortalidade. Mais precisamente, da imortalidade acadêmica.

Tirante o sarcasmo do poeta, que talvez não levasse a sério o peso da credencial, é preciso observar que a imortalidade, mesmo na sua compleição simbólica e transcendental, coloca o acadêmico em situações de inegável desconforto e de incômodo constrangimento. Pensemos, preliminarmente, no fato de que o seletor número de acadêmicos da APL – Academia Paraibana de Letras –, ou de outras de igual teor, por exemplo, está permanentemente sob a mira daqueles que se consideram aptos a ocupar o espaço vazio de uma das sagradas cadeiras do egrégio sodalício.

Sabemos, de outra parte, que esse contingente não é nada pequeno, a considerarmos a taxa de vaidade que nutre o ego das inúmeras personalidades

que rondam, como abutres sequiosos e famintos, o Jardim de Academos. Não tenho dúvidas de que muitos deles, na secreta viscosidade dos seus pensamentos, no auge do desejo delirante e picado pela víbora da inveja mais peçonhenta, torce desesperadamente pela vacância, ou, dito de outra forma, espera ansiosamente pelo infarto do miocárdio, o derrame cerebral, o câncer de próstata, a falência completa dos órgãos que possam levar o pobre imortal dessa para uma melhor.

Não estou carregando nas tintas nem caricaturando esta dimensão da imortalidade. Não fosse assim, como explicar a atitude do intelectual, literato ou pseudoliterato, no ritual ridículo do petítório de voto? Alguns, sem esconder a congênita sordidez e o cinismo macabro, não respeitam nem mesmo o momento elegíaco do velório e do sepultamento do imortal que se foi, como diria Augusto dos Anjos, para a “frialdade inorgânica da terra”, e começa, com telefonemas, e-mails, recados, visitas, a abusar da paciência e do sossego do imortal que por aqui ficou, isto é, na vida, essa “agitação feroz e sem finalidade”, na incisiva expressão lírica de Manuel Bandeira.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Artur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES Albiege Fernandes

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Simone Jordão Almeida

Presidente da Funad

Deficientes

inseridos no mercado de trabalho

Teresa Duarte

teresaduarte2@hotmail.com

A

Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad) vem interiorizando as suas ações, levando cursos profissionalizantes às pessoas com deficiência, seja ela física, visual ou auditiva, em todas as regiões do Estado. Esse trabalho já rende frutos no aproveitamento dessas pessoas no número de vagas que é determinada pela Lei de Cotas as empresas na contratação da pessoa com deficiência.

De acordo com a presidente da Funad, Simone Jordão Almeida, somente no ano passado, 192 pessoas foram inseridas no mercado de trabalho e neste ano a expectativa é de que mais de 200 sejam contempladas com emprego. A Funad também vem realizando nos mais diversos recantos da Paraíba, cursos de capacitação para professores na rede regular, incluindo a pública e privada de ensino, que trabalham com alunos portadores de deficiência. O número de salas multifuncionais no Estado também aumentou para melhor servir ao aluno. Segundo informações da presidente do órgão, em 2010 existiam 188 salas de recursos multifuncionais e no ano passado foram implantadas mais 90 salas.

“Então hoje nós temos uma quantidade bem maior de salas proporcionais a partir do número de alunos com deficiência que também cresceu. Por isso nós precisamos efetivamente qualificar esses professores para que possamos ter escolas inclusivas e que dê condições para que esses profissionais continuem trabalhando com essa clientela”, explicou Simone que revela nesta entrevista como a interiorização das ações vem sendo realizada no Estado.



Qual o raio de atuação da Funad no Estado?

A Funad atende todos os municípios da Paraíba e atua nas mais diversificadas áreas da deficiência sem limite de idade. As pessoas com deficiência mental, visual, auditiva, física, múltipla, acidentados do trânsito, do trabalho, sequelados de hanseíase e pessoas com necessidades educativas especiais, podem procurar os serviços. A nossa função é habilitar, reabilitar, profissionalizar e inserir no mercado de trabalho, pessoas com deficiência, bem como desenvolver programas de prevenção e capacitação de recursos humanos e o de gerenciar as ações de educação especial em todo o Estado. Somente em João Pessoa em torno de 3 mil pessoas são atendidas hoje.

A Funad realiza alguma ação para inserção de seus usuários no mercado de trabalho?

Com certeza. A Funad foi criada também para incluir pessoas com deficiência no mercado de trabalho, e para que isso seja possível nós fazemos visitas às empresas e mantemos contato por telefone ou e-mails, detectando a necessidade de cursos que atendam a demanda do mercado. O trabalho é feito através da Coordenadoria de Treinamento, Produção e Apoio Profissionalizante. Dede o ano passado que nós ampliamos as visitas em empresas do interior do Estado, ou seja, nós descentralizamos as visitas que eram realizadas apenas nas empresas da Grande João Pessoa. Até o momento mais de 85 empresas foram visitadas pela nossa equipe no interior do Estado e isso já apresenta resultados. Um exemplo disso é em Campina Grande, onde diversas pessoas com deficiência foram inseridas no mercado de trabalho. Para realizar esse trabalho nós contamos com a parceria da Secretaria de Interiorização do Governo.

Quais os cursos profissionalizantes oferecidos ao usuário da Funad?

Os cursos profissionalizantes que são oferecidos pela Funad, não atende apenas os usuários, como também os seus familiares. São cursos nas áreas da informática, culinária, encadernação, desenho, corte e costura, manicure, depilação, administração e pintura. No momento nós estamos realizando um total de nove cursos profissionalizantes nas áreas de auxiliar administrativo, que serão encerrados neste mês. Esse curso teve uma demanda muito grande.

Cerca de quantas pessoas já foram inseridas no mercado de trabalho por conta dessa capacitação profissional?

No ano passado, 192 pessoas foram inseridas no mercado e nós qualificamos mais de 300 pessoas. Do ano de 1991 até o momento a quantidade de pessoas com deficiência inseridas no mercado de trabalho em função da Lei de Cotas, tem aumentado. Neste ano a expectativa é de que mais de 200 sejam contempladas com emprego.

O que determina a Lei de Cotas?

A Lei de Cotas determina as organizações com 100 a 200 empregados, a reservar 2% das vagas para contratação de portadores de necessidades especiais. A cota foi fixada em 3% para 201 a 500 empregados, 4% para 501 a mil e 5% para estabelecimentos cujo quadro supera mil funcionários. Ou seja, ela é uma lei para que as pessoas tivessem oportunidades efetivamente de acesso ao mercado de trabalho.

A instituição realiza cursos de qualificação para professores?

Sim. A Funad tem um papel de coordenar junto com a Secretaria de Estado da Educação, o atendimento educacional especializado realizando cursos nas áreas da educação para professores do serviço público em diversos municípios paraibanos. Neste ano o nosso trabalho está sendo realizado na área de formação para professores direcionados a lecionar com o deficiente físico, visual ou surdo. Esse trabalho é feito porque nós precisamos reorganizar as salas de recursos multifuncionais que são elas que dão apoio para as pessoas com deficiência.

Cerca de quantas salas de recursos multifuncionais existem na rede de ensino público do Estado?

Em 2010 existiam 188 salas de recursos multifuncionais e no ano passado nós implantamos mais 90 salas. Então hoje nós temos uma quantidade bem maior de salas proporcionais a partir do número de alunos com deficiência que também cresceu. Por exemplo, em 2010 nós tínhamos 11 mil alunos com deficiência na rede regular de ensino no Estado, incluindo a rede pública e privada de ensino. Em 2011 nós passamos a ter 14 mil alunos, ou seja, está crescendo o número de alunos com deficiência no ensino regular. Por isso nós precisamos efetivamente qualificar esses professores para que possamos ter escolas inclusivas e que de condições para que esses profissionais continuem trabalhando com essa clientela.

Quais as ações que estão sendo feitas no interior?

Neste ano nós realizamos o curso em formação de libras de 120 horas no interior, porque tradicionalmente esse curso é feito em 40 horas, mas nós percebemos para profissionalizar efetivamente um profissional em libras nós tínhamos que aumentar essa carga horária. Além disso, também elencamos quatro gerências de educação nos locais com maior número de surdos que foram implantadas nos municípios de Monteiro, Pombal, Bananeiras e Areia. Nós estamos implantando agora um curso de especialização para trabalhar com o deficiente visual.

A Funad tem algum tipo de convênio para realização desses cursos?

Sim. No próximo dia 10 nós iniciaremos, através de convênio com o Programa no Plano Territorial de Qualificação Social e Profissional (Plantec), um curso na área de informática nos municípios de Bananeiras, Areias, Pombal e Cajazeiras, destinada a pessoas com deficiência. Ou seja, nós estamos descentralizando as ações desenvolvidas na Funad no sentido de que essas pessoas portadoras de qualquer tipo de deficiência e que residem no interior do Estado, tenham oportunidade de se qualificar profissionalmente.

“A Funad atende todos os municípios da Paraíba e atua nas mais diversificadas áreas da deficiência sem limite de idade.”

RESGATE

Trânsito atrapalha atendimento

Centro e Mangabeira, “vilões” das viaturas que tentam atender chamados

Lays Rodrigues
Especial para A União

Os frequentes congestionamentos no trânsito de João Pessoa têm prejudicado o deslocamento das viaturas da Polícia Militar em várias áreas da cidade. É o que afirma o sargento Nunes, que aponta o Centro e o bairro de Mangabeira como os verdadeiros “vilões” das viaturas que tentam chegar aos locais requisitados pela população. Segundo o sargento, a PM tem elaborado várias estratégias para lidar com o problema, aumentando, inclusive, o número de viaturas do serviço. “As guarnições têm as chamadas ‘saídas rápidas’, que colaboram para diminuir o tempo-resposta de atendimento. Além disso, temos implantado viaturas em pontos estratégicos e aumentado o número de motocicletas da PM, que chegam aos locais com mais facilidade”, explicou.

Nunes apontou ainda o comportamento de alguns motoristas não darem passagem às viaturas que trafegam pelos bairros. “Falta a conscientização de algumas pessoas sobre a importância do serviço oferecido pela PM. Acho que há um desencontro de informações entre a popu-



FOTO: Evandro Pereira

As equipes de resgate têm dificuldades para se deslocar e chegar aos locais das ocorrências por conta do trânsito caótico

lação e os policiais, nesse sentido”, disse.

Conforme ele revelou, o tempo-resposta das viaturas deve ser correspondente a, no máximo, 10 minutos pela manhã. Já à noite, com o menor número de congestionamentos na cidade, esse tempo pode diminuir em até 50%. “Mas sempre temos chegado para atender a população, independente do fluxo de veículos. Os engarrafamentos não

nos prejudicam totalmente”, enfatizou.

O Serviço de Atendimento Móvel de João Pessoa (Samu-JP) não quis se manifestar sobre o assunto. A assessoria de comunicação do órgão não divulgou as informações e os dados, solicitados com bastante antecedência, pela reportagem.

Dificuldade
O comandante da Com-

panhia Regional de Atendimento Pré-Hospitalar do Corpo de Bombeiros, o major Arthur Vieira, destacou a dificuldade de acesso das viaturas às áreas da região metropolitana de João Pessoa.

“O Corpo de Bombeiros não atende só a Capital, o serviço chega a todos os municípios da Grande João Pessoa. Mas, infelizmente, é nesses locais que as viaturas demandam mais tempo para chegar,

devido aos frequentes engarrafamentos”, afirmou.

Assim como a Polícia Militar, o major explicou que tem procurado alternativas para superar a lentidão provocada pelo trânsito e tentar atingir os oito minutos de ‘tempo-resposta’. “Estamos com inúmeros projetos. Entre eles, o Programa Resgate pela Vida, que prevê a distribuição de viaturas em áreas de maior risco (Mandacaru,

Roger, Renascer e Santa Rita), a ampliação do serviço de moto resgate vem realizando vários treinamentos com os bombeiros, para garantir a eficácia do atendimento”, esclareceu.

Desafogar trânsito
O chefe da Divisão de Mobilidade Urbana da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), Sanderson Cesário, afirmou que a Prefeitura de João Pessoa tem implantado rotatórias em Mangabeira para reduzir o número de engarrafamentos na região. “O problema em si é na entrada de Mangabeira. Dentro do bairro, não existe congestionamento. Por isso, estamos concluindo uma rotatória no cruzamento das Avenidas Coronel Benedito Gonçalves com a Elias Pereira de Araújo, e avaliando implantar o mesmo esquema na Rua Alfredo Pereira da Rocha, no bairro”, explicou.

Sanderson lembrou a recente proibição de estacionamento de veículos na Avenida Josefa Taveira, para melhorar a fluidez do trânsito, e disse que a Prefeitura tem asfaltado diversas avenidas no bairro para diminuir o número de acidentes em Mangabeira. Para o Centro, o chefe da Divisão de Mobilidade Urbana afirmou que a Semob tem avaliado a implantação de uma série de intervenções. Entre elas, a construção de um binário na Rua Boto de Menezes.

Outros Olhares

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba
Twitter: @realcoutinho

Em busca da independência

Chegamos na última sexta-feira aos 190 anos do grito do Ipiranga e as comemorações relativas à independência do Brasil aconteceram mais uma vez de forma bem mais modesta do que no passado. Isto porque a elevação da consciência cidadã vem conquistando espaços e permitindo, ao povo brasileiro, um posicionamento muito mais crítico e propositivo em relação à falta de condições, suprimimentos e serviços básicos que possam promover igualdade de direitos, dignidade e liberdade para toda a população.

O tempo também alterou as características da economia mundial e das relações políticas e impôs uma interdependência muito maior entre os povos. O próprio conceito de soberania precisa ser revisto, pois um país hoje se faz pujante e seguro muito mais pela força das suas instituições, confiabilidade e capilaridade da sua economia do que pelo seu território e força bélica. Neste contexto a qualidade de vida e a força da organização popular são itens que se destacam de forma preponderante.

É que se fortalece a cada dia o sentimento de que nada liberta mais do que a democracia, a cidadania e a igualdade de direitos. Trazendo o tema autonomia para uma abordagem mais regionalizada, entendemos que, para fomentar os insumos básicos da liberdade, o Estado e o seu povo precisam promover a educação, o acesso a informação, o respeito às diferenças, a liberdade de expressão e ao confronto/encontro das ideias.

É preciso uma relação linear onde a subjetividade alimente a objetividade e as decisões, com o respaldo da maioria, se estabeleçam e sejam respeitadas por todos, mesmo que ainda questionadas por alguns. É desta forma que pensamos e é neste sentido que trabalhamos. A cabeça erguida enxerga mais longe; a consciência limpa nos permite mais tranquilidade, altivez e serenidade.

Nós tivemos sempre esta consciência e

ela se reflete, ao longo dos anos, em um exercício político que se adéqua ao contexto, mas sem perder nada na forma, no conteúdo e nas metas. Tratamos de considerar todas as forças que se fazem importantes e com estas estabelecer diálogos francos e propositivos no campo das ideias. O resultado tem sido muito positivo e pretendemos que sempre seja assim: a cada dia mais um passo para a plural e definitiva liberdade com um pé no chão e outro tangenciando a utopia. Não dá pra governar, nem viver, sem sonhar.

Alguns processos que implementamos e algumas ideias que defendemos foram no primeiro momento, por ignorância e má fé e pouquíssimas vezes com propriedade, criticadas, questionadas e de várias formas obstaculadas. Por fim, todas as forças negativas pereceram com o tempo e as positivas foram absorvidas e refletidas nas gestões políticas e administrativas. Não conhecemos outra forma de seguir em frente que não seja através da busca do consenso e do interesse público. O resto não é política, mas a politicagem que tanto mal faz à Paraíba, ao Brasil e a qualquer comunidade onde se instale.

Tomando como referência o programa Empreender, exitoso na Prefeitura de João Pessoa e também já um sucesso em várias regiões da Paraíba, podemos afirmar que este se fez um ótimo exemplo de política pública. Da mesma forma o Orçamento Democrático, a transparência pública e a despersonalização da gestão se mostraram bons exemplos que ampliam, se aperfeiçoam e cada vez mais contemplam as demandas do povo da Paraíba.

Para implementar o Empreender enfrentamos dificuldades extremas desde o primeiro momento. O programa trouxe dinheiro novo para contemplar velhas demandas entre os mais carentes e “sem banco” e encadeou uma nova onda na microeconomia. Isto porque se fez

e se impôs como um balcão de negócios com base nas finanças públicas e não um balcão de favores e interesses escusos.

Durante a nossa gestão milhares de pessoas se capacitaram e abriram o seu empreendimento dando início a um ciclo econômico positivo que em sua maior parte ultrapassou a barreira da informalidade para atingir patamares diversos dentro da economia da capital e muitos, inclusive, conseguiram ultrapassar as nossas fronteiras e competir em mercados muito mais exigentes.

A cultura empreendedora também ampliou os conhecimentos acerca das relações negociais e plantou sementes que frutificaram em terrenos antes considerados estéreis. A troca de favores ou favorecimento de apadrinhados, no entanto, prática comum no passado, não tiveram vez e cada centavo do Empreender JP, durante a nossa gestão, foi honrado e transformado em fator econômico, de transformação social, de libertação.

Atualmente em execução no Governo da Paraíba, o programa amplia o seu leque de atendimento e a capacidade de investimento, mas continua, como sempre foi, um instrumento versátil e seguro de capacitação e financiamento de projetos que, de forma efetiva, liberta as pessoas do ostracismo, da inércia e da dependência econômica. Está sendo assim porque temos a coragem de aprender, experimentar, criar e nos retroalimentar com a energia vital da atitude.

O Orçamento Democrático é um outro instrumento fundamental para o aperfeiçoamento das relações entre o povo e a gestão. Este instituto provoca o cidadão a sair da sua casa e se colocar frente a frente com o seu representante



Foto: Divulgação

para criticar, sugerir, ensinar, aprender e exigir direitos e deveres. É um instrumento eficiente de libertação e empoderamento que se fez na capital e agora se espalha por todo o Estado. Para isto dividimos o território paraibano em 14 regiões e para cada uma nos dirigimos periodicamente para falar, ouvir e construir, em parceria com a população local, um programa de governo para cada região e para a Paraíba.

É esta a nossa guerra pela independência. A todo tempo ampliamos os nossos limites e buscamos novas parcerias com as instituições públicas, organizações não governamentais e, principalmente, com o povo paraibano. O controle e a transparência nas ações vão plantando sementes de credibilidade e fertilizando o terreno onde floresce o desejo, a força e a competência na construção de dias melhores para quem busca e carece de dignidade e oportunidades.

O nosso grito de independência finalmente ecoará nas margens do Piancó, do Sabugi, do Mamanguape, do Paraíba e onde mais correr um fio de esperança ou uma lágrima de alegria pela certeza de que estamos, finalmente, libertando a Paraíba de velhas e enferrujadas correntes. Não temos dúvidas, é para a frente que caminhamos e este movimento não é de ninguém especificamente, mas do povo da Paraíba.

Emoções e ritmos variados

Cia. Jovem da Escola de Teatro Bolshoi realiza duas apresentações hoje, em Campina Grande

O espetáculo Gala Bolshoi se caracteriza por dois momentos distintos, um com balé clássico e outro com contemporâneo

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Cumprindo a turnê Nordeste 2012, a Cia. Jovem da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, formada por 14 bailarinos, realiza, hoje, duas apresentações – às 17h e às 20h – do espetáculo *Gala Bolshoi* no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande. O público terá a oportunidade de ver um conjunto de coreografias diversificadas, compostas por danças contemporânea e folclórica, além de trechos de renomados balés do repertório da própria instituição.

As coreografias do espetáculo *Gala* foram elaboradas no intuito de que o principal talento de cada um dos bailarinos seja destacado. Com isso, o resultado – fruto do trabalho diário realizado pela instituição, que, no último mês de março, completou seu quarto ano de atividades – é proporcionar, aos espectadores, sentir diferentes tipos de emoções, em meio a uma mescla de ritmos contagiantes.

O espetáculo desta turnê se caracteriza por dois momentos. Nesse sentido, o primeiro ato é formado por trechos de renomados balés de repertório, por meio dos quais a técnica e virtuosismo se unem para execução de obras consagradas da dança clássica. Na segunda tapa, os bailarinos – todos, a propósito, formados no

ano passado pela Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, em Joinville-SC – apresentam a parte contemporânea, mesclando ritmos de obras da MPB, num trabalho de autoria do coreógrafo mineiro Jomar Mesquita.

Patrocinada pelo Ministério da Cultura (Minc) e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a turnê 2012 da Cia. Bolshoi foi iniciada em Fortaleza (CE) e é a segunda que a instituição realiza na região Nordeste. Em Campina Grande, antes das apresentações que acontecem hoje, no Teatro Severino Cabral, os bailarinos ministraram na última sexta-feira, no Studio Fernanda Barreto, workshop de Balé Clássico e Dança Contemporânea. No mesmo local, os profissionais também promoveram, ontem, uma Audição com o objetivo de selecionar novos alunos para a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Depois da Paraíba, o espetáculo *Gala Bolshoi* será apresentado em Maceió (AL), nas próximas

quarta e quinta, e em Camaçari (BA), nos dias 16 e 17 deste mês.

Referência em arte-educação, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil foi instalada há uma década. A sede fica em Joinville (SC) e é a única extensão estrangeira do Teatro Bolshoi de Moscou. No entanto, em 2008, a instituição sentiu a necessidade de criar uma Companhia Jovem, no intuito de cumprir o papel de colher os frutos dos talentos desenvolvidos na própria entidade. Agora consolidada, a Companhia Jovem, por meio de seus bailarinos, mantém-se ativa em apresentações públicas constantes e os artistas que a integram são agentes formadores de plateia e incentivadores de novas gerações.

A missão da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é formar artistas cidadãos, promover e difundir a arte-educação, atingindo as diversas classes sociais do país. Com mestres russos e brasileiros, a instituição qualifica bailarinos para o mercado profissional e promove atividades culturais e educacionais, democratizando o acesso à arte, incutindo comprometimento e proporcionando qualidade de vida aos alunos.

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil conta, em 2012, com 290 alunos oriundos de 19 estados, todos 100% bolsistas. De acordo com informações prestadas ao jornal **A União** pela Coordenação de Comunicação da instituição, seis bailarinos paraibanos já foram formados e outros quatro estudam na entidade.

OFICINA

Licko Turle ministra curso para atores no Espaço Cultural

PÁGINA 7



TEATRO

Grupo Teatrália leva Manoel de Barros para os palcos

PÁGINA 8



Artigo

William Costa Editor geral wpcosta.2007@gmail.com

Enquanto isso no mundo animal...

Sempre fui muito ligado em borboletas. Desde pequeno, em Santa Luzia, quando passava horas observando a bela, estranha e colorida procissão de lepidópteros a desfilarem rente ao meio-fio, oriundos dos jardins naturais que floresciam às margens do Rio Quipauá. Pura magia nas manhãs da infância. A cena voltou-me à memória na leitura de *Cem Anos de Solidão*, do Márquez.

Notícias sobre borboletas me despertam a atenção. Como esta, dando conta de que “um grupo de cientistas japoneses descobriu mutações genéticas em borboletas expostas à radiação na área em torno da central atômica de Fukushima, epicentro da crise nuclear de 2011”. Borboletas de Fukushima pousadas na rosa de Hiroshima. Seria um poema, não fosse um desastre nuclear.

Pesquisava na internet sobre as borboletas *zizeerias*, a espécie afetada pela radiação que escapou dos reatores de Fukushima, pensando em uma crônica dominical, quando dou de cara com um site especializado em denúncias sobre danos ao meio ambiente e casos extraordinários de um mundo animal do qual os humanos se excluem por serem muito vaidosos e inteligentes.

O estado de consciência é dádiva exclusiva dos humanos, certo? Errado. Pelo menos é o que pensam neurocientistas da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, com o aval de Stephen Hawking. Para eles, “as evidências apontam que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência”. Vamos aos fatos que robaram a tese da ciência britânica.

Uma “orangotanga” de um zoológico indonésio foi transferida do local onde visitantes pudessem ter contato com ela depois de ter desenvolvido o hábito de... fumar cigarros! Segundo o *The Guardian*, Tori, nome da macaca, aprendeu a fumar imitando os humanos que jogavam piolas de cigarro dentro de seu espaço. Quando quer fumar e não lhe dão cigarros, vira o cão chupando manga!



No Parque Ecológico Urbano Rio Cuarto, em Córdoba, na Argentina, a macaca Loli está tomando doses diárias de antidepressivos. Os veterinários descobriram que o silêncio e a falta de apetite de Loli estariam associados a problemas psicológicos causados pela perda de seus familiares. O tratamento inclui conversas diárias com a macaca, para que ela não se sinta abandonada.

O jornal *Sydney Morning Herald* noticiou que três cangurus que atendem pelos nomes de Skippy, Jack e Mick escaparam de um zoológico na região de Frankfurt, na Alemanha, com a ajuda de uma raposa e um javali. A dupla escavou o buraco usado pelo trio para fugir do parque. “Até então, não se sabia da existência dos buracos”, explicou o diretor do zoo alemão.

Esta certamente agradaria muito ao finado Osama. Cientistas belgas descobriram na Guiana Francesa a versão cupim do homem-bomba. Trata-se de uma espécie cujos espécimes mais velhos, para melhor servir à comunidade, armazenam cristais sólidos que misturados a secreções animais os fazem explodir. Ao menor sinal de ataque de predadores, a turma da terceira idade bota tudo pelos ares - inclusive ela mesma!

Deu no *Daily Mail*: Um filhote de chimpanzé nascido em um zoológico russo foi abandonado pela mãe e levado para a casa de um trabalhador do parque. A cadela do funcionário, da raça Mastiff, dera à luz quatro filhotes e adotou o pequeno macaco. O chimpanzé não se fez de rogado e passou a se considerar membro da cachorrada, dormindo junto e comendo no mesmo prato.

Essa é para fechar. Uma associação francesa de defesa dos direitos dos animais enviou ofício à embaixada dos Estados Unidos em Paris, pedindo “asilo político” para os patos do país, depois que o estado da Califórnia proibiu a venda de *foie gras*. Calcula-se que somente na França sejam sacrificados, a cada ano, 70 milhões de patos para a fabricação da famosa iguaria.

Artigo

Mário Tourinho Dirigente da AETC-JP

Curitiba e seu transporte público

De 27 a 29 de agosto recente tivemos a oportunidade de participar de dois importantes eventos sobre “a nova mobilidade urbana”, tema este agora evidenciado a todo momento, nas mais diversas cidades brasileiras, puxado pela recente Lei Federal nº 12.587, de 3 de janeiro deste ano, que “institui as diretrizes da Política Nacional da Mobilidade Urbana”. Chamou-nos a atenção, primeiramente, a iniciativa dos segmentos políticos do vizinho Estado rio-grandense-do-norte, juntando-se às representações empresariais, e, nessa união, levaram à cidade de Natal o renomado urbanista Jaime Lerner, assim como o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, para falarem sobre “mobilidade urbana”. No caso do paraibano, objetivavam também conquistar uma palavra ou compromisso para com os projetos resultantes do Fórum que denominaram “Motores do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte”, e, naquela ocasião, constatamos a união dos políticos rio-grandenses-do-norte em torno do que de importante pactu-

am para o Estado, independentemente de suas siglas partidárias, aspecto este destacado pela própria governadora Rosalba Rosado. Já da parte de Jaime Lerner, todos sabemos tratar-se, além do reconhecido técnico que é, do ex-prefeito curitibano e ex-governador paranaense responsável pela concepção (e implantação a partir da cidade de Curitiba) do que o mundo inteiro agora conhece como BRT (Bus Rapid Transit ou Trânsito Rápido de Ônibus). O outro evento realizou-se em Brasília, promovido pela Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos – NTU, nele também presente nosso ministro Aguinaldo Ribeiro. Entretanto, lá, o que mais nos chamou a atenção foi o fato de que, na mesma ocasião em que, por telefone, recebíamos a informação de que na Paraíba acabara de ser publicada uma lei que desobriga a exibição da identificação estudantil e que também criava novas meias-entradas (sem indicar orçamentariamente a fonte de custeio), em Brasília assistíamos a exposição de técnicos representantes da Secretaria de Transportes da capital paranaense, sobre a forma do

controle feito relativamente à meia-passage em Curitiba, respaldado em lei municipal que estabelece que só tem direito a esse benefício os estudantes que residam a pelo menos um quilômetro da escola e cuja família tenha renda inferior a cinco salários mínimos. Em Curitiba, portanto, face aos critérios previstos na respectiva legislação, só estão sendo beneficiários da meia-passage cerca de 20 mil estudantes. Em João Pessoa já são mais de 200 mil os estudantes beneficiários do desconto de 50% da tarifa. Temos escrito, em todos os espaços que possamos ocupar, que há em João Pessoa um transporte coletivo urbano bem referenciado no confronto com as demais capitais brasileiras. E com modicidade tarifária! Essa modicidade não é ainda bem melhor porque nossa legislação tem sido pródiga em concessões de benefícios tarifários sem que essa mesma legislação indique, orçamentariamente, qual a fonte de custeio de tais benefícios. E se assim não o faz, o ato legislativo, seja de iniciativa parlamentar, seja de iniciativa do Poder Executivo, termina por criar um benefício como que, no dizer popular, “soltando fogos com pólvora alheia”, porquanto a conta cai contra as pessoas que pagam a passagem em seu valor integral. E em Curitiba não tem sido assim, não!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

A greve das cigarras

As cigarras não cantam por diletantismo. Para elas cantar é labuta, assim como as aranhas tecem a sua teia. Da mesma forma são os músicos e cantores profissionais, cujo labor está na produção dos seus sons para o deleite dos demais trabalhadores das noites e dos dias. Enquanto tecem suas teias sonoras, estão vendendo um produto de luxo através de sua força de trabalho. Quem quiser esse produto de luxo, pague o que é justo!

No começo desta semana a cantora Val Donato fez um desabafo nas redes sociais sobre as relações de trabalho entre artistas da música e donos de bares. Desabafo veemente e justo. Vale ressaltar que há anos esta discussão está na ordem do dia. É muito raro o famigerado couvert artístico chegar integralmente ao bolso do músico, detentor sagrado deste direito. Na maioria das vezes o valor arrecadado é usado pelo dono do bar para pagar algumas contas do seu negócio, ou quem sabe até usá-lo para oxigenar sua economia particular. Bom, o fato é que este dinheiro é do artista e o desvio de seu destino é, a meu ver, estelionato. Seria o mesmo se o músico embolsasse o lucro das bebidas do bar. Mas o lamento da cantora também se estende ao fato de não lhe oferecerem sequer uma boa estrutura de som, prejudicando o resultado de tudo o que foi cuidadosamente preparado para seu público.

E dá pra trabalhar assim??? A resposta é que pra muitos companheiros dá, porque se submetem a toda sorte de desrespeito. A estes falta consciência de classe e respeito a si mesmos, talvez porque alguns ainda cantem inspirados no canto de uma sereia ilusória que lhes sugere um almejado sucesso, outros porque, já com os pés cravados na profissão, amarguem o resultado da triste desunião da sua categoria. Mas a situação é concreta e deve ser tratada como questão trabalhista que possa desembocar em garantia de mercado pelas vias da consciência de classe. Isso significa que a atitude de um trabalhador só causará repercussão se for pautada no respeito aos outros. Cada vez que um artista se submeter a situações de desrespeito estará maculando toda sua categoria. E quem não se dá ao respeito não será alvo de respeito por parte de ninguém, principalmente de quem explora sua força de trabalho.

Ninguém percebe a presença de seu próprio coração até o dia em que ele ameaça parar. A iminente visita da morte nos faz sentir a importância deste órgão que trabalha incansavelmente em favor da vida. É o que aconteceria aos empresários se os músicos acompanhassem a postura adotada por Val Donato, cruzando os braços e fechando a garganta até que respeitem o seu trabalho, garantindo-lhe dignidade. Será que suportariam a esta parada cardíaca? Será que sobreviveriam à greve das cigarras? Ou será que tomariam consciência de que o coração de seu negócio bate na garganta e nos instrumentos dos músicos e cantores que honram seu empreendimento?

Esta atitude da talentosa roqueira precisa causar eco pelos auto-falantes da nossa indignação. E só a consciência de classe da categoria dos músicos é que por fim nesta não-fonia de sons e sonhos desconstruídos. É preciso identificar qual a melhor organização que transforme indignações em lutas políticas e jurídicas, definindo tabelas de cachês, pisos salariais e outros tantos benefícios que encham de respeito a maravilhosa atividade de quem embala os dias e noites do mundo. A meu ver, estamos falando de um sindicato!

Artes cênicas

Ator carioca Licko Turle ministra oficina sobre o Teatro do Oprimido na Funes

Guilherme Cabral

guipb_jornalista@hotmail.com

“Hoje, o Teatro do Oprimido de Augusto Boal é o terceiro método mais conhecido da história, atrás de Shakespeare e Aristóteles, de acordo com pesquisa realizada pela Unesco no mundo todo, em 2007. Esse reconhecimento se deve principalmente porque, por esse método desenvolvido pelo teatrólogo, podem ocorrer transformações em várias áreas, como a do próprio teatro, social, psicológica e pessoal”. A declaração foi feita em entrevista concedida para o jornal **A União** pelo ator carioca Licko Turle, integrante do Grupo Tá Na Rua (RJ), fundador do Centro do Teatro do Oprimido e que vem à cidade de João Pessoa ministrando, a partir de amanhã até a próxima quarta-feira, das 19h às 22h, na Pista de Patinação do Espaço Cultural, oficina gratuita sobre o tema.

A oficina “Teatro do Oprimido” é realizada pela Funes (Fundação Espaço Cultural da Paraíba), que oferece 30 vagas, cuja ocupação se dará pela ordem, e não por seleção de candidatos. É necessário que o interessado leve levar identidade e CPF para a Divisão de Cursos da instituição, instalada na rampa 1, onde preencherá a ficha de inscrição. O curso – que será encerrado com palestra da pesquisadora de teatro de rua, Jussara Trindade, sobre o tema “Musicalidade do Ator no Espaço Aberto” – é direcionada a atores amadores e profissionais.



Foto: Divulgação

O ator Licko Turle em uma das oficinas que realiza pelo Brasil

Dentro da programação da oficina, o ator Licko Turle antecipou que utilizará práticas desenvolvidas pelo Teatro do Oprimido, a exemplo de jogos, técnicas e exercícios. Ele disse que também exibirá vídeos sobre a importância do método – o mais adotado no mundo ainda hoje, inclusive no Brasil – e a respeito do próprio criador, Augusto Boal, que chegou a ser indicado para o Nobel da Paz, foi embaixador da Unesco para o teatro e faleceu em 2009. E, no final do evento, montará um pequeno espetáculo com os participantes do curso.

“A grande novidade no Teatro do Oprimido é que não precisa ser ator para utilizá-lo”, disse Licko, que trabalhou com Augusto Boal. “O ator entra em cena para ensaiar a busca de soluções possíveis para os seus problemas, que

podem ser em áreas como a social, psicológica e até a pessoal. Com isso, ele passa a ser o protagonista, sendo ativado para atuar na busca de resolver seu problema, deixando de ser espectador, pois o que se trabalha é o conteúdo da pessoa. Ou seja, ele não vai para sentir dor. Boal era contra essa ideia de alguém que vai para sentir dor, como a palavra espectador deixa a entender”, comentou o ator carioca.

De acordo com o artista, uma prova dessa ideia de que a pessoa pode ser atuante é que o Teatro do Oprimido tem sido utilizado em campanhas como as de soropositivos do HIV e de bullying, ou seja, casos de violência em escolas. Licko Turle ainda ressaltou a importância da teoria lembrando que o método é empregado em mais de 100 países e cujos livros mais conhecidos

são Teatro do Oprimido e Jogos para Atores e Não Atores, ambos de Augusto Boal, já traduzidos em mais de 45 línguas diferentes, a exemplo do grego, italiano e turco.

Durante a oficina em João Pessoa, o ator carioca – que chegou há poucos dias da Colômbia, onde foi desenvolver um trabalho nessa área do Teatro do Oprimido – deverá destacar, ainda, a parceria entre Augusto Boal – que criou o método, na área do teatro – e o educador pernambucano Paulo Freire, que atuou na Pedagogia do Oprimido, ambos exilados por causa da Ditadura Militar. Licko Turle fundou no Brasil, em 1986, no Rio de Janeiro, o Centro do Teatro do Oprimido, que Augusto Boal já havia criado em Paris, na França. Por meio do método, o objetivo é democratizar os meios de produção teatral, facilitando o acesso do teatro à população menos favorecida, como ferramenta de mudanças sociais.

Em João Pessoa, além da oficina na Funes, o ator Licko Turle participará do Encontro Nacional do Teatro de Rua, realizado pela Rede Brasileira de Teatro de Rua. O evento – com apoio da Funes e de outros órgãos da cultura da Paraíba – será realizado de 13 a 16 deste mês, no Centro Histórico da cidade. Uma atividade externa ocorrerá dia 14, quando um arrastão – em forma de cortejo – sairá do bairro do Varadouro ao Ponto de Cem Réis, onde será encenado um espetáculo com os participantes. Um dos objetivos dessa ação é mobilizar a sociedade para o teatro de rua.

Mídias em destaque

O galinheiro global em que ciscamos

Cláudia Carvalho

Jornalista

claudiacarvalho@gmail.com

Comecei a ver a galinha Rafinha de relance, na TV que existe no estúdio do Tambaú Debate. Um dia. Depois outro. Uma semana, mais uma. Tico e teco se puseram a questionar o que diabos aquela galinha fazia todo dia no Caso de Polícia da TV Tambaú. O neurônio maligno venceu o bondoso e sentenciou: “É falta de notícia. Só pode ser”.

Minha expectativa era que a infeliz da galinha desaparecesse do noticiário dali a pouco. Qual o quê! A maldição de Rafinha tomou conta da Paraíba. Todas as televisões foram atrás do tema, tal a comoção - ou abestalhamento - gerado pela morte da penosa em Patos. Duas mil pessoas nas ruas para o enterro. O prefeito, doido para reeleger a ex-sogra, fazendo reverências à falecida e lamentando seu passamento abrupto.

Era pouco. Hoje em Dia, Ana Maria Braga, Pânico... todos queriam Rafinha e o luto paraibano pela morte da pobre galinha trocada por uma pedra de crack. Desde o meme de Luiza, aquela que estava no Canadá, não produzíamos tão pródigo fenômeno midiático.

Faltou Ricardo Coutinho decretar luto oficial no Estado pela morte de Rafinha. Podem tirar o cavalo da chuva ou a galinha do terreiro. O socialista não tem humor para isso. Graças a Deus! Diminui a vergonha. Mas, pegando o mote que vossa excelência tanto gosta, o de fomentar as potencialidades de nosso Estado, deixo aqui minha sugestão para a criação do polo de besteiras atômicas. Luiza e Rafinha provam que temos enorme aptidão para divertimento das massas, especialmente se essa chacota for movida à nossa própria parvoíce. Capital totalmente paraibano.

Neste sentido, cabe-me assumir parte da culpa. Começou com uma piada minha, no Twitter, a onda nacional gerada pelo comercial estrelado pela família Rabelo. Posso exercer uma diretoria do polo besteirológico da Paraíba. Contentar-me-ei com o segundo escalão da produção de potocas em massa.

Mas, voltando à galinha patoense, ela é emblemático exemplo de superação da Teoria do Gatekeeper, segundo a qual os profissionais de Comunicação são “guardiões do portão” e cabe a eles decidir o que passa ou não a ser notícia. A famosa Rafinha ignorou os obstáculos, abriu as asas para o sucesso e sobrevooou o infame portão que lhe separava das manchetes nacionais. Deve estar com o papo cheio de lbope em qualquer canto onde possa descansar em paz para toda a eternidade.

Drops & notas

Apocalypse Now é a atração de hoje da Mostra Coppola no Estacine

Depois de *O Poderoso Chefão*, que abriu a mostra em homenagem ao cineasta norte-americano Francis Ford Coppola, o Projeto Estacine exhibe hoje o longa-metragem *Apocalypse Now* (Apocalypse Now, EUA, 1979), um dos filmes mais conhecidos do diretor. A história relata a jornada do capitão Willard, interpretado por Martin Sheen, um oficial da inteligência do exército americano, enviado numa missão até o Camboja para destruir “totalmente” o coronel americano Walter Kurtz (Marlon Brando), que desertou e está fora de controle, sendo considerado louco. *Apocalypse Now* é, sem dúvida, um extraordinário filme de guerra. As cenas de guerra apresentam um realismo fora do comum. A sessão é gratuita e começa às 16h. A classificação é 16 anos.

Prêmio Literário do CIEE inscreve até 30 de novembro

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) em parceria com a Academia Brasileira de Letras (ABL) promove o 14º Prêmio Literário Escritor Universitário “Alceu Amoroso Lima” (Tristão de Ataíde), que está com inscrições abertas até 30 de novembro. As três melhores redações sobre o tema Por que a literatura de Jorge Amado faz sucesso também na televisão? dividirão um prêmio de 13 mil reais, além de ganhar medalhas e diplomas, que serão entregues em solenidade na sede da ABL, no Rio de Janeiro-RJ.

João Cláudio Moreno faz shows na capital

O humorista piauiense João Cláudio Moreno faz duas apresentações em João Pessoa no próximo fim de semana. As apresentações serão nos dias 15 (sábado) e 16 (domingo), sempre às 19h, na Estação Cabo Branco. Os ingressos custam R\$ 30 (meia) e R\$ 60 (inteira) e podem ser adquiridos nas bancas Viña del Mar. João Cláudio Moreno, que já trabalhou com Chico Anysio nos ‘Chico Total’ e na ‘Escolinha do Professor Raimundo’, é mais conhecido pelas imitações de Caetano Veloso, Ariano Suassuna, João Gilberto, Dercy Gonçalves, Luiz Gonzaga e de Mão Santa. Informações pelo telefone 8837.0545.

Em cartaz

PROJETO DINOSAURO (The Dinosaur Project, GBR, 2012). Gênero: Aventura. Duração: 83 min. Classificação: 12 anos. Legado: Sid Bennett, com Matt Kane, Natasha Loring, Peter Brooke. Uma equipe de filmagem segue em uma expedição até o Congo e descobrem na floresta algumas espécies de dinossauros que deveriam estar extintas há 65 milhões de anos. Mas o tempo amadureceu estes predadores que um dia dominaram a Terra, e rapidamente os exploradores humanos viram presas fáceis, lutando por suas vidas. Quando as fitas desta viagem são encontradas, a verdade finalmente vem à tona. CinEspaço 2: 14h, 16h30, 19h e 21h30. Manairá 4: 13h, 15h50, 18h40 e 21h40. Tâmbiá 1: 15h, 17h30 e 20h.

TOTALMENTE INOCENTES (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 14 anos. Direção: Rodrigo Bittencourt, com Fábio Assunção, Alamo Faço, Mariana Rios, Fábio Porchat. Da Fé e seu irmãozinho, Torrado, vivem na favela do DDC, onde o violento João do Morro acaba de tomar o poder do ex-chefe, Diaba Loira, e virar o novo dono do tráfico local. Um cara do bem e amado por todos da comunidade, Da Fé tem uma queda por Gildinha, irmã mais velha de seu melhor amigo Bracinho. Só que Gildinha só tem olhos para Do Morro e Da Fé deduz por ele ser o traficante poderoso que é. Os amigos de Da Fé tentam então tentar transformá-lo num traficante também. Manairá 6: 14h10, 16h10, 18h20 e 20h40.

PARAMORMAN (ParaNorman, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 93 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Chris Butler e Sam Fell. Norman Babcock é um garoto que consegue ver e falar com os mortos. Um dia, o tio de Norman conta sobre um ritual realizado na cidade, com o objetivo de protegê-la de uma maldição jogada por uma bruxa séculos atrás. Norman resolve ajudar no ritual, mas as coisas não saem como planejado e uma nuvem mágica faz com que os mortos se levantem das tumbas da cidade. Tâmbiá 6/3D: 14h10, 16h10, 18h10 e 20h10.

PROCURA-SE UM AMIGO PARA O FIM DO MUNDO (Seeking a Friend for the End of the World, EUA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 101 min. Classificação: 14 anos. Direção: Lorene Scafaria, com Adam Brody, Brad Morris, Keira Knightley e Steve Carell. Dodge foi abandonado pela esposa após descobrir que um meteoro se chocará com a Terra em um curto espaço de tempo. Seus planos de viver alguns dias de amor enquanto o fim se aproxima começam a se realizar, quando ele se aproxima de sua vizinha, que se convida a participar da jornada, carregando nada além de seus discos favoritos. Manairá 8: 17h50 e 20h30.

ABRAHAM LINCOLN: O CAÇADOR DE VAMPIROS (Abraham Lincoln: Vampire Hunter, EUA, 2012).



Foto: Divulgação

Maria Rios e Fábio Assunção no filme Totalmente Inocente

Gênero: Fantasia. Duração: 105 min. Classificação: 14 anos. Direção: Timur Bekmambetov, com Alan Tudyk, Alex Lombard. O filme explora a vida secreta de um dos maiores presidentes dos Estados Unidos em uma história não contada que definiu uma nação, colocando Lincoln como o maior caçador dos mortos-vivos da história. CinEspaço 3: 14h30, 16h50, 19h20 e 21h40. Manairá 5: 14h, 16h30, 19h e 21h30. Tâmbiá 5: 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

O LEGADO BOURNE (The Bourn Legacy, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 135 min. Classificação: 12 anos. Legado: Tony Gilroy, com Jeremy Renner, Rachel Weisz, Edward Norton. Aaron Cross é agente secreto do governo que se envolve em um programa de lavagem cerebral muito mais perigoso do que aquele pelo qual passou Jason Bourne, desencadeando situações que saem do controle. CinEspaço 3: 21h40. (Pré-estreia de sexta a domingo). Manairá 3: 21h20. Tâmbiá 1: 20h10 (Sexta, sábado e domingo).

OS MERCENÁRIOS 2 (Expendables 2). Gênero: Ação. Duração: 102 min. Classificação: 16 anos. Direção: Simon West. Bruce Willis, Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger. Com o brutal assassinato de Tool em uma missão. Seus companheiros decidem então vingá-lo, mas também precisam resgatar a filha de Tool, que partiu na própria missão de vingança. CinEspaço 4: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Manairá 3: 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Manairá 7: 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Tâmbiá 4: 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

INTOCÁVEIS (Intouchables, FRA, 2011). Gênero: Comédia. Duração: 112 min. Classificação: 14 anos. Direção: Eric Toledano, Oliver Nakache, com François Cluzet, Omar Sy, Anne Le Ny. Philippe é um aristocrata rico que, após sofrer uma grave acidente, fica tetraplégico. Precisando de um assistente, ele decide contratar Driss, um jovem problemático e sem experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos ele aprende a função e Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais a Driss por ele não tratá-lo como um pobre coitado. Aos poucos a amizade entre eles se estabelece, com cada um conhecendo melhor o mundo do outro. CinEspaço 1: 14h30, 16h50, 19h10 e 21h50.

O DITADOR (The Dictator, EUA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 83 min. Classificação: 14 anos. Direção: Larry Charles, com Ben Kingsley, Megan Fox, Sacha Baron Cohen. A heróica história do General Aladeen (Sacha Baron Cohen), ditador de um país localizado no Oriente Médio, que colocou em risco a própria vida para que a democracia jamais chegasse ao local que governa. Ele e um pastor de cabras resolvem viajar aos Estados Unidos, onde cruzam o país para conhecê-lo melhor. Manairá 2: 16h40 e 21h10. Tâmbiá 3: 16h40, 18h40 e 20h40.

A BEIRA DO CAMINHO (BRA, 2011). Gênero: Drama. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Breno Silveira, com João Miguel, Vinicius Nascimento, Ângelo Antônio. Para fugir dos traumas do passado, o caminhoneiro João resolve deixar sua cidade Natal e cruzar o país. Numa de suas viagens conhece o menino Duda, órfão de mãe e que está à procura de

seu pai, que vive em São Paulo. Esse encontro faz o caminhoneiro rever seus conceitos sobre a vida e sobre os laços afetivos. Manairá 8: 13h20 e 15h40.

VALENTE (Brave, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 100 min. Classificação: Livre. Direção: Mark Andrews, Brenda Chapman e Steve Purcell. A história acompanha Merida, a princesa de um reino governado pelo rei Fergus e a rainha Elinor. Determinada em seguir o seu próprio caminho na vida, Merida desafia um antigo costume sagrado que coloca em perigosa o reino e a vida de sua família. Então ela parte em busca de uma velha sábia para tentar consertar seu erro. Tâmbiá 3: 14h40.

E ALÍ... COMEU? (Brasil, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Felipe Joffily, com Emilio Orciolo Netto, Seu Jorge e Tainá Müller. Fernando, recém separado, passa boa parte do tempo tentando compreender o fracasso de seu casamento com Vitória. Já Honório é um jornalista machão casado com Leila. E Fonsinho escritor solteiro, metido à intelectual. Juntos, eles buscam entender o papel do homem no mundo atual, povoado por mulheres de ideias modernas. Manairá 2: 14h20 e 18h50.

A ERA DO GELO 4 (Ice Age 4 – Continental Drift, EUA). Duração: 100 min. Classificação: Livre. Gênero: Animação. Dublado. Direção: Steve Martino e Mike Thurmeier. O novo longa-metragem da turminha gelada trata do efeito estufa e o degelo, como pano de fundo, para ilustrar uma série de acontecimentos. Tâmbiá 2: Tâmbiá 2: 14h15, 16h30, 18h15 e 20h15.

SERVIÇO

ESTÁÇÃO

* Ruim *** Bom ***** Excelente
** Regular **** Ótimo

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tâmbiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manairá (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

O Teatrália leva teatro, música e poesia para estudantes e funcionários das escolas públicas municipais



Poesia em cena

Grupo Teatrália leva para o palco os poemas do mato-grossense Manoel de Barros

Cairé Andrade
Especial para A União

Agora com novo projeto, intitulado *Ensaios Fotográficos*, aprovado pelo Fundo Municipal de Cultura (FMC), o Grupo de Encenações Poéticas Teatrália trabalha a experiência de transpor para o palco os versos do livro homônimo do poeta mato-grossense Manoel de Barros. Iniciada no dia 28 de agosto, a nova temporada promete aproximar a arte do teatro, da música e da poesia para estudantes e funcionários das escolas públicas municipais de João Pessoa.

Teatrália surgiu na década de 90 com Dora Limeira e mais algumas atrizes, como Suzy Lopes, Sônia Sales e Wilma Albuquerque. Nesse tempo foram feitos vários espetáculos, com a poesia de Lau Siqueira, que inaugurou o Teatrália, de Adélia Prado, e também montou uma coletânea de autores paraibanos, incluindo Antonio Mariano e Hildeberto Barbosa Filho. Depois disso as pessoas se dispersaram e o grupo ficou inativo. “Agora em 2010 nós resolvemos reativar comigo, que na época da primeira formação fazia apenas a sonoplastia e acompanhava o grupo fazendo só algumas participações

especiais. Na retomada eu fui para cena, com os diretores Ana Valentim e Gustavo Limeira, mais a participação de Elba Góes, de Matteo Ciacchi, de Pedro Xavier e de Ivo Limeira, que é “o mascote” do grupo”, conta Nara Limeira, uma das organizadoras do grupo.

De acordo com Nara Limeira, o processo de criação de um espetáculo é coletivo. “A gente pega o livro, todo mundo ler, olha os poemas com os quais se identificou e monta uma sequência lógica que vai amarrando esses poemas. Originalmente eles foram escritos como poesia, mas no espetáculo eles se entrelaçam através da cena e da música também, sem que a gente coloque mais nenhuma palavra. Às vezes a gente coloca uma música”, explica.

Já sobre Manoel de Barros, a escolha veio de uma exposição do fotógrafo Ricardo Peixoto, que queria fazer uma intervenção com uma apresentação do grupo num restaurante popular e que acabou não dando certo. Segundo Nara, não havia nada montado e isso serviu como uma alavanca para criar um espetáculo novo. Por isso o livro *Ensaios Fotográficos*, de Manoel de Barros. “Chamei o pessoal, mostrei o livro, todo mundo gostou e aceitou o desafio. Como já existia essa paixão por Manoel de Barros, foi só um pretexto para tê-lo no nosso espetáculo”, revela Nara.

Apresentações

O Teatrália recentemente se apresentou em Fortaleza, através do Centro Cultural do Banco do Nordeste. Além do espetáculo, o grupo também apresentou uma oficina. “Nossa oficina se chamava ‘Sem Medo de Poesia’, e a gente falava sobre a leitura das poesias brasileira e paraibana como uma coisa possível e prazerosa de se ler. Foi uma oficina que tratava especificamente do processo de montagem do nosso espetáculo, processo de sensibilização e sobre como cada um pode ler um poema até chegar à construção da sua partitura corporal dentro de um espetáculo. Foi bem interessante, foram três dias de oficina e depois a apresentação, com boa repercussão”, diz.

Em relação à nova temporada, fruto do edital do FMC, o Teatrália apresentou uma proposta visando à aproximação da literatura para os estudantes da Educação para Jovens e Adultos. “É um público mais adulto, que estuda à noite e vem do trabalho, é o pessoal que está fora da faixa etária da escola e tem pouca oportunidade de acesso para consumir a cultura”, afirma Nara.

A primeira apresentação do grupo ocorreu no dia 28 de agosto e abriu a nova temporada, na Escola Municipal Cantalice Leite Magalhães. Satisfeita. “Tivemos uma receptividade muito boa. Tinha um lugar

lá cercado por dois corredores que formavam um quadrado e que era a céu aberto. Era uma noite de lua e a gente resolveu fazer lá. Colocamos os bancos da escola, o nosso cenário e fizemos. Foi muito bonito, tinha toda a equipe da escola assistindo e participação dos alunos na cena, porque eles são chamados e podem ir ou não, mas foram. No nosso debate tivemos muitos comentários positivos e inclusive o convite renovado para que a gente volte à escola para se apresentar. Então é muito bom ouvir isso, porque até chegar aqui a gente já passou por muita coisa, mas no fim é bastante gratificante quando a gente se apresenta para uma plateia atenta e silenciosa diante da poesia”, conta Nara Limeira.

Para ela, o mais importante dessas apresentações nas escolas é mostrar que existem bons trabalhos. “Quando a gente entra em contato com a arte de modo geral e principalmente com a literatura, a gente passa por um papel transformador. Porque o que acontece com as pessoas depois de ter contato com um texto literário não dá nem para mensurar direito, mexe com muita coisa. Então a nossa expectativa é de mostrar às pessoas que existe uma cultura viva, que existe algo sendo feito que agregue valores, e nem tudo que está aí exposto é descartável”, finaliza.

Tarifa de banco

Variações chegam a 120% e setor exige pesquisa

Diovanne Filho
diovannefilho@yahoo.com.br

Escolher o banco em que irá abrir uma conta corrente requer uma pesquisa detalhada. Dados do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, o IDEC, revelam que a variação nos preços dos pacotes de tarifas chega a 120% de um banco para o outro. Estes pacotes incluem um número específico para serviços como extratos, folhas de cheque e administração da conta, que a cada mês, um valor definido no contrato da conta corrente é debitado.

Os dados do IDEC mostram que o banco mais barato cobra apenas R\$ 9 por um pacote básico de tarifas, enquanto o mais caro fica na casa dos R\$ 19,90. A pesquisa do IDEC ainda revelou que os pacotes de serviços para contas mais elaborados também variam. Dependendo do serviço desejado, e do banco, a diferença pode chegar a 100%. Mas mesmo com esta variação, o economista Cláudio Rocha afirma que a escolha do tipo de pacote não deve obedecer apenas a questão financeira.

“As vezes um cliente adere a um pacote básico que concede apenas três extratos mensais, por exemplo, e na verdade ele chega a solicitar até dez extratos o que faz com que o gasto com tarifas seja ainda maior. O ideal é obedecer o



FOTO: Divulgação

Análise detalhada de todas as faturas e taxas reduz gastos e evita problemas futuros e ajuda o consumidor a saber o que está pagando de serviços oferecidos pelos bancos

perfil de cada cliente”, disse. Além do pacote, revela o economista, o cliente deve analisar os serviços inclusos em cada um. “Não adianta uma pessoa adqui-

rir um cartão de crédito internacional, por exemplo, se ele não viaja para o exterior. As vezes estes serviços mais elaborados só trazem um falso status e mais gastos

para o consumidor”, disse. A análise previa dos pacotes também é frisada pelo coordenador de atendimento do Procon-PB, Allan Richers. Para ele, além dos

pacotes adquiridos, as faturas que são pagas todo mês e os juros praticados pelos bancos. “O consumidor deve saber o que está pagando,

saber ler a sua fatura e ver o que pode ser dispensado. Uma análise detalhada de todas as faturas e taxas ajuda a diminuir os gastos e problemas futuros”, disse.

Cobrança indevida lidera ranking de queixas no Procon

As cobranças indevidas de taxas e faturas praticadas por bancos públicos e privados na Paraíba lideram o ranking de reclamações no Procon-PB. Somente nos primeiros sete meses deste ano, 26% dos atendimentos foram referentes a este tipo de problema. Os dados do relatório do Procon-PB ainda revelam que de janeiro a julho deste ano, apenas 38% dos atendimentos feitos com denúncias envolvendo cobrança indevida foram resolvidos em um primeiro contato com os bancos.

“Quando um consumidor está ciente de todas as suas dívidas, evita que alguma cobrança seja feita indevidamente. Por isso é importante entender bem a fatura e os extratos que são solicitados ao banco. Mas se algo é cobrado de forma abusiva os órgãos de defesa do consumidor devem ser acionados”, disse o coordenador de atendimento do Procon-PB, Alan Richers.

Ao todo foram atendidas 892 denúncias contra os bancos no estado. Além da

cobrança indevida, seguem no ranking das reclamações a antecipação de financiamentos, e cálculo de juros em pagamentos, uma média de 127 denúncias por mês, 37 sobre cobrança indevida.

“Nesses casos, o consumidor tem o direito de receber em dobro o valor que pagou e que agora está sendo cobrado indevidamente. É necessário que cada pessoa fique atenta as cobranças que são feitas pelos bancos e não hesitem em recorrer ao Procon caso haja algum problema”, disse o coordenador.

Já no Procon-JP este tipo de reclamação corresponde a 40% de todos os atendimentos realizados nos últimos três anos. Só com problemas denunciados pelos consumidores envolvendo bancos em

João Pessoa foram registradas 2015 reclamações, uma média de 55 por mês.

Exigência do BC
Uma determinação do Banco Central obriga todos os bancos a informar aos

seus clientes sobre os valores das taxas nas dependências das agências. Estes valores devem estar visíveis em locais estrategicamente selecionados pelos profissionais da agência. É o que aconselha o secretário-geral do Sindicato dos Bancários da Paraíba, Marcelo Alves.

“Os lugares mais indicados são as dependências da Gerência daquela agência, e principalmente o ambiente da fila dos caixas, pois são lo-

cais em que há bastante movimento. A agência que não colocar estas informações pode ser autuada”, disse. Marcelo ainda revelou que os valores praticados nas tarifas bancárias são válidos para as agências de todo o Brasil.

Cartões de crédito
Além de ver a necessidade dos serviços desejados para a conta corrente na hora de escolher o pacote, o consumidor deve atentar, também, aos valores das taxas de juros e benefícios como cheque especial e cartões de crédito. O economista Cláudio Rocha revela que o ideal é que o cheque especial não ultrapasse o valor de 50% da renda líquida do cliente.

“O uso do cheque especial é algo emergencial. Uma pessoa que não tem controle financeiro e possui um cheque especial maior que a própria renda corre o sério risco de contrair dívidas altas que não conseguirá pagar. Daí a necessidade de adaptar o perfil do consumidor com o do pacote de tarifas da conta corrente”, disse.

Saiba Mais

● **Serviços que devem estar inclusos nos pacotes básicos de conta corrente**

- Fornecimento de cartão com função débito
- Fornecimento de 10 folhas de cheques/mês, desde que o correntista reúna os requisitos necessários à utilização de cheques
- Realização de até 4 saques/mês no caixa, inclusive por cheque ou cheque avulso, ou em terminal de autoatendimento
- Fornecimento de até 2 extratos com a movimentação do mês por meio de terminal de autoatendimento
- Realização de consultas na internet
- Realização de duas transferências mensais entre contas na própria instituição, no caixa, em terminal de autoatendimento ou pela internet
- Compensação de cheques

● **Onde reclamar?**

- Procon – PB
Rua Rodrigues de Aquino, 675 - Centro - João Pessoa
Fone: 0800 281 1512 - (83) 3218-5441
de segunda à quinta, das 8h às 18h
sexta-feira de 8h às 13h
@procongovpb
- Procon – JP
Av. Pedro I, nº 331, Centro /João Pessoa, PB – CEP: 58013-380
Atendimento: de segunda à sexta, das 8h às 18h
(sem intervalo para almoço).
Telefones: (83) 3214-3042 / (83) 3214-3040 / 0800 083 2015

“Quando um consumidor está ciente de todas as suas dívidas, evita que alguma cobrança seja feita indevidamente”

CONSUMISMO

Jovem descarta o ser e busca o ter

Necessidade desenfreada por produtos é condição para ser aceito pelo grupo

Nádyia Araújo

Especial para A União

Quem não gosta de comprar? Para algumas pessoas, um simples passeio ao shopping torna-se mágico.

Ao passear pelas lojas e deparar-se com algo surpreendentemente atrativo na vitrine, é uma tentação. Mas, não é qualquer objeto. É aquele tão, aparentemente, necessário produto. Que ao mínimo contato visual, chega a provocar vibrações nas vértebras lombares, subindo pelas torácicas, cervicais, chegando a arrepiar pelo por pelo da nuca; causando suor frio nas mãos e o aceleramento descompassado do coração. Nesta situação, o “enfeitiçado” só encontra uma resolução que seja confortável e que faça passar toda essa angústia por não ter o almejado. Comprá-lo! Porém, dentro dessa atividade supostamente simples, esconde-se um perigo eminente. Esse sentimento de satisfação e prazer, pode se tornar um vício, uma compulsão e isto já têm nome, é consumismo.

Considera-se consumismo o hábito de comprar produtos de forma exagerada, de maneira muitas vezes compulsiva, sem que haja necessidade real.

Segundo a psicóloga Conceição Valeriano, a primeira característica do consumista é comprar desnecessariamente, ou seja, adquirir mesmo sabendo que o produto não será útil.

Entre os jovens, o que emerge ainda mais o sentimento de necessidade de adquirir mais bens é a preocupação excessiva de ser reconhecido e aceito pelo grupo. “Acredita-se que quanto menos o sujeito se percebe como tal, não se estruturando na base do ser, mais ele precisa ter; sentir-se dono de algo concreto, palpável. Então menos ele consegue ser, transformando essa questão em um círculo vicioso. O sentimento do desejo ocorre pelo fato do ser humano ser insatisfeito. Ele apresentará, então, o desejo constante de



FOTO: Divulgação

Os primeiros sinais da compulsão que os jovens apresentam é a impulsividade e a falta de planejamento antes de comprar

insaciade, não ocorrendo isto, ele ficará deprimido. Daí a vontade de comprar é o remédio”, explica, a psicóloga.

A auto afirmação dos jovens nesses grupos sociais é mais perigosa do que muita gente pensa. Ao passo que pode desencadear um comportamento de consumo desenfreado, dependendo do tipo de turma que o jovem está inserido, pode de igual maneira levá-lo a desenvolver ações muito mais prejudiciais à saúde.

Entre os provocadores de consumo, está a mídia. As publicidades e propagandas cada vez mais sedutoras, transmitem a mensagem de que acumular bens materiais trazem felicidade. Elas mostram a moda e de certa forma condicionam a sociedade a segui-la.

Dívida de cartão

O cinema já retratou bem o drama dos jovens gastadores. No filme america-

no dirigido por P.J. Hogan, a personagem Becky Bloom, interpretada por Isla Fisher, apresenta uma história onde a jornalista de economia Becky, leva uma vida de consumo excessivo. A trama se desenvolve quando Becky declara uma verdadeira guerra contra a vontade de comprar uma echarpe verde, peça de roupa que obviamente ela não necessita. A jornalista chega a delirar, imaginando os manequins das vitrines chamando-a. E claro, com tantas compras, o resultado só poderia ser uma dívida de cartões de créditos enorme.

O estudante Elías Alves Coelho de 21 anos, sabe bem como é ficar refém dos famigerados cartões de créditos. Ele contou que achava bonito as pessoas pagando com os cartões e começou a fazer o mesmo. Logo quando os adquiriu, comprava e parcelava o valor em várias prestações. “Usava um, e dividia o valor

Publicidade está mais sedutora e transmite uma mensagem de que acumular bens traz a felicidade

Como eu dividia em parcelas baixas, comprava também com outro cartão e assim ia pensando que no final do mês quando recebesse o dinheiro ia dar para pagar tudo, só que na verdade quando chegava o total, passava do limite do meu salário. Isso virou uma dívida enorme. Gastava com roupas, saindo com os amigos, enfim, com coisas que eu não precisava. Mas hoje, Graças a Deus, fui trabalhando e aprendendo a administrar

melhor o meu dinheiro” relata, o estudante.

Elias disse ainda ter recebido uma ajuda forte para se livrar dos enormes débitos, quando começou a estudar Administração. “Fui analisando realmente e vi que eu estava fazendo tudo errado. E tudo o que eu aprendi em sala de aula, coloquei em minha vida”. Acrescenta, o ex-endividado.

Para Conceição, os primeiros sinais de cuidados aparecem quando o jovem começa a comprar pela impulsividade e apresenta dificuldade em planejar antes de comprar. Outro alerta é quando o adolescente costuma gastar na tentativa de suprir carências emocionais. “O ato de comprar gera prazer e ameniza a sensação de tristeza da pessoa, que não consegue mais controlar o impulso por gastar e acaba tendo problemas financeiros e também familiares”, acrescenta, a psicóloga.

Educação combate a compulsão

Brasília - Os pais devem educar os filhos desde cedo para evitar a compulsão pelas compras. A afirmação foi feita pelo psiquiatra Hermano Tavares, em entrevista à Rádio Nacional da Amazônia. Fundador do núcleo que estuda as doenças do consumo, no Hospital da Clínicas de São Paulo, Tavares concorda que o problema se torna evidente no final do ano – época das festas natalinas.

“Sem dúvida porque, no final do ano, as pessoas que têm esse tipo de compulsão ficam particularmente vulneráveis, com esse apelo ao consumo que existe na época de Natal”, disse ele.

No caso dos adolescentes, Tavares afirma que as pessoas nessa etapa da vida são, por natureza, mais impulsivas. O psiquiatra lembra que nos últimos dez anos houve uma reorientação do comércio para esse público consumidor. Tavares observa que existem muito mais ofertas de consumo e as campanhas publicitárias são voltadas para esse grupo, que tem uma certa avidez natural por experimentar coisas novas.

O psiquiatra enfatizou que o consumo sem controle é evidenciado por uma preocupação excessiva com a questão de compra, pois o ato adquire prioridade sobre os outros comportamentos do indivíduo. “A pessoa deixa de viajar, usar seu dinheiro para outras coisas, eventualmente, até mais importantes, porque ela precisa comprar, pagar prestações e dívidas contraidas pelo ato do consumismo”. A outra marca característica, segundo ele, é o endividamento, pelo excesso de compras, e o sofrimento psicológico, não somente financeiro, que advém pela perda de controle sobre esse tipo de comportamento, pois comprar termina sendo mais do que simplesmente um prazer.

Psicóloga explica o distúrbio alimentar

Brasília - A compulsão alimentar é um problema muito comum e diferente do que normalmente se conhece como fome. Segundo a psicóloga Cláudia Lyra, especialista em distúrbios alimentares, “a fome é algo físico, orgânico. É normal que o indivíduo sinta a necessidade de repor as suas energias ingerindo algo”.

Claudia Lyra disse que a compulsão alimentar é diferente também do apetite, que é de natureza psicológica, onde a pessoa deseja algo específico, como comer um bolo ou uma macarronada.

A psicóloga afirmou que o doente com compulsão alimentar não sente prazer pelo sabor, é só um desejo de comer muito, de se empanurrar. Segundo ela, a principal causa é de ordem interna. “A pessoa não compreende seu estado de angústia e busca na alimentação como forma de aliviar suas tensões ou necessidades afetivas”, disse.

Segundo estudo realizado pela psicóloga, nem todos conseguem identificar se sofrem desse distúrbio. A psicóloga verificou que há um emparelhamento entre afeto e comida na educação das crianças. “Com o intuito de controlar o comportamento de seus filhos, os pais acabam realizando compensações alimentares”, ressaltou.

Existe cura para o problema, mas o tratamento é prolongado. De acordo com ela, o doente pode recuperar-se sem ajuda médica, basta que inicie um processo de autoconhecimento e procure entender as suas frustrações e conflitos. A psicóloga recomendou a meditação como forma de perceber sua realidade e, nos casos mais acentuados, acompanhamento psicológico.

Aulas de consumo consciente para crianças

O economista Celso Mangueira explica que ninguém nasce consumista. E as crianças devem ser estimuladas a fazerem escolhas esclarecidas quanto às diferenças entre necessidades e desejos. Essa base deve ser transmitida antes mesmo dos pequeninos aprenderem a lidar com o dinheiro. “O ideal é que os pais comecem dar semanada ou mesada quando as crianças souberem fazer contas de somar e subtrair. De uma maneira geral, sugere-se o uso da semanada para as crianças dos 6 aos 11 anos e mesada a partir dos 12 anos, quando já possuir maturidade mais adequada para lidar com dinheiro”.

Segundo os especialistas, a mesada é um instrumento positivo para a educação das crianças.

No entanto, precisa ser administrada de forma adequada, servindo assim como instrumento poderoso para os filhos conhecerem o valor do dinheiro.

Se o orçamento familiar comportar gastos desta natureza, recomenda-se um cálculo bastante simples: para a faixa etária dos 6 aos 11 anos, soma-se R\$ 1,00 por cada ano de vida, totalizando por semana a idade da criança. Adolescentes dos 12 aos 14 anos, basta multiplicar a idade por 8 reais; dos 15 aos 18, multiplica-se a idade por R\$ 12,00. Para ensinar a gastar e a poupar, é importante estimular o jovem a encontrar objetivos plausíveis, de curto prazo, para parte do dinheiro que está recebendo.

No caso da professora Flávia Rossi, que tem uma filha de 18

anos, nunca existiu uma mesada estipulada para a jovem.

Controle

“Minha filha possui três cartões de créditos e nós sempre conversamos sobre quanto se deve gastar em determinado mês. Ela tem minha confiança porque sempre antes de comprar algo, ela me liga e pergunta se pode. Apesar de sempre ser eu que pago as faturas, não a vejo tendo problemas com dívidas quando ela passar a trabalhar e administrar o próprio dinheiro” esclarece, Flávia.

Segundo Celso, a melhor educação financeira que os pais podem dar ainda é o exemplo. Não ser consumista, saber negar, quando preciso, os desejos materiais

dos jovens mostrando a impossibilidade de comprar tudo. E claro, ensinar que compras devem ser relacionadas à necessidade de ter algo e não o atendimento de um simples desejo. Outra dica para os pais é manter o diálogo constante com eles sobre o dinheiro, procurando saber onde eles estão gastando a semanada ou mesada e esclarecendo as diferenças entre necessidades e desejos. Nos casos mais complicados, é imprescindível buscar ajuda de um especialista em educação financeira.

Quanto mais cedo as crianças cultivarem os hábitos saudáveis do consumo consciente, maiores são as chances de administrarem adequadamente os recursos financeiros no período de juventude.



Recursos que sobram do orçamento doméstico podem ser depositados na caderneta de poupança simplificada da Caixa Econômica Federal por intermédio das casas lotéricas e no Caixa Aqui

Poupança simplificada

Modalidade é destinada à família de baixa renda

Cerca de 270 mil brasileiros abriram novas contas de poupança no modo simplificado, que podem ser abertas em casas lotéricas e no Caixa Aqui. Até o mês passado, a Caixa Econômica Federal abriu mais de 270 mil novas contas de poupança simplificada, modalidade que pode ser operada em unidades lotéricas e correspondentes Caixa Aqui. O número de novas contas abertas no período mostrou que a iniciativa de tornar esse tipo de poupança mais acessível a famílias de média e baixa renda, das classes C, D e E, alcançou seu objetivo.

Segundo o vice-presidente de Pessoa Física da Caixa, Fábio Lenza, “com a abertura simplificada da conta de poupança nas lotéricas e nos correspondentes, a possibilida-

de de poupar com segurança e rentabilidade atingiu mais de 50 milhões de pessoas que residem em municípios onde o banco não possui agências próximas e nas periferias dos grandes centros urbanos”.

Para o cliente abrir uma conta-poupança na agência lotérica ou no correspondente Caixa Aqui é necessário apresentar original e cópia do documento de identidade e do CPF, sem a necessidade de um comprovante de residência. Ao abrir a poupança nesses canais parceiros, o cliente não paga tarifa de manutenção da conta e de emissão do cartão magnético.

Abertura simples

No ato da abertura da conta, o cliente cadastra sua senha e rea-

liza o primeiro depósito, sem valor mínimo. Seu cartão de débito será entregue no endereço cadastrado pelo correio.

A conta, por ser simplificada, tem um limite mensal de depósitos e movimentações de até R\$ 2 mil. Caso o cliente queira movimentar valores acima desse valor, deve comparecer à agência da Caixa de vinculação da conta e apresentar os documentos de identidade e CPF, acrescidos de comprovante de residência. No mesmo dia o cliente já poderá realizar seus depósitos sem limite de valor e movimentar a conta com o mesmo cartão de débito.

Conta simplificada da Caixa movimentou R\$ 15,9 bilhões nos últimos 12 meses

A conta Caixa Fácil movimen-

tou R\$15,9 bilhões entre maio de 2011 e maio deste ano. Por essa modalidade, não é cobrada tarifa para abertura e manutenção da conta, nem exigida comprovação de renda nem depósito mínimo para criação.

Expansão das contas

Desde a criação da Caixa Fácil, em 2003, foram abertas 13,7 milhões de contas simplificadas, sendo que 9,3 milhões continuam ativas. Apenas em 2012, foram abertas 890 mil contas e movimentados mais de R\$ 6,8 bilhões na carteira. Segundo o vice-presidente de Pessoa Física do banco, Fábio Lenza, a Caixa Fácil é um importante instrumento de cidadania. “A conta simplificada é então o primeiro

produto da população de menor renda”, disse. Cerca de 25% dos clientes do produto também possuem caderneta de poupança, 1,6% contrataram seguros de vida e 3,7% tem cartões de crédito do banco.

A Caixa Fácil pode ser aberta em qualquer unidade lotérica, correspondentes Caixa Aqui ou nas agências da Caixa. É movimentada apenas por meio de cartão magnético, permitindo transações e compras em qualquer estabelecimento credenciado, e tem créditos e saldos limitados ao valor máximo de R\$ 2 mil por mês. Clientes da conta simplificada que não possuem restrição cadastral têm direito ao crédito rápido e fácil o Crédito Caixa Fácil Rotativo, com limite mínimo de R\$200 a R\$ 1 mil.

Crédito habitacional tem prazo de 35 anos e juros de 8,85%

A Caixa Econômica Federal ampliou o prazo do financiamento habitacional, com recursos da Poupança (SBPE) e alienação fiduciária, para até 35 anos. Atualmente o prazo é de até 30 anos. Ocorreram ainda novas reduções nas taxas de juros dos financiamentos com recursos SBPE.

A Caixa estima em R\$ 96 bilhões a concessão de financiamentos habitacionais neste ano, ante R\$ 80 bilhões do ano passado. Até maio, o banco havia emprestado R\$ 36,7 bilhões, ante R\$ 25 bilhões nos cinco primeiros meses do ano passado.

Para imóveis financiados pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH), as taxas caem para 8,85% para todos os clientes.

A taxa pode chegar a 7,8% em função do grau de relacionamento com o banco. Fora do SFH, as taxas foram reduzidas para 9,9% para todos os clien-

tes, podendo chegar a 8,9% no caso de relacionamento com o banco.

Segundo disse o vice-presidente de Governo e Habitação do banco, José Urbano Duarte, essa nova redução, além de manter o banco com as menores taxas do mercado, permite aos clientes a aquisição de imóveis melhores e em condições ainda mais vantajosas. Como exemplo, Urbano cita as condições de financiamento de uma pessoa com renda familiar de R\$ 10 mil, independente do relacionamento com o banco.

Novas regras

Pelas regras anteriores, o mutuário financiava até R\$ 267 mil. Com as novas taxas e prazo de 420 meses, o tomador pode financiar até R\$ 280 mil. Se essa mesma pessoa for cliente da instituição, por meio de conta salário, poderá financiar até R\$ 303 mil. De acordo com Urbano, com as novas taxas de juros o

cliente ainda pode optar por comprar o mesmo imóvel reduzindo seu encargo mensal.

Por exemplo, para um financiamento no valor de R\$ 267 mil a prestação cai de R\$ 3.000 para R\$ 2.604, uma redução de 13% - para cliente com relacionamento Caixa nas novas condições de taxa e prazo.

Mudanças não valem para FGTS

As mudanças não valem para financiamentos com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que inclui o Programa Minha Casa, Minha Vida. Para essas modalidades de financiamento, o prazo continua em 30 anos.

Segundo o José Urbano Duarte, o aumento do prazo dessas linhas de crédito depende de aprovação do Conselho Curador do FGTS. “A Caixa já pediu autorização ao Conselho Curador para

aumentar o prazo”.

Pessoa jurídica

Também a Caixa reduziu as taxas de juros para financiamento à produção de unidades residenciais com recursos da poupança e ampliado o prazo de financiamento de 24 para 36 meses.

Atualmente, a taxa efetiva praticada no programa Plano Empresa da Construção Civil é de 11,5% e está sendo reduzida para 10,3%. Para os clientes com relacionamento no banco, a taxa poderá chegar a 9%. O programa é destinado a construtoras e incorporadoras.

A instituição informou que mantém as menores taxas do mercado também na produção de unidades habitacionais com a participação de empresas da construção civil.

Para imóveis comerciais, a Caixa Econômica Federal reduziu as taxas de juros efetivos de 14% para 13%.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Ele disse



“Só o inimigo é fiel. O inimigo não trai nunca. Ele vai cuspir na cova da gente”

NELSON RODRIGUES

Ela disse



“Adversário a gente não escolhe, a gente enfrenta. Ganho de qualquer um deles”

MARTA SUPLCY

Luxo

ÍCONE DO LUXO EM PARIS, a loja Le Bon Marché, que estará no próximo dia 25 completando 160 anos em plena majestade, vai abrigar a moda, gastronomia, decoração e arte brasileiras.

A mostra brasileira está prevista para acontecer no próximo ano e vai constar de exposição de modelos dos estilistas Glória Coelho, Pedro Lourenço, Oskar Metsavaht, da Osklen, bem como os criativos trabalhos dos Irmãos Campana e a gastronomia do chef Alex Atala.



Renatinha Brindeiro de Araújo Torres é a aniversariante de hoje

Significativa homenagem

A **ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS** vai prestar, amanhã a partir das 17h, uma significativa homenagem ao saudoso poeta e ex-governador Ronaldo Cunha Lima. A solenidade, conduzida por Gonzaga Rodrigues e contando com as presenças de familiares e amigos do homenageado, terá como oradores os acadêmicos Juarez Farias, Luiz Nunes, Astênio Fernandes e Evaldo Gonçalves.

FOTOS: Goretti Zenaide



Presenças bacanas de Olímpia Cunha e Salete Porto

Inova Gastronomia

A **CAPITAL PARAIBANA** vai sediar de 16 a 18 de outubro um grande evento gastronômico, reunindo renomados chefs e entendedores do assunto, numa verdadeira maratona para profissionais da área que estão sempre em busca de novidades da culinária contemporânea. Trata-se do Inova Gastronomia que será realizado no Hotel do Sesc, na Praia do Cabo Branco, onde participarão os chefs Carlos Ribeiro, paraibano radicado em São Paulo, André Falcão, de Pernambuco, Ana Luíza Trajano, de São Paulo e Mônica Rangel, de Minas Gerais.

Parabéns

Estudante Renatinha Brindeiro de Araújo Torres, jornalista Wellington Farias, empresários Flaviano Ribeiro Coutinho e Técio Dantas, Sras. Maria Lutigan Oliveira Lima Moreira, Benigna Diniz, Francis Pinheiro, executivo José Augusto Morosine, Dayse Leôncio Pontes.

Dois Pontos

- “Você sabia que sexo alivia as dores de enxaqueca”, “Você sabia que sexo fortalece os ossos”, “Você sabia que sexo melhora o aspecto da pele”.
- Com essas e outras frases de efeito, o motel Union lançou campanha criativa nas redes sociais na última quinta-feira, celebrado como o Dia do Sexo.

Carreiras

O **UNIPÊ** publica mais uma matéria da série “Carreiras de Sucesso”, onde mostra que famílias inteiras na Paraíba estudaram naquele Centro Universitário, considerado o melhor do ensino privado no Nordeste, segundo avaliação do IGC, do Ministério da Educação. Um dos exemplos é o da família do advogado Deusimar Guedes Wanderley, que já tem duas gerações que estudaram naquela universidade.

Dentistas

O **CONSELHO REGIONAL** de Odontologia da Paraíba, presidido por Abraão Alves Oliveira, prepara programação para o Mês do Cirurgião Dentista, que é outubro. Nos dias 4 a 6 vai ser realizado o 9º Congresso de Odontologia do Sertão Paraibano, na cidade de Patos; dias 25 a 27 vão acontecer, simultaneamente, a XVII Semana Odontológica Professor Luiz Gonzaga Burity em João Pessoa e a III Semana Odontológica Professora Jerusa Soares Nascimento, em Campina Grande.

CONFIDÊNCIAS

PROMOTORA DE JUSTIÇA

Vanina Nóbrega de Freitas Dias Feitosa

- **Apelido:** Não tenho
- **Melhor FILME:** “Dio come te amo” com a cantora italiana Gigliola Cinquetti que interpreta a linda canção de Domenico Modugno
- **Melhor ATOR:** Kevin Costner, do filme O Guarda-Costas
- **Melhor ATRIZ:** Elizabeth Taylor
- **Uma MÚSICA:** “Amor I love You”, de Marisa Monte
- **Fã do CANTOR:** Frank Sinatra
- **Fã da CANTORA:** Marisa Monte
- **Livro de CABECEIRA:** No momento estou lendo “Cinquenta Tons de Cinza”, da escritora E.L. James, uma espécie de Romeu e Julieta para maiores.
- **Escritor:** Sidney Sheldon, adoro seus livros de suspense e já li quase todos
- **Uma MULHER Elegante:** Essa pergunta é uma saia justa, mas sempre achei uma mulher elegante e chique a princesa Diana.
- **Um HOMEM Charmoso:** pelas suas atitudes e pelo jeito de encarar a vida, meu marido, Romero Feitosa
- **Pior PRESENTE:** qualquer objeto para casa
- **Uma SAUDADE:** Das conversas com meu pai, Ednaldo Dias de Barros, que está há anos com a doença de Alzheimer
- **Um LUGAR Inesquecível:** Paris, acho fantástico caminhar pelos Champs Elysees, sentar naqueles cafés e ver as pessoas passarem. E ao lado do meu marido, melhor ainda!
- **VIAGEM dos Sonhos:** conhecer Praga, dizem que é linda!
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** as pessoas maldosas
- **DETESTA fazer:** Atividades domésticas
- **Gula:** não tenho
- **Um ARREPENDIMENTO:** Nunca me arrependi de nada do que fiz



FOTO:Goretti Zenaide

“Um lugar inesquecível é Paris, caminhar pelos Champs Elysees, sentar naqueles cafés e ver as pessoas passarem. E ao lado do meu marido, melhor ainda!”

FOTO:Osmar Santos



Amigas para sempre: Dadá Gadelha, Lígia Guerra e Yolanda Fernandes que aniversaria hoje

Homenagem argentina à Paraíba

A **PROFESSORA** de Música e grande mestra Dadá Gadelha está toda prosa! Ela será uma das homenageadas no próximo dia 15, na mega festa que está sendo preparada para comemorar os 40 anos do Ballet Brandsen, famosa companhia de dança da Argentina, da cidade de Brandsen. O conhecimento de Dadá Gadelha com o grupo argentino se deu numa apresentação que este assistiu do Grupo Folclórico de Xaxado da Paraíba, no qual Dadá é mentora e responsável, espetáculo que impressionou enormemente os argentinos.

Zum Zum Zum

- No hall do cinema do MAG Shopping, acontece hoje, das 13h às 22h, uma feira de antiguidades promovida pelos antiquários Juliana Freire e Lynaldo Cavalcanti Filho.
- Terminam na próxima sexta-feira as inscrições para o concurso que vai escolher a mascote da Companhia Paraibana de Gás. Os participantes são alunos matriculados em escolas do Ensino Fundamental ao Médio na Paraíba.
- Imperdível em São Paulo esta semana deverá ser o mega espetáculo que o violinista André Rieu e sua orquestra farão no Ginásio do Ibirapuera.

COMPLEXO TURÍSTICO DO JACARÉ

Reordenamento gera polêmica

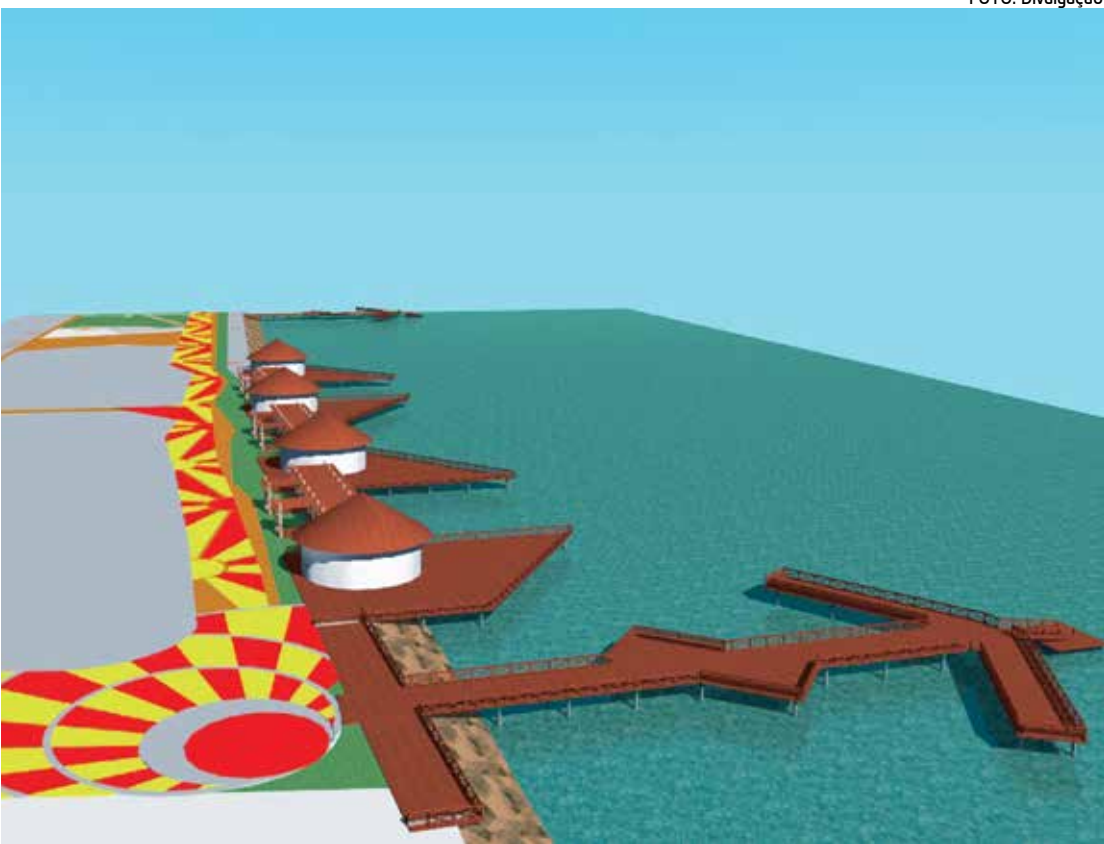
Projeto, que foi elaborado pela prefeitura de Cabedelo prevê várias mudanças

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Cenário do famoso pôr-do-sol ao som do Bolero de Ravel, que atrainha cerca de um milhão de turistas por ano, o complexo turístico da Praia do Jacaré, no município de Cabedelo, deve passar por um reordenamento que não tem data para começar. O projeto, elaborado pela prefeitura do município, prevê mudanças desde o acesso até a fachada das lojas, e deve ser colocado em prática assim que o processo de licitação for concluído.

A empresa vencedora fará um estudo de impacto ambiental que será analisado pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema). A Superintendência do Patrimônio da União (SPU) é responsável pela avaliação do documento e liberação da obra. A partir daí, o projeto começa a ser concretizado. A obra deve custar em torno de US\$ 3,5 milhões.

O problema, conforme explicou o secretário de Pesca e Meio Ambiente de Cabedelo, Walber Farias Marques, é que os trâmites estavam em andamento, mas o processo não foi



Projeto da Praia do Jacaré visa dotar o local de melhor infraestrutura para receber os visitantes

concluído. “A prefeitura licitou a empresa que irá elaborar o Estudo de Viabilidade Ambiental (EVA), em conformidade com o Termo de Referência expedido pelo órgão licenciador, que é Sudema, no ato da solicitação da licença prévia. Esse estudo servirá de suporte para todas as intervenções na área do projeto. A licitação foi realizada, mas houve problemas durante o procedimento”, relatou.

Eduardo Brindeiro, chefe da Divisão de Gestão Patrimonial da SPU, explicou que todas as etapas de responsabilidade da SPU foram devidamente realizadas, a exemplo de avaliação dos imóveis; valor do metro quadrado do terreno pelo método comparativo de dados de mercado. “Inclusive, também foi objeto de toda a área não onerosa. Como se não bastasse, também foi devidamente confeccionado memo-

rial descritivo, georreferenciado em coordenadas e, por fim, racionalidade de uso”, relatou.

A Prefeitura de Cabedelo, segundo ele, ficou na incumbência da elaboração de projetos arquitetônicos dos bares do Jacaré. “Está pendente a elaboração do projeto e implantação de esgotamento sanitário, bem como pedido de autorização das licenças ambientais, completou Brindeiro.

Associação é contra a padronização e diz que falta liberdade para os visitantes

A Associação dos Comerciantes da Praia do Jacaré considera que é preciso reordenar, organizar, garantir segurança, saneamento básico, mas jamais padronizar. Além disso, os lojistas apresentaram uma série de reclamações. Uma delas é a falta de liberdade dos turistas.

“Eles chegam acompanhados pelos guias que

praticamente os obrigam a consumir em determinados estabelecimentos e essa atitude prejudica os demais comerciantes. Muitas vezes, vemos turistas querendo visitar as lojas, ver os produtos, comprar alguma coisa, mas os guias estão sempre apressando os visitantes, que não têm a chance de conhecer direito o local”, relatou.

Conforme Antônia Lopes, o turista fica muito atrelado ao guia, que manipula os visitantes, direcionando-os a algumas lojas e discriminando outras. Além disso, os vendedores pagam até pela limpeza dos canteiros, o que seria obrigação da prefeitura.

O presidente da entidade, Rui Lousada, enfatizou que a associação se vê na obrigação

de tomar certas providências para que o Jacaré não fique caótico. Ele também discorda da padronização das lojas. “É justamente a diversidade que ajuda a reforçar o nosso diferencial. Embora esteja entre o rio e o mar, temos a preocupação de dar ao lugar uma imagem interiorana. Se padronizar, isso vai se perder”, completou.

Comerciantes temem que o lugar perca identidade

Comerciantes que atuam no local discordam de mudanças que alterem de forma drástica as fachadas das lojas. Williams Pereira da Silva, gerente de um dos bares localizados no complexo, disse que concorda com modificações, mas considera desnecessário derrubar lojas e bares ou reduzir o espaço das construções para padronizá-las. “Se esse reordenamento estiver prevendo a demolição do que funciona hoje aqui, não podemos concordar”.

Segundo ele, representantes da Sudema e comerciantes participaram de reuniões para discutir o assunto. Em uma delas, em maio, veio a decisão de

derrubar tudo, mas acabamos firmando um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que garantiu aos proprietários continuar trabalhando enquanto o projeto não é concretizado.

O gerente afirmou que tudo o que for feito para melhorar o complexo do Jacaré será bom, desde que não altere a identidade do lugar. Na opinião dele, há uma carência muito grande de cuidado do poder público naquela área. Falta esgotamento sanitário, problema que está em trâmite na Sudema. Os comerciantes querem melhorias, mas que todas as ideias sejam discutidas antes e que haja consenso.

FOTO: Marcos Russo



Visitantes defendem melhorias, mas mantendo a beleza local

Turistas afirmam que é preciso preservar cenário

Quem visita o Parque Turístico do Jacaré se apaixona à primeira vista. A beleza da paisagem aliada aos detalhes singulares dos equipamentos instalados compõe um ambiente que encanta e convida para um passeio entre as lojas com seus atrativos.

Turistas de outros estados fazem questão de elogiar o local e discordam de alterações drásticas, que modifiquem a imagem responsável por atrair turistas e nativos. “Acho que tudo isso deve ser mantido. É um cenário agradável, aconchegante. Não se deve mexer”, destacou a gerente de Recursos Humanos Nádia Regina Miotto, de São Paulo.

Mesmo quem pouco tinha visto do Jacaré, concordou que é preciso manter o que está dando certo. O engenheiro mecânico Maurício Soares, também de São Paulo, tem esta opinião. “Acabei de chegar aqui, mas do pouco que vi posso dizer que esse é um lugar muito bonito e que deve ser mantido como está”, opinou.

Suellen Souza é artesã e comercializa seus objetos no Jacaré. Ela concorda que há

necessidade de um reordenamento no local, mas defende a permanência de todas as pessoas que, assim como ela, dependem do trabalho para sobreviver. “Precisamos de mais divulgação, organização, limpeza, iluminação. Nenhum comerciante quer sair de onde está. Queremos apenas melhores condições para trabalhar. Minha renda, pelo menos, vem do artesanato que consigo vender aqui. Se eu sair, não terei como me sustentar”, declarou.

Os comerciantes são unânimes em afirmar que se sentem literalmente abandonados pelo poder público. Eles pedem apoio legal, melhorias no acesso, segurança, iluminação, além de mais divulgação, e justificam as reivindicações ressaltando que fazem parte de uma atração turística. Para os proprietários de lojas, não existe interesse do governo em divulgá-los. Entre as sugestões apontadas está uma parceria entre as prefeituras de Cabedelo e João Pessoa que, na visão dos comerciantes, poderia render bons frutos no que diz respeito ao incremento do turismo.

Como é e o que prevê o projeto para o local

O projeto de reordenamento do Parque Turístico do Jacaré prevê uma série de mudanças no local. Os bares permanecerão e serão instaladas pérgolas entre eles. As lojas de artesanato também vão continuar existindo, e para chegar até elas será construída uma praça que funcionará como uma recepção. Os turistas que visitarem o parque contarão com pátio, área de restaurante, quiosques para lanche, estacionamento, passeio público, praça do sol e anfiteatro. Banheiros públicos também serão instalados, reforçando a infraestrutura para oferecer mais conforto aos visitantes.

Um posto policial dará apoio à segurança. O parque contará com um espaço onde funcionará a gerência. Será construído um pavilhão de atendimento ao turista e haverá melhorias na iluminação pública. Walber Farias Marques, secretário de Pesca e Meio Ambiente da Prefeitura de Cabedelo, enfatizou que haverá mudanças para um melhor desempenho da iluminação. Será implantado um sistema de esgotamento sanitário, e haverá também benefícios no acesso ao parque.

A princípio, de acordo com o secretário, os comerciantes serão mantidos nos locais onde hoje estão instalados. “Poderão ser relocados

os bares da beira do rio, a depender do estudo ambiental”, enfatizou. No local, funcionam quatro bares, além de comerciantes de artesanato e lanchonetes, que permanecerão.

Obra avaliada em dólar

Nanete Correia, vice-presidente do Conselho Gestor, disse que a obra deve custar em torno de US\$ 3,5 milhões. Em 2010, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciou que teria um aporte de recursos de US\$ 38,85 milhões para a Paraíba através do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur). Cabedelo seria contemplado com US\$ 3,5 milhões para os projetos do Parque do Jacaré. O projeto está em análise para que a verba seja liberada. “Estamos aguardando uma resposta do Estado”.

Como é o parque hoje

O Parque Turístico do Jacaré conta com 54 lojas que funcionam das 15h às 19h, uma praça de alimentação com sete equipamentos e uma feirinha de artesanato composta por 39 barracas, além de quatro bares e restaurantes. Nanete Correia, membro do Comitê Gestor e representante da Secretaria de Turismo de Cabedelo, destacou que o Jacaré é o produto turístico mais vi-

sitado da Paraíba.

“O plano de reordenamento se fez necessário depois que a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), solicitou a retirada dos bares e restaurantes do local em 2011, com o argumento de que o espaço é de propriedade da União e área de preservação ambiental permanente”, explicou. Isso, segundo ela, abriu a necessidade de um projeto de reordenamento que foi aceito pela SPU, suspendendo temporariamente a retirada dos bares. Só após a realização do estudo de viabilidade ambiental e da autorização da Superintendência da Administração do Meio Ambiente é que o projeto poderá ser implantado.

“As atividades econômicas relacionadas ao turismo incorporam o espaço geográfico pelo seu valor paisagístico. Para transformá-lo em um espaço de consumo, a paisagem é o primeiro contato do turista, e é importante que ele produza uma sensação favorável, atraente e harmoniosa, como é o caso do Parque do Jacaré”, enfatizou Nanete. Tudo isso, conforme observou, associado ao espetáculo artístico do músico Jurandy do Sax, que transforma o pôr-do-sol do Jacaré em um momento dos mais deslumbrantes e poéticos que a natureza oferece.

Saiba Mais

O que o turista vai encontrar no Parque do Jacaré após o reordenamento

- | | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| ●Pérgolas entre os bares; | ●Anfiteatro; |
| ●Lojas de artesanato; | ●Quiosques para lanche; |
| ●Praça de chegada; | ●Sanitários públicos; |
| ●Pátio; | ●Posto policial; |
| ●Área dos restaurantes; | ●Gerência do parque; |
| ●Estacionamento; | ●Pavilhão de atendimento ao turista; |
| ●Passeio público, | ●Iluminação pública. |
| ●Praça do sol; | |

Projeto disciplina áreas para esporte nas praias

Proposta pode pôr fim à "guerra" entre banhistas e esportistas em JP e Cabedelo

Lays Rodrigues
Especial para A União

A ‘guerra’ entre os banhistas e os praticantes de esportes radicais nas praias de Cabedelo e João Pessoa pode estar perto de um fim. É que as Secretarias de Turismo de ambas as cidades têm desenvolvido projetos para definir áreas para a prática de kitsurf e melhorar a sinalização de locais para atividades esportivas na areia.

O secretário de Juventude, Esporte e Lazer de João Pessoa, Tiago Pacheco, disse que a Secretaria se reuniu com a Capitania dos Portos da Paraíba para disciplinar as áreas de kitsurf em dois locais da praia do bairro do Bessa, na Zona Leste da Capital. Os locais já foram autorizados pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano (Sedurb) para que a Associação dos Praticantes de Kitsurf implante a sinalização ainda este ano.

Segundo Pacheco, serão fixados sinais na areia da Praia do Bessa e boias no mar para orientar os banhistas. O secretário destacou que as áreas para a prática de esportes de areia, como beach soccer, badminton e voleibol, já foram definidas pela secretaria.

Em Cabedelo, o secretário municipal de Turismo, Cleimildo Gomes, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente da cidade, vem decidindo em quais pontos das praias deve ser implantada a sinalização. Mas quatro boias de orientação para os banhistas e os praticantes do kitsurf já foram colocadas a 200m da praia.

Cleimildo pede o apoio da população para que respeite as novas placas que serão colocadas. Segundo ele, alguns moradores locais e turistas que chegam à Praia de Cabedelo retiram as sinalizações e ultrapassam os limites sugeridos pelas placas. “A prefeitura tem feito a sua parte, mas as pessoas também devem zelar pelo o que nós fazemos”, declarou.

O secretário de Meio Ambiente de Cabedelo, Walber Farias, reforçou que é preciso que os pais tenham cuidado com os filhos para que não os deixem ir para as áreas de prática do kitsurf.

Organização

A presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PB-Tur), Ruth Avelino, afirmou que há muito tempo se preocupa com o disciplinamento da prática de esportes nas praias do Estado. “A PB-Tur tem conversado com as secretarias de Esporte dos municípios para que promovam uma melhor organização dos espaços para garantir tanto a segurança dos banhistas como das pessoas que praticam esportes”. Ruth Avelino disse que a falta de disciplinamento nas praias não diminui o número de turistas, mas contribui com a impressão que eles vão ter das cidades. “É importante organizar os locais, para mostrar que as praias são organizadas e o município se preocupa com quem vem conhecê-las. O banhista não pode correr o risco de ser degolado por um fio de kitsurf ou levar uma bolada enquanto toma sol na praia”, defendeu.



FOTO: Ortilo Antônio

Secretarias de Turismo querem delimitar áreas para prática de esportes para proteger o banhista

Lei federal obriga sinalização adequada

O presidente da Capitania dos Portos da Paraíba, o comandante Buarque, explicou que existe uma lei federal que obriga as prefeituras a implantarem a sinalização nas áreas de esporte nas praias. O comandante disse que a Capitania faz o trabalho de orientação das prefeituras para que saibam quais são os melhores locais para implantar as placas e qual é a forma adequada de sinalização.

Já o comandante Paulo

Sérgio, do Batalhão de Policiamento do Trânsito (BPTran) da Paraíba, comentou sobre a necessidade de a população denunciar motoristas de veículos que transitam em locais não autorizados nas areias das praias. “É claro que existem lugares onde se pode passear com buggys, por exemplo, nas areias. Mas esses lugares devem ter a autorização e a sinalização adequada. E quem desrespeitar pode ser multado de acordo com o que estabelece

o Código Ambiental”, explicou.

Paulo Sérgio afirmou que as pessoas podem ligar tanto para o BPTran, como para a Polícia Militar e a Superintendência Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) para denunciar alguém que ultrapassou os limites impostos pela sinalização. Ele explicou ainda que animais, como cavalos e cachorros, que transitam pelas praias podem ser recolhidos pela Polícia Ambiental.

População apoia e pede fiscalização

A aposentada Teresa Casari, de 63 anos, disse que a ideia de intensificar a sinalização dos locais para a prática de esportes é extremamente necessária. “Considero a proposta positiva. É preciso impor regras para prevenir acidentes e proteger principalmente as crianças que gostam de brincar na água e na areia com a família”.

Há pouco tempo em João Pessoa, Teresa elogiou a organização das praias e afirmou que ainda não viu nenhuma pessoa praticando esportes próximo aos banhistas. “Praticantes de vôlei, por exemplo, sempre ficam naquelas quadras destinadas para eles. Fui com a minha família à Picãozinho e também percebi a mesma coisa”, comentou.

Policial civil aposentado, João Batista, de 50 anos, também mora há dois anos em João Pessoa. Ele declarou que nunca levou uma ‘bolada’ de pessoas que praticam esporte nas praias, mas considera importante que haja uma maior organização para definir os locais destinados ao esporte. “Frequento apenas as praias do Bessa e Cabo Branco. Acho que essas são as

mais seguras para levar os filhos aqui na capital. Ambas são muito organizadas. Mas é claro que é preciso sinalizar mais para garantir a segurança dos turistas e dos moradores locais”.

Para o servidor público Max Oliveira, 38 anos, é necessário haver mais fiscalização por parte da Prefeitura Municipal de João Pessoa e mais punição para aqueles que descumprem o que estabelece as placas. “Os gestores devem tomar uma atitude. E a população precisa cobrar isso. Certa vez, um praticante de jet ski quase me atingia enquanto nadava no mar. Essas máquinas são um risco de vida para todos”, disse.

Júlia Alves, 25 anos, também nunca foi vítima de acidentes enquanto tomava banho de sol ou estava dentro do mar. Ela afirmou que gosta de praticar futebol na areia da Praia de Tambaú, mas sempre respeita os limites impostos pela sinalização. “Todos os meus amigos, que jogam bola comigo, sabem que é preciso ter cautela com os outros que não estão jogando, principalmente com as crianças e os idosos, que são mais frágeis”.

Relações de consumo

*Alan Richers

Dívidas podem ser cobradas, mas sem abusos

Não resta dúvida de que a inadimplência gera ao credor o direito de efetuar a cobrança em face do devedor. O que não é admissível é a cobrança abusiva. O Código de Defesa do Consumidor (CDC) fez questão de destacar os procedimentos para a cobrança de dívidas, a fim de dignificar a situação no âmbito consumerista, dado aos simples entendimento do consumidor ser a parte fraca na relação.

O CDC é explícito em seu artigo 71 que cita que utilizar, na cobrança de dívidas, de ameaça, coação, constrangimento físico ou moral, afirmações falsas, incorretas enganosas ou de qualquer outro procedimento que exponha o consumidor, injustificadamente, a ridículo ou interfira com seu trabalho, descanso ou lazer incorre em pena de três meses a um ano de detenção e multa.

O simples fato de ser cobrado já se torna constrangedor para a maioria das pessoas que zelam pela honra e imagem. Não há ilegalidade se o consumidor for cobrado, por exemplo, por telefone ou por carta, que o nome seja negativado ou até mesmo movida uma ação judicial, desde que a dívida realmente exista e o valor corresponda ao valor real da dívida. O que não é tolerado é o abuso do direito, ou seja, que direito constitucional de integridade da vida privada do consumidor seja violado.

Vejamos situações que são interpretadas como abusivas na cobrança de dívidas: a Lei cita que a cobrança não deve interferir no ambiente de trabalho, descanso, ou lazer, por exemplo, domingos e feriados. Ressalta-se que o fornecedor pode sim cobrar a dívida no exercício legal do direito em cobrar, mas nas hipóteses elencadas o consumidor poderá ser cobrado no endereço comercial apenas se houver autorizado em cadastro prévio. Além disto, tal procedimento deve ocorrer de forma pessoal e discretamente, como envio de carta fechada sem qualquer menção externa que trata de uma dívida, não podendo ser realizadas ligações direcionadas a um colega de trabalho ou superior hierárquico.

Infelizmente, há uma outra prática comum no mercado que é a apresentação ao consumidor de uma dívida além do que realmente deve, para então propor um suposto desconto, afim de pressioná-lo para pagamento da dívida. Neste caso, ao se deparar com esta situação, o consumidor deve procurar seus direitos o mais rápido possível no órgão de proteção e defesa mais próximo.

Um ponto que o Código trata precisamente é a respeito da cobrança da dívida que já foi paga. Onde menciona que “o consumidor cobrado em quantia indevida tem direito à repetição do indébito, por valor igual ao dobro do que pagou em excesso, acrescido de correção monetária e juros legais, salvo hipótese de engano justificável”. Neste sentido, para reconhecimento do direito de receber em dobro, acrescido de juros e correção, são necessários dois requisitos: que seja efetuada por parte do fornecedor a cobrança da dívida que já foi paga; e o consumidor efetue o pagamento do valor indevidamente cobrado. Salienta-se que apesar de não estar contido no dispositivo, o consumidor poderá também pleitear, no Poder Judiciário, indenização por perdas e danos, morais e materiais, dependendo do caso.

Abusos ainda persistem

Apesar do Código de Defesa do Consumidor estar completando 22 anos no próximo dia 11, na prática ainda são encontradas inúmeras formas de abuso de direito nas cobranças de dívidas, sendo a difusão do Direito do Consumidor ainda o grande desafio, pois muitos fornecedores de serviços e produtos utilizam-se de meios até mesmo desumanos contra o cidadão de bem, idosos, pessoas com pouca instrução, até mesmo ameaçando cortar o fornecimento de água ou energia, esquecendo-se da questão social e humanitária.

Errata

O texto publicado na coluna no dia 2, “Boleto de Ofertas”, foi creditado como sendo do coordenador de Atendimento do Procon-PB, Alan Richers, quando foi escrito pela coordenadora de Projetos, Meriene Victorino Soares.

Sistema Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.

<http://www.fiepb.com.br>

Equívocos Tributários

O sistema tributário do Brasil, para usar uma expressão amena, pode ser qualificado como um amontoado de equívocos sempre a penalizar a produção e o cidadão, perdidos num imenso cipal de leis, decretos e normas de todos os tipos, que configuram uma das maiores cargas de impostos e contribuições do mundo.

Muitos tributos e contribuições são criados em caráter transitório, mas pela fúria dos governos por arrecadar, adquirem caráter de permanência embora ao arripio da Lei. Todos estão lembrados da famigerada Contribuição Provisória sobre a Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira (CPMF), que vigorou de 1997 a 2007, taxando em 0,38% toda movimentação de contas mantidas nas instituições financeiras. Foi rejeitada pelo Senado sem deixar saudades na sociedade.

Agora mesmo, está em discussão o fim da alíquota adicional de 10% sobre o saldo do FGTS, paga pelas empresas nas demissões sem justa causa, que foi criada para ressarcir o Tesouro Nacional de empréstimo de R\$ 45 bilhões para cobrir os déficits de caixa do fundo, motivados pelos expurgos de antigos planos econômicos.

Pois bem. No final de 2011, o saldo devedor era de R\$ 1,6 bilhão e, pela média mensal de arrecadação em 2012, terá sido coberto em agosto. Não há razão, pois, para continuar com o ônus.

Todo apoio deve ser dado ao projeto de lei aprovado pelo Senado Federal, prevendo o fim da cobrança em julho de 2013. Pena que os efeitos não sejam imediatos, mas antes tarde do que nunca.

Mercado Livre de Energia



I - Empresários paraibanos participaram nessa terça-feira, 04/09, de uma reunião na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP, em Campina Grande, para planejar novas soluções que reduzam os custos com energia elétrica.

II - Na ocasião, representantes da empresa paulista CPFL Brasil apresentaram as vantagens da compra de energia no mercado livre, uma alternativa em que os consumidores podem escolher seus próprios fornecedores (usinas) de insumo.

III - O mercado livre de energia já representa cerca de 27% da energia total comercializada no país. Sua principal característica são as operações de compra e venda de energia elétrica que ocorrem através de contratos livremente negociados entre comprador e vendedor.

IV - Segundo o Diretor da FIEP, Renato Castro Lago, o mercado livre pode ser a oportunidade que a indústria tem para combater os altos reajustes tarifários adotados pelas concessionárias convencionais.

Prêmio Inovação

Foram prorrogadas até dia 17/9, as inscrições para o Prêmio de Inovação. O Prêmio Nacional de Inovação (o antigo prêmio CNI) tem o objetivo de auxiliar as empresas brasileiras a identificar seus pontos fortes e oportunidades de melhorias de gestão de seus projetos inovadores e/ou do sistema de gestão da inovação.

Portal

Desde a última segunda-feira 03/09, entrou no ar o novo Portal da Indústria Brasileira. Totalmente repaginado, mais dinâmico, interativo e cheio de novidades, o Portal é uma referência nos meios de comunicação para divulgação das notícias sobre a indústria do País. Acessem www.portal.daindustria.com.br

Frase da Semana

“O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz.”

(Aristóteles)

Exposição

Numa iniciativa do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Campina Grande (SINDIPAN-CG), Associação das Indústrias de Panificação do Estado da Paraíba (ASPANEP), em parceria com a FIEP, SESI, SENAI e Sebrae, será realizada a Exposição 2012 – Encontro de Panificação. O evento acontecerá no dia 24 de outubro, no Centro de Convenções da FIEP, em Campina Grande. O tema do evento é “Produzindo pão com tecnologia e inovação”.

E-mail: comunicacao@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5300



A praga Cochonilha-do-carmim vem atacando a palma forrageira, causando preocupação para os criadores de animais na Paraíba

Insa investe R\$ 200 mil para combater a praga da palma

Campos de pesquisa serão implantados para pesquisar espécies resistentes

Há alguns anos, uma praga chamada Cochonilha-do-carmim tem tirado o sono de criadores de animais de todo o Nordeste. Trata-se de um inseto que se alimenta da seiva das plantas e, além de sugar, a cochonilha também pode introduzir vírus ou toxinas que deixam a planta amarela e murcha, podendo destruir a palma forrageira dentro de poucos meses se não for combatida rapidamente.

É com o intuito de revitalizar e ampliar a exploração da cultura da palma forrageira no Semiárido brasileiro, que o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) irá implementar, a partir de amanhã, campos de pesquisa com variedades de palma forrageira resistentes a Cochonilha-do-

-carmim em 26 municípios da Paraíba.

“Nossa preocupação com essa praga é antiga. Então, com a ajuda do Sebrae e mais 32 instituições, nós estamos formando o Gabinete da Palma na Paraíba, tendo em vista que outros Estados da região do Semiárido já o possuem. Por tanto, inicialmente nós estamos investindo 200 mil reais na compra das raquetes de palma para a instalação dos campos de pesquisa”, destacou a pesquisadora do Insa, Jucilene Silva Araújo.

Segundo dados do Ministério da Agricultura (Mapa) e da Defesa Vegetal Estadual-PB, já foram detectadas populações economicamente danosas da Cochonilha-do-carmim em mais de 80 municípios paraibanos.

Em razão da diminuição dos campos de palma e dos danos econômicos e sociais que a ação da praga provoca,

o Insa investirá R\$ 200 mil em um projeto de pesquisa que não apenas ampliará o cultivo de plantas resistentes à praga, mas encontrará respostas agrônomicas sobre o manejo adequado destas variedades (época de plantio, espaçamento, adubação, melhoramento genético, aproveitamento industrial, adaptação a diferentes regiões do Semiárido, entre outros aspectos).

Enquanto uma solução imediata não chega, resta aos criadores gastar mais para buscar uma alimentação alternativa para os rebanhos.

“Não há o que fazer a não ser buscar as lojas de rações em Campina Grande. Algumas propriedades ainda contam com o capim plantado na beira dos barreiros e açudes, mas o grosso da alimentação animal precisa ser comprada, o que aumenta nossos custos”, relatou o criador Epaminondas Coutinho, que tem proprie-

dade rural em Boa Vista, a 40 quilômetros de Campina.

A palma forrageira exerce uma importante alternativa econômica e social para o Semiárido brasileiro, por se apresentar como a principal fonte de alimento para os rebanhos bovinos, caprinos e ovinos da região, sobretudo nos longos períodos de estiagem.

Os campos de pesquisa serão implantados com sistema de subirrigação via gotejamento, com a finalidade de acelerar a produção de palma para atender a demanda de produtores da região.

De acordo com a unidade do Insa de Campina Grande, os 26 municípios contemplados com a instalação dos campos de pesquisa estão distribuídos em 13 microrregiões, compreendendo o Brejo, o Curimataú ocidental, o Cariri, o Seridó, além das regiões de Cajazeiras, Itaporanga, Piancó e Serra de Teixeira.

SAFRA 2012

IBGE estima que produção agrícola deve registrar queda de 0,9% na PB

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) feito no mês de agosto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) continua mantendo a previsão da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas na Paraíba de 105.541 toneladas em 2012, uma redução de 0,9% em relação à obtida em 2011, que foi de 106.552 toneladas. O feijão e o arroz são as culturas que terão os maiores prejuízos, com reduções de 40,37% e 30,13%, respectivamente.

O estudo aponta ainda que a área cultivada também sofrerá uma perda de 54,6% em relação à safra anterior, passando de 322.350 hectares para 146.310 hectares.

Feijão – Os dados do IBGE indicam que o feijão terá uma produção de 22.500 toneladas, contra 37.731 toneladas produzidas em 2011, uma redução de 40,37%. A cultura perderá 75,33% de área, saindo de 174.216 hectares em 2011

para 42.974 hectares em 2012. Já a área colhida terá um decréscimo de 76,19%, passando de 159.504 hectares para 37.974 hectares. Apesar disso, o rendimento médio da cultura deverá ter um incremento de 151,27% saltando de 236 kg/ha em 2011 para 593 kg/ha em 2012.

Arroz - Os dados do IBGE indicam também uma queda na produção do arroz, que deverá cair de 4.328 toneladas para 3.024 toneladas, o que representa uma perda de 30,13%. A cultura perdeu 30,02% da sua área plantada, enquanto a prevista para colheita é de 2.018 hectares, 52,72% inferior a área do ano passado. O rendimento médio da cultura, por sua vez, deverá crescer 47,83%, saltando de 1.014 kg/ha para 1.499 kg/ha.

Amendoim – O amendoim, segundo o IBGE, será a cultura que terá o melhor desempenho, com uma produção de 1.193 toneladas, 118,10% maior do que a safra de 2011, quando foram produzidas 547 toneladas. Estima-se ainda que a superfície colhida com amendoim

no Estado alcance 1.022 hectares, uma alta de 24,63% em relação a 2011. O rendimento médio da cultura será de 1.677 kg/ha, 74,96% superior ao de 2011.

Milho – Pelo levantamento do IBGE, o milho terá uma produção de 77.416 toneladas, com colheita numa área de 104.083 hectares, representando um crescimento de 24,04% em relação à safra de 2011, quando foram colhidas 62.410 toneladas numa área de 156.348 hectares. A cultura perdeu 28,09% da sua área plantada e 33,43% da área cultivada. O rendimento médio deverá atingir 744 kg/ha, 86,47% superior a de 2011.

Banana – Conforme o levantamento do IBGE, a safra da banana terá um incremento de 3,46%, totalizando 204.906 toneladas, contra 198.050 toneladas. A área colhida será de 13.528 hectares, um acréscimo de 1,42% em relação a 2011. O rendimento médio terá um aumento de 2,02% em relação a 2011, atingindo um volume de 15.147 kg/ha, contra 14.847 kg/ha no ano passado.

UEPB 2013

Orçamento é definido em R\$ 309,7 mi

Ddelegados do Orçamento Participativo já definiram o valor do orçamento

Representantes da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD) e os delegados do Orçamento Participativo 2013 da Universidade Estadual da Paraíba se reuniram, na manhã de quinta-feira (6), no auditório da Biblioteca Central do Campus I, em Campina Grande, para analisar a distribuição de prioridades a serem supridas com a proposta de orçamento para 2013. A proposta totaliza uma peça orçamentária de R\$ 309,7 milhões. Na ocasião, foi apresentado o Quadro de Detalhamento de Despesas (QDD) com números atualizados, bem como uma distribuição inicial de valores, baseada nas necessidades primordiais de cada setor, sugeridas também pelos centros de ensino e pelas pró-reitorias acadêmicas. “Distribuímos o orçamento nas dotações, apresentando apenas a parte quantitativa e, agora, vemos as prioridades de execução. O orçamento é da UEPB como um todo, não é descentralizado, por isso bus-



Discussões sobre a peça orçamentária para o exercício do próximo ano foram realizadas ontem

camos distribuir nas dotações principais e atender a todos”, explicou a assessora da PROPLAD, Pollyanna Xavier. Entre as prioridades apresentadas e discutidas pelos conselheiros de diversos setores da UEPB, em uma distribuição realizada de acordo com as maiores demandas, estão: obras, recuperação, ampliação e conservação dos campus; aquisição de imóveis; encargos com água, energia e telefone; administração e manutenção de veículos; aquisição de veí-

culos; manutenção de serviços administrativos; modernização e desenvolvimento tecnológico; divulgação das ações universitárias; modernização e qualificação do Ensino Técnico, Médio e Fundamental; otimização da Biblioteca, Gráfica e Editora Universitária; consolidação e desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. E, ainda: encargos com pessoal ativo; concessão de bolsas; capacitação de docentes e servidores da UEPB; atividades interinstitucionais;

artes, cultura e esportes; execução de sentenças judiciais; despesas de exercícios anteriores; auxílio funeral; encargos com indenizações trabalhistas; e indenizações e restituições. Na próxima segunda-feira (10), o quadro definitivo será encaminhado pela PROPLAD ao Governo Estadual. A reunião dessa quinta-feira foi presidida pela pró-reitora adjunta de Planejamento, professora Maria José de Lima, com assessoria dos servidores Everaldo Catão e Pollyanna Xavier.

Estudantes de Farmácia fazem atividades na segunda-feira

Graduandos em Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba participam, amanhã, das 8h às 12h, de atividade alusiva ao Dia da Atenção Farmacêutica, como parte integrante do estágio supervisionado em Farmácia, desenvolvendo ações de atenção farmacêutica no âmbito das drogarias. A atividade será realizada na Redepharma R 35, localizada na Avenida Assis Chateaubriand, 178, Liberdade. Neste evento, os alunos realizarão aferição de pressão, teste de glicemia capilar, cálculo de IMC, orientações farmacêuticas e distribuição de material educativo com dicas de saúde. Todo o trabalho conta com a supervisão e orientação de professores do estágio e farmacêuticos da Redepharma. Além disso, será oferecido ao público um café-da-manhã e degustação de produtos dietéticos e suplementos alimentares.

CINEMA

Campus de Catolé do Rocha realiza 2ª mostra temática

Diogo Almeida

Especial para A União

Heterossexualidade, adolescência, homofobia, valores morais, machismo, violência sexual, crise de identidade, identidade de gênero na educação. Estes e outros assuntos fazem parte da 2ª Mostra Temática de Cinema Matizes da Sexualidade, que será realizada de 10 a 13 de setembro, no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, em Catolé do Rocha. Ao longo dos três dias do evento, haverá a exibição de filmes como “Escola sem preconceitos”, “Amanda e Monick”, “Quanto dura o amor?”, “Minhas mães e meu pai”, “Grande école”, “Shame”, “Notas sobre um escândalo”, “Brotherwood”, “Nascidos em 68”, “Toda forma de amor”, “Wilde”, “No regret”, “Glue”, “O primeiro que disse”, “J’ai tué ma mère”, “Ronda noturna”, Summer storn”, “Antes do amanhecer”, “Je te mangerai”, “Amor em 5 tempos”, “As filhas do botânico”, “Antes do pôr

do sol”, “Amores imaginários”, “Meninos não choram”, “Bem vindos”, “Cama de gato”, “Pra que serve o amor só em pensamento?”, “Henry e June: delírios eróticos”, “Aconteceu em Woodstock” e “Garotos de programa”. Também serão realizadas as mesas redondas “Educação, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos, Gênero e Subjetividades” e “Identidade de gênero, relações sócio-familiares e lógica heteronormativa: construção e desconstrução de conceitos, práticas e paradigmas acerca do gênero e da sexualidade”. As atividades dos turnos da manhã e tarde serão desenvolvidas na sede do Campus IV, localizado no Sítio Cajueiro, Zona Rural. À noite, as atividades acontecem no Centro de Cultura Geraldo Vandré. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone: (83) 3441-1366. Confira a programação completa no endereço eletrônico www.uepb.edu.br.

UNIVERSIDADE ESTADUAL

Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade faz intercâmbio com uma instituição da França

O Seminário Discente 2012, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, estreitou o intercâmbio entre a UEPB e a Université Paris Ouest Nanterre La Défens. Destinado a estudantes dos cursos de mestrado e doutorado em Literatura e Interculturalidade da Instituição, o seminário contou com a presença da professora e pesquisadora Idelette Muzart Fonseca dos Santos. Com a experiência de quem coordenou diversas pesquisas na universidade francesa, a professora Idelette

Muzart ministrou palestra e detalhou pontos importantes das linhas de pesquisa que ela coordena na França, na área de literatura, línguas e culturas de Portugal e da África, dentro da perspectiva interdisciplinar. A proposta é transportar a experiência para o Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da UEPB. Durante a palestra, ela também apresentou detalhes do Centro de Pesquisa da França. Recentemente, conforme contou a professora, a UEPB assinou um convênio com a Université Paris Ouest Nanterre La Défens, visando propor-

cionar um intercâmbio com os alunos da instituição paraibana. A proposta é levar alguns alunos do doutorado da UEPB para estudar na França, através do sistema de bolsa. “A ideia é receber alunos que estão estudando em áreas semelhantes, que vão ter na França a oportunidade de uma experiência de pesquisa diferente e bibliografia mais rica”, explicou. Professora doutora do Departamento de Comunicação Social da UEPB, Ingrid Fachine revelou que os alunos de Pós-Graduação da Instituição poderão ser agregados às pesquisas re-

alizadas pela universidade francesa. “Essa será uma oportunidade muito satisfatória para os estudantes de pós-graduação da UEPB. Por lá existem excelentes bibliotecas, um campo vasto de pesquisa e várias culturas interligadas”, observou. O Seminário Discente 2012 do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba reuniu dezenas de estudantes. Durante o evento, os alunos têm apresentado vários projetos em suas respectivas linhas de pesquisas.

Pela cidade

Fies

O aluno que quiser continuar a receber o financiamento estudantil, concedido pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, poderá ampliar o prazo por até dois semestres consecutivos, caso precise de mais tempo para concluir o curso. A Portaria Normativa nº 16, que autoriza a medida, foi publicada no Diário Oficial da União.

Coral

Com a participação de músicos da Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a regência de Gunnar Silvestre, o coral Coro Em Canto, da UFCG, irá apresentar, nos próximos dias 12 e 13 de setembro, o concerto Laudate Dominum, interpretando obras sacras de diversos períodos e compositores, dentre os quais José Maurício Nunes Garcia e Wolfgang Amadeus Mozart.

Interpretação

As apresentações, gratuitas, serão realizadas na Igreja da Paróquia Santa Rosa de Lima, na Rua do Sol, bairro de Santa Rosa (dia 12, às 20h30min), e na Igreja Batista da Liberdade (às 20h). O Coro Em Canto integra as atividades de extensão da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da UFCG, interpretando obras consagradas da literatura coral, como a Krönungs Messe, de Mozart, o Requiem, de Fauré, Carmina Burana, de Orff, dentre outras.

INTERNACIONAL

Foi assinado na manhã da última quinta-feira, o protocolo de cooperação para adesão da UFCG à Rede Inesc Brasil, coordenado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (Inesc) da cidade do Porto, Portugal. O documento foi assinado pelo reitor em exercício, Edilson Amorim, e o diretor presidente da rede no Brasil, Vladimiro de Miranda.

Mudança

O Museu de Artes Assis Chateaubriand (MAC) está funcionando temporariamente com um novo expediente para visitação pública. De acordo com as informações do MAC, o Museu passa a funcionar de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Recém-inaugurado, o MAC está localizado na Rua João Leles, no bairro do Catolé.

Missão

A incumbência da rede é promover o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil e a cooperação internacional em engenharia das tecnologias da informação, comunicação e ciências afins, tendo como metas projetos multidisciplinares e executados em consórcio, à imagem dos programas da União Europeia.

Crescimento

De acordo com o Indicador Sersa Experian de Atividade do Comércio, construído pelo volume de consultas mensais dos estabelecimentos comerciais à base de dados da empresa, o movimento dos consumidores nas lojas em todo o país cresceu 2,0% em agosto/2012 na comparação com julho/2012, já com os devidos ajustes sazonais.

A greve...

Com a participação de 163 professores de todos os campi da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, a assembleia do Comando Local de Greve realizada na última quinta-feira decidiu permanecer com a paralisação. A decisão, porém, foi de uma indicativa de proposta de suspensão do movimento a partir do dia 17 de setembro, junto ao Comando Nacional de Greve.

... continua

De acordo com o Comando Local de Greve, a decisão da continuidade da paralisação, que teve início na UFCG em 17 de maio desse ano, tem o objetivo de pressionar o Governo a retomar as negociações da pauta dos grevistas. Entre as reivindicações da categoria, estão a reestruturação da carreira e melhoria das condições de trabalho e a modificação do Projeto de Lei PL4368/2012, enviado pelo Governo Federal para mudar a carreira dos docentes.

Coreografia

A Companhia Jovem da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, composta por um conjunto de coreografias diversificadas, se apresenta hoje, às 17h e 20h, no Teatro Municipal Severino Cabral. Os ingressos estão à venda na bilheteria do próprio teatro aos valores de R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia-entrada). Estudantes e idosos, mediante apresentação de documento comprobatório, terão seus direitos respeitados.

ELEIÇÃO E CIDADANIA

Eleitor de olho na propaganda

Em JP, 98% das denúncias sobre irregularidades são feitas por cidadãos

Priscylla Meira
priscyllameira@gmail.com

Dois meses após o início da propaganda eleitoral, cerca de 250 denúncias foram registradas na 76ª Zona Eleitoral da Paraíba, responsável pela coordenação da propaganda de rua em João Pessoa. A média é de cinco representações recebidas diariamente, com reclamações referentes a placas de candidatos fixadas em locais proibidos, abusos no uso de carros de som, bandeiras obstruindo calçadas.

O chefe do cartório da 76ª Zona Eleitoral, Sérgio Grisi, aponta as reclamações mais comuns registradas pela coordenação da propaganda de rua e revela que 98% das denúncias são feitas por cidadãos comuns, por eleitores que se sentem incomodados por abusos cometidos pelos partidos na divulgação de campanha pelas ruas da cidade.

“Raramente estas denúncias estão atreladas a conflitos entre coligações e as principais queixas dos cidadãos são referentes ao som excessivo de vinhetas dos candidatos em carros de som”, afirmou Grisi, destacando que, apesar de ser a campeã de denúncias, a fiscalização deste tipo de ação é a mais complicada, por conta da mobilidade do alvo da reclamação.

“Nesses casos, é importante que o denunciante anote a placa do veículo e a coligação responsável pela propaganda, pois geralmente, quando nossa equipe chega ao local indicado, o veículo já está circulando em outra área. Com a identificação da placa, entretanto, podemos

localizá-lo mais facilmente”, explicou o chefe do cartório.

Apesar das denúncias constantes registradas pela Justiça Eleitoral, o juiz responsável pela fiscalização da propaganda de rua, Eduardo Soares, afirma que a campanha eleitoral deste ano vem sendo considerada mais tranquila em relação a pleitos anteriores e realizada de maneira mais pacífica entre os candidatos.

“A campanha tem sido tranquila e os candidatos vêm apresentando um bom comportamento, evitando o acúmulo de cartazes espalhados pela ruas da cidade e sem excessos de pichações. Os carros de som também estão circulando dentro dos limites de decibéis”, afirmou o magistrado.

Para o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Marcos Cavalcanti, as ruas estão mais limpas, com poucos carros de som e a campanha tem sido caracterizada por debates mais tranquilos por conta da atuação mais eficiente da Justiça Eleitoral e por conta da consciência dos próprios candidatos, que abriram mão de carreatas e apresentam uma preocupação maior com o meio ambiente.

“É evidente que o rigor da Justiça é bem maior hoje, mas antes desse aspecto, essa ‘tranquilidade’ pode ser atribuída àqueles showmícios que não existem mais, à proibição daquele excesso de cartazes pelos postes das avenidas e pelas ruas”, destacou o presidente.

Programação

Todos os eventos realizados pelas coligações e partidos devem ser comunicados previamente à Justiça Eleitoral. De acordo com o chefe do cartório da 76ª Zona, essa atitude vem minimizando possíveis conflitos



FOTO: Divulgação

entre as legendas.

“Os partidos devem comunicar a realização de passeatas, panfletagens e qualquer evento político de rua com 48 horas de antecedência e nós atualizamos diariamente essa agenda numa planilha, indicando os locais e horários de cada ação. Como todos sabem o que todos fazem, os próprios partidos evitam coincidências de

locais e conflitos desnecessários”, disse Sérgio Grisi.

A fiscalização de irregularidades na propaganda de rua é realizada por uma equipe composta por 30 fiscais, que nos finais de semana se dividem em duas equipes e se revezam no trabalho para coibir abusos por conta das coligações. De acordo com o chefe do cartório, as denúncias podem ser feitas através

do telefone (83) 3512-1043.

Sobre as propagandas feitas com bandeiras sustentadas em baldes ou latas, Grisi esclareceu que a ação não pode ser realizada em jardins de praças e canteiros e disse que as coligações que insistirem em fixar bandeiras em canteiros como o da Avenida Epitácio Pessoa podem ser punidas e ter o material recolhido

pela Justiça Eleitoral.

“Esse tipo de propaganda é permitida, desde que não obstrua as calçadas, não atrapalhe o fluxo de pedestres e não diminua a visibilidade dos motoristas. Isso vem sendo feito de forma irregular no início da Avenida Epitácio Pessoa, no canteiro que divide a via e pode gerar uma ação mais enérgica da Justiça Eleitoral”, alertou.

Inserções indevidas no Guia

A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão começou a ser veiculada no último dia 21. Dez dias após o início do Guia, a Justiça Eleitoral acumulou cerca de 120 representações e mais de 60 pedidos de resposta. De acordo com o chefe do cartório da 1ª Zona Eleitoral, responsável pela coordenação da propaganda de mídia na capital, Fernando Henriques de Menezes Filho, 95% das denúncias são relacionadas a inserções indevidas no horário eleitoral gratuito.

“A maioria das denúncias é referente a pedidos de resposta e invasão de espaço no guia do candidato proporcional pelo majoritário, quando um candidato a vereador, por exemplo, aproveita o espaço para fazer propaganda do seu candidato a prefeito. Os pedidos de resposta acontecem quando há a veiculação de mensagens que possam denegrir ou ridicularizar a imagem de candidatos adversários”, explicou. De acordo com o chefe do cartório, a maioria dos

pedidos de resposta tem sido indeferida pelo juiz responsável pela fiscalização da propaganda de mídia, Inácio Jário. “O problema é que muitas vezes uma mesma questão é alvo de um bombardeio de inúmeras denúncias. E o acúmulo é provocado porque, após o registro da denúncia, o juiz tem um prazo de 24 horas para apreciar as representações que são ajuizadas com pedido de liminar e um prazo de 48 horas para julgar essas demandas”, esclareceu Fernando Henriques.

Candidatos a vereadores, às vezes, usam o tempo no Guia Eleitoral para fazer propaganda do candidato a prefeito

Coligações fazem mais queixas em CG

Phillipy Costa
Da Sucursal de Campina

Diferentemente de João Pessoa, onde a população tem registrado a maior parte das reclamações no período da campanha eleitoral, em Campina Grande, as próprias coligações lideram o ranking das queixas nesses dois primeiros meses de propaganda eleitoral.

De acordo com o chefe cartorial da 72ª Zona Eleitoral, Aldy José, até ontem foram registradas 191 reclamações, tendo as coligações “Campina segue em frente”, encabeçada pelo PMDB, “Pra Campina crescer em paz” (PP) e “Por amor a Campina” (PSDB) como as donas do maior número de recursos. Seja como au-

tores ou reclamados, os grupos despontam como os líderes da lista.

“Isso demonstra que as três maiores coligações estão reclamando entre si, já que são as maiores autoras de registros, ao passo que também são as mais reclamadas”, sublinhou o chefe do cartório, ressaltando que o número engloba processos arquivados e em andamento.

A propaganda irregular é assunto mais abordado entre as petições, com alegações que variam entre local

Mais de 200 placas com irregularidades, pertencentes a uma única coligação, foram apreendidas em Campina

inadequado, aglomerado de placas e banners ou enfeites demasiados.

Apenas de uma coligação, conforme Aldy José, foram apreendidas pela

Justiça Eleitoral mais de 200 placas com irregularidades. O que chama a atenção do titular do cartório da 72ª Zona é o fato de as reclamações da população não registrarem um número relevante. “O povo tem feito queixas, mas aqui, formalizadas, o número é insignificante”, observou. No entanto, apesar

da pouca demanda das pessoas físicas, nota-se que o conteúdo da maioria das reclamações diz respeito aos carros de sons dos candidatos com o volume exagerado, principalmente nos bairros mais afastados do Centro.

Para formalizar qualquer denúncia ou queixa, o eleitor de Campina Grande deve ligar para o telefone 2102-3514, ou procurar o prédio da Justiça Eleitoral, no Complexo Jurídico da cidade, no bairro da Liberdade.

“Não adianta a população se queixar sem formalizar a reclamação. A partir da formalização, nós saberemos das irregularidades poderemos tomar a atitude cabível”, pontuou Aldy José.

DESCRÉDITO

Pesquisas viram caso de Justiça

Cientista político é enfático ao afirmar que “institutos estão desmoralizados”

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

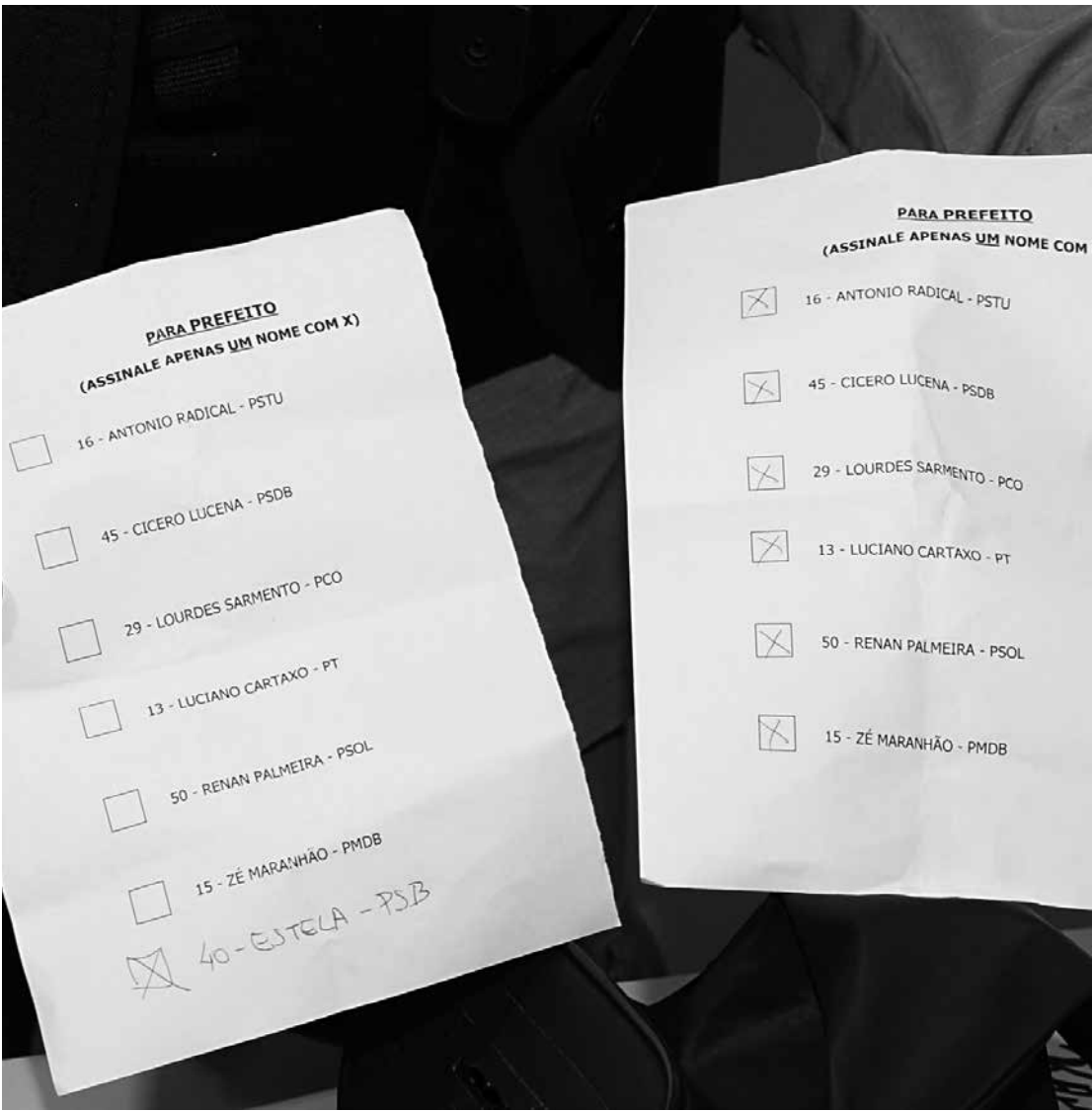
Ao contrário de eleições passadas, quando os institutos de pesquisas só eram mais questionados e criticados no final dos resultados, desta vez, foi justamente o maior e mais tradicional de todos eles, o Ibope, que, ao omitir o nome da candidata Estela Bezerra (PSB) numa de suas pesquisas de opinião pública, já mergulhou numa verdadeira roda viva de debates e virou alvo de processo na Justiça em pleno meio da campanha eleitoral.

“Os institutos de pesquisas estão desmoralizados, inclusive o Ibope”, afirma o cientista política Jaldes Meneses, para quem só uma completa reformulação da legislação eleitoral seria capaz de livrar o processo democrático brasileiro dos erros e do jogo de interesse que já envolve também os institutos de pes-

quisas eleitorais. Através da chefe do Cartório da 70ª Zona Eleitoral da capital, Alice Coelho, a Justiça explica que não pode fazer nada e que só reage a esses casos se for provocada pelas partes prejudicadas para julgar com base na resolução 23.364/2011 do Tribunal Superior Eleitoral.

Em termos de parte prejudicada, se coloca no caso em foco o PSB, do governador Ricardo Coutinho, que, além de recorrer pedindo reparos, faz questão de enfatizar que esse episódio de Estela não é nada mais que a continuação de uma espécie de “histórico” desencontro dos institutos com as pesquisas eleitorais.

Da parte da sociedade, o grande problema é a desconfiança e a insegurança que fatos dessa natureza acabam gerando na lisura do processo eleitoral como um todo, isso, naturalmente, em níveis muito graves na reta final da campanha, quando os ânimos se exaltam e, conseqüentemente, o jogo de interesse se acirram muito mais.



O Ibope admitiu a falha na pesquisa de opinião em que faltava o nome da candidata Estela (PSB)

Prejudicados precisam denunciar

Tudo o que diz respeito à pesquisa de opinião pública nas eleições deste ano está a cargo do Cartório da 70ª Zona Eleitoral, que tem como titular a juíza Túlia Neves, e é de lá que vem a explicação e a orientação sobre o que a Justiça pode e o que candidatos e eleitores devem fazer diante de problemas com os institutos de opinião pública.

“A Justiça só age se for provocada e são as partes eventualmente prejudicadas que devem buscar seus

direitos”, afirma Alice Coelho, que chefia o cartório e que explica que a Justiça não pode tomar iniciativa por si só, mas julgar os recursos que eventualmente cheguem a ela, baseada nos termos da Resolução 23.364/2011 do Tribunal Superior Eleitoral.

Ela salientou que a resolução especifica os critérios e os passos que os institutos precisam seguir para realização das pesquisas de opinião pública durante o período eleitoral e que, na verdade,

essas pesquisas só podem ser divulgadas depois de averiguadas pela Justiça se estão rigorosamente baseadas nos termos da legislação.

“Quando há irregularidades, quando os critérios estabelecidos pela resolução não são cumpridos, a divulgação da pesquisa não é permitida”, afirmou Alice Coelho, para quem, posteriormente a esse estágio, a Justiça só age se for provocada por alguma parte que se sinta prejudicada.

Fraudes geram multa e até detenção

A Resolução 23.364/2011 do Tribunal Superior Eleitoral trata de toda regulamentação e critérios para que a pesquisa possa ser publicada. Chegam R\$ 106 mil as multas que podem ser aplicadas contra a empresa ou o candidato que desobedece suas normas.

A divulgação de pesquisa sem o prévio registro das informações constantes na resolução sujeita os responsáveis à multa que vai de R\$ 53.205,00 a R\$ 106.410,00,

valores iguais aos que também podem ser aplicados para os casos de divulgação de pesquisa fraudulenta que também constitui crime, punível com detenção de 6 meses a 1 ano.

A resolução do TSE também estabelece que qualquer ato que vise a retardar, impedir ou dificultar a ação fiscalizadora dos partidos políticos constitui crime, punível com detenção de seis meses a um ano, com a alternati-

va de prestação de serviços à comunidade pelo mesmo prazo, e multa no valor de R\$ 10.641,00 a R\$ 21.282,00.

A comprovação de irregularidade nos dados publicados sujeita os responsáveis às penas mencionadas equivalentes às anteriores e pelos crimes de fraude nos números serão responsabilizados penalmente os representantes legais da empresa ou entidade de pesquisa e do órgão veiculador.

Cientista defende mudança nas leis

“Os institutos estão desmoralizados, inclusive o Ibope”, afirma o cientista político Jaldes Meneses, da UFPB, ao avaliar que a essa altura do campeonato nada mais é possível para as eleições 2012, mas que, para os próximos pleitos, o país precisa encaminhar uma reforma radical na sua legislação eleitoral.

Ele lembrou que, apesar de só se falar agora no caso da candidata do PSB, que é o do momento, os maus exemplos são muitos e muito frequentes e que os próprios veículos de comunicação precisam ficar mais atentos a essa iniciativa de encomendarem pesquisas de opinião pública.

“Já que tem compromissos

so com a notícia e a notícia tem valor e ética, a cobrança de apuração desses fatos relacionados a pesquisas precisa partir dos próprios veículos de comunicação”, alertou Jaldes Meneses, ao questionar, por exemplo, o fato de alguns institutos trabalharem com pesquisa de um modo geral e, ao mesmo tempo, como é o caso do Vox Populi, trabalharem para um partido, o PT”.

Ele acha que os eleitores devem ser alertados e esclarecidos sobre tudo isso e que uma reformulação da legislação eleitoral para as próximas eleições se faz necessário porque não há controle sobre muitos critérios

adotados pelos institutos.

Para Jaldes Meneses, não faz sentido que ninguém conheça os questionários dessas pesquisas e nem faz sentido também que os institutos terceirizem esse trabalho da forma que bem entendem.

O cientista político considera que essas providências não são importantes somente para a lisura das pesquisas e das eleições em momentos como o atual ou outro qualquer, mas para o processo democrático de um modo geral.

Ele entende que esses fatores têm contribuído para aumentar cada vez mais a falta de credibilidade das pessoas para com as pesquisas de opinião pública.

“Terreno fértil no Estado”

O governador Ricardo Coutinho (PSB) foi o primeiro representante do PSB a reagir ao caso da omissão do nome da candidata do seu partido, Estela Bezerra, na cédula de pesquisa do Ibope. Indignado, ele declarou, entre outras coisas, que “a máfia das pesquisas manipuladas sempre teve terreno fértil no Estado”.

“A sujeira do mercado de pesquisas eleitorais na Paraíba não é novidade para ninguém”, acrescentou o governador, ao alertar que o problema nem chega a ser a omissão em si, mas quem estaria por trás de tudo isso e quem pagou. “Em 2010, também aconteceu esquema de fraude e, mesmo assim, venci a eleição” completou.

Além de recorrer, o coordenador jurídico da campanha de Estela, Marcelo Weick, disse que a coligação vai intensificar o acompanhamento de todos os procedimentos de pesquisa daqui para frente e que a frequência com que os problemas se repetem já faz com que pouca gente ainda acredite nos institutos.

O presidente do diretório municipal do PSB, Ronaldo Barbosa, acredita que o Ibope cometeu um erro inaceitável e que abre margem para imaginar o quanto existe de pesquisa fraudulenta.

“Esquecer uma candidata na cédula é o cúmulo do absurdo”, afirmou Barbosa ao lembrar que essa não é a primeira vez que os erros desse mesmo instituto se destacam em campanhas políticas e que a possibilidade de fraude é enorme.

Ele fez questão de afirmar ainda que, além da possibilidade de fraude, a pesquisa tem problemas de elaboração.

Ibope evita entrevistas

Apesar de várias tentativas, talvez por causa da repercussão do caso Estela, diretores do Ibope fizeram de tudo para evitar entrevista sobre os erros mais marcantes dos últimos anos na Paraíba e no Brasil, preferindo alegar que a omissão da candidata de João Pessoa já havia sido motivo de duas notas expedidas no decorrer da semana.

Através de assessores e por telefone de São Paulo, Hélio Gaspaldi e Márcia Cavallari justificaram que não tinham mais o que explicar sobre o caso Estela e que, sobre problemas de outros anos e eleições anteriores, preferiram não falar por telefone.

Nas duas notas citadas do decorrer da semana, o instituto apenas reconhece o erro e pede desculpas adotando como providência o cancelamento da pesquisa que vinha fazendo em João Pessoa e, apesar da omissão denunciada, garante que controla e acompanha toda pesquisa que é desenvolvida por empresas terceirizadas em outros Estados.

Os casos das eleições de Ricardo e Cássio são os erros mais emblemáticos das pesquisas realizadas pelo Ibope no Estado

Na eleição de 2002, Cássio Cunha Lima (PSDB) até comemorou uma eleição de primeiro turno porque, no mesmo Ibope, ele aparecia com 57%. O problema é que só obteve 47% e, minutos depois do anúncio oficial dos resultados, teve de arregaçar as mangas novamente para um

ELEIÇÕES 2010	
BOCA DE URNA DO IBOPE-----	ÀS 17h30
Ricardo Coutinho (PSB) -----	46%
Ze Maranhão (PMDB)-----	53%
TRE-PB -----	ÀS 20h30
Ricardo Coutinho (PSB)-----	53,7%
Zé Maranhão (PMDB)-----	46,3%

CÓDIGO PENAL

Polêmica dos crimes cibernéticos

Transações por sites de banco ou caixas em 2011 registraram 1,5 bi de fraudes

Augusto Castro e Paola Lima
Da Agência Senado

Com a proposta de criar uma figura nova na legislação brasileira e possibilitar a punição dos crimes cibernéticos, o Projeto de Lei da Câmara 35/2012 também teve, por acordo de líderes, assegurada a tramitação independente à reforma do Código Penal (PLS 236/2012), sob análise de uma comissão especial de senadores. Apesar de tratar de um tema previsto no texto do novo código – os crimes pela internet – a proposta chegou a ir a Plenário recentemente, mas acabou tendo a votação adiada por falta de consenso para sua aprovação.

Relator da matéria na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), o líder do governo no Senado, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), é franco defensor da aprovação imediata da proposta.

“Não acho justo a população brasileira ficar sem legislação específica sobre crimes cibernéticos enquanto a reforma do código está em andamento no Senado, o que pode levar mais alguns meses”, defendeu, com o argumento de que, uma vez aprovado o novo código abrangendo o tema, a lei de crimes cibernéticos seria automaticamente revogada.

O senador afirmou que os crimes cibernéticos são um problema de enorme gravidade para o país e para o cidadão. Nas transações por meio dos sites dos bancos ou caixas eletrônicos, por exemplo, foram registradas em 2011 cerca de 1,5 bilhão de fraudes, representando 58 bilhões de operações financeiras. Daí a urgência da criação imediata de uma legislação que coíba essas práticas.

Polêmica em Plenário

Ao chegar em regime de urgência ao Plenário do Senado no último dia 29 de agosto, a tramitação distinta e antecipada da proposta desagradou parte dos senadores. O presidente da Comissão Especial que analisa a reforma do Código Penal, senador Eunício Oliveira (PMDB-CE) foi um deles. Na avaliação de Eunício, o país já ficou sem uma legislação específica para crimes na internet por mais de uma década e não seria um grande problema esperar alguns meses para que a nova legislação possa ser discutida com atenção e incorporada ao nono Código Penal.

Autor do requerimento que deu origem à reforma do Código Penal, o senador Pedro Taques (PDT-MT) também discordou da tramitação independente da proposta. Taques disse não ter entendido a razão de o PLC 35/2012 ter sido aprovado na CCT e colocado com urgência na pauta do Plenário. Para ele, a matéria deveria estar na Comissão Especial do Código Penal, visto que trata de assunto correlato, como prevê o Regimento Interno do Senado.

No dia da votação, senadores como Aloysio Nunes (PSDB-SP), Ricardo Ferraço (PMDB-ES) e Tomás Correia (PMDB-RO) também se manifestaram contrariamente à tramitação da matéria separadamente.

“Os crimes cibernéticos são muito graves, é verdade, mas os crimes contra a vida também são muito graves,



FOTO: Rodrigues Pozzebom/ABr

Proposta da Comissão de Ciência e Tecnologia quer criação de lei sobre crimes cibernéticos com urgência e separada do Código Penal

os crimes contra a pessoa em geral são muito graves. Os crimes contra o meio ambiente e os crimes contra a dignidade sexual também são muito graves. E isso não é razão para que nós comecemos agora a desfazer aquilo que começa a ser concatenado na comissão do Código Penal”, alertou Aloysio Nunes.

Já Ferraço, integrante da comissão que analisa a re-

forma do código, classificou a situação como “constrangedora”. Para o senador, os projetos estariam sendo separados no varejo, o que poderia enfraquecer a Comissão Especial.

Também são contrários a leis independentes os juristas que elaboraram o anteprojeto de reforma do Código Penal. Os magistrados defenderam, em audiência pública no Senado há duas semanas, que a elabo-

ração de leis penais emergenciais, muitas vezes logo após a repercussão midiática de crimes, funciona mais como satisfação à sociedade do que como solução real para os problemas.

Tentativa de acordo

A fim de minimizar a controvérsia, o senador Eduardo Braga procurou o senador Eunício Oliveira para chegar a um acordo sobre

a votação do projeto. Braga disse à Agência Senado estar otimista quanto ao entendimento dos integrantes da Comissão Especial sobre a importância de se antecipar a criação da lei. Ele também conversou com o presidente José Sarney e acredita ser possível manter o projeto na pauta de votações do Senado durante o próximo esforço concentrado, marcado para a próxima semana.

Criação de lei especial sofre oposição de juristas que elaboraram o anteprojeto de reforma do Código Penal

Mais de 100 projetos anexados à proposta de reforma

A Comissão Especial de senadores que analisa o projeto de reforma do Código Penal Brasileiro (PLS 236/2012), proposto por um grupo de juristas, ganhou tarefa adicional. Os senadores vão analisar 101 outros projetos de lei que tramitavam no Senado e que foram anexados à proposta de reforma do Código. A medida está prevista no Regimento Interno do Senado. Tão logo é protocolado na Casa um projeto de reforma de código, todas as matérias relacionadas a esse código passam a tramitar em conjunto com ele.

Entre os projetos que passam a ser analisados juntamente com a proposta de reforma do Código Penal está o PLS 232/2012, de iniciativa do senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), que aumenta as penas para condenados por fraudes em concursos e exames públicos. Atualmente, a lei prevê para esses casos reclusão de um a quatro anos e multa. Pela proposta, passaria a reclusão de dois a seis anos e multa. O projeto estava em discussão na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Também na CCJ estava o PLS 310/1999, que aumenta o tempo de cumprimento da pena privativa de liberdade. O mais antigo dos projetos apensados à proposta

do novo Código Penal eleva de 30 para 60 anos a pena máxima de prisão no Brasil. De autoria do senador Álvaro Dias (PSDB-PR), a matéria estava sob relatoria de Aloysio Nunes (PSDB-SP) e já havia recebido emendas baixando o limite máximo para 50 anos de reclusão. Na hipótese de o condenado ter mais de 50 anos no início do cumprimento da pena, esta não poderá ser superior a 30 anos.

Mais trabalho

Apesar do aumento no volume de trabalho, o presidente da comissão que analisa o projeto do novo Código Penal, senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), está confiante. Ele explicou que as matérias serão agrupadas por assunto, anexadas quando convergirem com o código e incorporadas, ou não, quando trouxerem sugestões diferentes das propostas apresentadas pelos juristas. Eunício também não está preocupado com o tempo a mais que a anexação dessas propostas poderá exigir da comissão.

“Não podemos fazer nada de forma açodada. Nosso Código Penal tem 70 anos, é composto de mais de 120 leis e sua revisão vai disciplinar a convivência entre pessoas. Isso não pode ser definido

em 70 dias”, enfatizou, lembrando que a comissão, que teve esta semana o prazo de conclusão dos trabalhos prorrogado para o início de novembro, pode ter essa data prorrogada outras três vezes.

Tramitação independente

Mesmo tratando de alterações no Código Penal, no entanto, oito projetos de lei ficaram de fora da anexação ao PLS 236/2012. Em comum eles têm o fato de que alteram ou acrescentam artigos não somente do Código Penal, mas também de outras normas jurídicas que não estão sob análise da Comissão Especial. É o caso do Projeto de Lei da Câmara 122/2006, que criminaliza a homofobia.

Uma das proposições mais polêmicas que passaram pela Casa, o PLC 122/06, mais conhecido como a lei anti-homofobia, altera o Código Penal para incluir orientação sexual no rol de discriminações criminosas como cor de pele, etnia, origem nacional ou religião. A proposta faz alterações semelhantes também na Lei do Racismo (Lei 7.716/1989) e na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O projeto está em discussão na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), sob relatoria da sena-

dora Marta Suplicy (PT-SP). A relatora trabalha para conseguir um relatório de consenso entre os senadores, que atendam militantes do movimento LGBT e evangélicos.

Outra proposta da reforma do Código Penal é o Projeto de Lei do Senado 38/2012, de autoria do senador José Sarney (PMDB-AP). O texto propõe um endurecimento das leis que tratam de homicídio, tipificando homicídio simples como crime hediondo e igualando-o ao homicídio qualificado ou praticado por grupo de extermínio.

A proposição altera o Código Penal e a Lei de Execução Penal (Lei 7.210/84) e aumenta automaticamente o limite de cumprimento da pena no regime fechado necessário para que presos tenham direito aos benefícios, como regime semiaberto, liberdade condicional, prisão domiciliar. O projeto trata também do aumento das penas para homicidas. O homicídio simples, que atualmente tem a pena de seis a 20 anos, passaria a ter de pena de reclusão, de oito a 24 anos. Já o homicídio culposo, que hoje tem pena de detenção, de um a três anos, passaria a pena de reclusão, de dois a cinco anos. O PLS 38/2012 está pronto para ser votado na CCJ.

Governo grego vai vender ilhas para cumprir programa de privatizações

Os credores internacionais estão pressionando o país para que acelere as vendas

O governo grego incluiu uma série de ilhotas em seu programa de privatização de empresas e bens de propriedade estatal, sob a pressão dos credores internacionais que pedem que se acelere as vendas, informou nesta quinta-feira (06/09) o jornal local Atpreveza.

Assim, enquanto a população enfrenta graves problemas econômicos gerados pelas drásticas medidas de austeridade impostas por Bruxelas e executadas pelo governo de Antonis Samaras, investidores estrangeiros se dispõem a comprar parte do território nacional.

O premiê disse que o país irá se desfazer das ilhas que possam gerar rendimentos. A publicação citou só algumas destas zonas insulares situadas na costa oeste da Grécia, no mar Jônico e no Golfo de Arta, entre elas a ilhota Pera Nissi, próxima à localidade de Preveza, assim como Agios Nikolaos e Alexandros, nas imediações de Lefkada.



FOTO: Divulgação

O mercado de ilhas começou a surgir com a grave crise financeira na Grécia; a ilha grega de Paxi já foi negociada a uma empresa cipriota

As ilhotas de Kythros, Mavro Ouros e Vrika Bela, situadas na mesma costa, serão colocadas à venda em novo lote em datas próximas. Além disso, o jornal financeiro Eu-

ro2day informou também que a ilha de Paxi já foi entregue à empresa cipriota Roundview Holdings Limited, enquanto o empresário turco Fikret Inan mostrou sua intenção de

comprar a ilha Vouvalos com o objetivo de construir hotéis e vilas.

A Grécia se encontra sob o estrito controle dos credores internacionais que es-

tão empurrando o executivo a se desfazer de importantes propriedades estatais que ajudem a reduzir o déficit e a imensa dívida externa estimada em 365 bilhões de euros.

Desemprego

O desemprego na Grécia cresceu quase um ponto percentual em junho, chegando a 24,4% da população economicamente ativa, de acordo com estatísticas divulgadas esta semana pelo governo grego.

A taxa subiu devido à intensa crise financeira provocada pelo aumento do endividamento público e é a segunda maior da zona do euro, perdendo apenas para a Espanha, que alcançou 24,6%.

No mês anterior, o índice revisado era de 23,5%. Em números absolutos, 1,2 milhão de gregos estava sem trabalho em junho - um aumento de 42% em relação ao mesmo mês no ano anterior.

As maiores taxas estão entre os jovens menores de 25 anos, chegando ao recorde de 55%. Na medição por sexo, as mulheres são as mais prejudicadas, com taxa de 28,1%.

Os números são revelados em meio aos estudos do governo grego para a aplicação de medidas de austeridade para conter a crise da dívida pública. Os cortes deverão chegar a € 11,5 bilhões e afetarão áreas como a previdência e geração de empregos.

Água Alcalina combate todas as doenças degenerativas

Propriedades medicinais do líquido combatem a hiperacidez do corpo que é a causa de muitas enfermidades.

SAÚDE

INFORME PUBLICITÁRIO

Especialistas descobriram que a grande parte dos problemas de saúde é provocada pela acidez do organismo, já que a maioria dos alimentos que ingerimos diariamente são extremamente ácidos. Estudos comprovaram que a água alcalina ionizada neutraliza e elimina resíduos ácidos e radicais livres do corpo, ajudando a manter a saúde, a prevenir diversas doenças e a retardar o envelhecimento.

Há alguns anos, cientistas realizaram experiências em lugares em que dizem que a água tem propriedades curativas, como na cidade de Lourdes, na França, e nas Correntes Glaciais do Himalaia, e fizeram uma incrível descoberta: pelos níveis de pH dessas águas, elas tendiam a ser muito alcalinas e altamente ionizadas. Por isso, e sugerido que se consuma água alcalina com pH acima de 7,5, que

Ele exemplifica comparando a célula do corpo a um peixe dentro do aquário, e compara a água do aquário com a encontrada no organismo, já que cerca de 60 a 70% do peso corporal é composto por água, e precisamos de, no mínimo, de dois litros de água por dia para um bom funcionamento do organismo. "Precisamos pensar como está o nosso meio envolvente? Qual a qualidade da água que compõe em média 70% do nosso corpo? Se quisermos ter células saudáveis, precisamos mudar a água do nosso aquário", declara Ivan Danir.

Além disso, o consumo de água alcalina também ajuda na perda de peso e atua no processo de rejuvenescimento. Segundo Ivan Danir, há algumas pesquisas que relatam que ela também ajuda com em enfermidades graves, como o câncer, e que o uso da água alcalina complementa diversos tratamentos.

"Dr. Otto Heinrich Warburg, médico ganhador de dois prêmios Nobel, demonstrou que o câncer é anaeróbico, ou seja, que só se desenvolve na ausência de oxigênio. Ele demonstrou que o câncer tem dificuldades em se desenvolver em, ambiente

antioxidantes. O problema é que a maioria das águas minerais vendidas no mercado têm pH , em torno de 4, ou seja, são ácidas. As propriedades medicinais da água alcalina ionizada são reconhecidas tanto no Japão como na Coreia, sendo usada em hospitais e clínicas de ambos os países há mais de vinte anos.

A água alcalina contém milhões de antioxidantes, que hidratam o corpo, além de fornecer cálcio, magnésio e oxigênio, e, o mais importante, ajuda a eliminar toxinas perigosas e resíduos. O uso diário desta água combate mais de 140 tipos de doenças e regula todos os sistemas do corpo: circulatório, nervoso, locomotor, digestivo, respiratório, urinário, reprodutor e endócrino. É útil também no tratamento da fadiga, tensão nos ombros, dores lombares, dores nevralgias e outros, pois ativa

Corpo humano tem 70% de água, que precisa sempre ser renovada

com pH alcalino , pois ele é rico em oxigênio. Warburg explica que a carência de oxigênio impede de completar adequadamente o processo de metabolismo celular, impossibilitando a criação de células saudáveis. Com essas condições, o sistema imune se desestrutura, comprometendo a capacidade do corpo em reagir aos ataques das células anormais. Se a carência de oxigênio permanecer crônica, o sistema imune vai se esgotando mais, favorecendo o surgimento de enfermidades, modificando o pH corporal, que se torna mais ácido", comenta Ivan.

A acidez agrava mais ainda a falta de oxigênio. Logo, a água alcalina permite manter um nível rico em oxidgênio, dificultando o crescvieto de células tumorais.

A Hailliving atua há doze anos com a tecnologia para tratamento de água residencial e está presente em catorze Estados brasileiros. Recentemente, abriu uma franquia na cidade de João

lombares, dores nevralgias e outros, pois ativa as células do corpo fortalecendo a energia vital do organismo, a circulação sanguínea, melhorando o metabolismo.

No Brasil, a médica Maria Celina de Mattos, do Sistema Único de Saúde (SUS), tratou mais de 80 pacientes só com as águas medicinais ionizadas encontradas na cidade de São Lourenço, em Minas Gerais. A reportagem exibida pelo Globo Repórter mostrar que esses lençóis d'água, ricos em minérios, ajudam a tratar rins e problemas no estômago. Como foi o caso da professora Márcia Stusse Martin, tratada pela Dra. Celina, que durante três anos, sentia dores causadas por dois cálculos no rim direito. Foram várias internações e uma tentativa de extrair as pedras a laser, mas não adiantou. Foi quando ela resolveu fazer o tratamento com as águas minerais de São Lourenço, e, no 15º , dia ela já não sentia mais as cólicas renais, e os exames comprovaram que tinha se curado.

Como a água alcalina ionizada é encontrada em poucas partes do planeta, japoneses e alemães desenvolveram a tecnologia Ion Life Hailliving, que transforma a água comum em água ionizada-magnética, com pH alcalino, ou seja, a simples água da torneira, pode ser transformada em água com propriedades capazes de melhorar a saúde.

De acordo com o Diretor Comercial da Hailliving, Ivan Danir, empresa que desenvolve essa tecnologia no Brasil, a água alcalina ionizada promoverá o maior equilíbrio no organismo, fazendo com que se tenha maior qualidade de vida. "Uma doença terá muita dificuldade de se desenvolver num corpo biologicamente saudável, pois, quando a siologia é otimizada , o corpo desencadeia um processo de autocura", esclarece.

Pessoa. Quem desejar saber mais sobre Ion Life, pode entrar em contato com Ivan Danir, através dos números (83) 9914-7721 / 8786-7949. (83) 3021-6150.

A sede da Hailliving em João Pessoa abre vaga para novos parceiros comerciais, por meio de uma franquia com baixo investimento e rápido retorno financeiro. A empresa também oferece infraestrutura, estoque de produto e treinamento para o franqueado e para a equipe de vendas.

JOGADORES

Em busca de sucesso na política

Betinho, Edmundo e Raminho
projetam eleição para dar
mais atenção ao esporte

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

A política brasileira envolve profissionais de várias áreas e o futebol não poderia ficar de fora deste contexto. Não é à toa que ex-atletas paraibanos estão trilhando pela primeira vez por este caminho, na tentativa de fazer um trabalho vitorioso fora de campo. É o caso dos ex-jogadores Raminho, Betinho e Edmundo, que atuaram como volante, meia e atacante, respectivamente, e concorrem a vaga de vereador por três municípios paraibanos. Severino Pedro dos Santos, mais conhecido no mundo futebolístico como Raminho, briga para colocar em prática vários projetos e ideias em prol do esporte. Uma iniciativa que vinha sendo avaliada há tempo e colocada em prática nesta eleição, com perspectivas de alcançar o objetivo.

De acordo com o ex-volante, que parou de jogar aos 34 anos, o desafio de encarar a política partiu das solicitações e pedidos dos amigos e familiares, que vêm dando apoio ao baixinho nesta nova empreitada em sua vida. “O clamor de todos aqueles que estavam abraçando a causa foi a maior inspiração de correr atrás para tentar representar o esporte da minha terra na política. Espero ser reconhecido e chegar a Câmara de Vereadores para lutar por dias melhores no esporte santarintense”, disse.

Entre os projetos que almeja, o tricampeão pelo Botafogo (98, 99 e 2003), bi no Santa Cruz de Santa Rita (95 e 96), campeão pelo Auto Esporte (92), Treze (2006) e Nacional de Patos (2007), além de bi pelo Corinthians de Caicó/

RN (2001 e 2002), caso seja eleito, será o de resgatar os jovens da rua, oferecendo condições para que o esporte de um modo geral, seja uma saída contra a violência e as drogas que dominam a cidade.

“O caminho mais prático e social de afastar a criançada do mal e oferecer alternativas criativas para diminuir este mal que assola o país. O esporte é o remédio mais eficaz e simples de mudar este quadro negro”, frisou. A criação de escolinhas nos bairros é outro projeto, dando oportunidade para que todos tenham chances de mostrar suas qualidades e se tornar um futuro profissional, além de implantar nos ginásios turmas de voleibol, basquete, handebol, futsal, karatê e tantos outros, com profissionais capacitados que possam revelar atletas.

A reformulação do Estádio Teixeira, principal praça de esportes da terra será outra luta que Raminho pretende buscar junto aos órgãos do governo municipal. Sobre a volta do Santa Cruz à Primeira Divisão do Estadual, Raminho enfatizou que será outro compromisso em fazer um planejamento, junto ao futuro prefeito para que possa estruturar o clube e formar uma equipe capaz de conquistar o título da Segundona do próximo ano e garantir vaga no Estadual de 2014.

Já pelo município de Bayeux, Humberto Cardoso da Silva, mais conhecido como Betinho, é outro que está na luta para se tornar vereador. De origem humilde e vitorioso dentro de campo, onde obteve 9 títulos - Santa Cruz de Santa Rita (94,95 e 96), Auto Esporte (90 e 92) Botafogo (98 e 99), Confiança de Sapé (97), Corinthians de Caicó/RN (2001), com passagens pelo Fluminense/RJ - o baixinho tem projetos parecidos com o companheiro Raminho. Disposto a surpreender e fazer a diferença na política, Betinho, tem planos para revolucionar o esporte de Bayeux. Além de criar mecanismos para tirar as crianças

das ruas para afastar da violência e as drogas, o projeto de estruturar e colocar um clube na elite do futebol paraibano.

Segundo ele, um município que fica ao lado da Capital paraibana, com uma potencialidade forte para o esporte não pode ficar fora do contexto do esporte de massa e paixão. “Temos que buscar soluções para os graves problemas que passa o esporte do município, que está em total abandono. Queremos colocar em ação projetos que venham revolucionar o esporte de uma maneira geral”, comentou.

Outro que está querendo entrar na política é Raimundo Clementino da Silva, mais conhecido como Edmundo, atacante do Cruzeiro de Itaporanga, candidato a vereador no Vale do Piancó. Ele deseja repetir a carreira vitoriosa que fez dentro das quatro linhas do gramado, quando obteve títulos pelo Cruzeiro/MG (Copa do Brasil e Estadual de Minas Gerais (96 e 97), o Baiano, pelo Bahia (98), a Série B no Vila Nova (95) e Democrata de Governador Valadares/MG (2005), Copa Pernambuco pelo Santa Cruz/PE (2008), Nacional de Patos (2007) e Sousa (2009) e artilheiro nacional, com 32 gols, defendendo as cores do Campinense, na Série B (2009).

Aos 42 anos, ele promete abandonar o futebol, caso seja eleito para o novo desafio na carreira. A opção para tentar seguir a carreira na política ocorreu de forma espontânea, com apelos e solicitações dos familiares e amigos para que o Ed Gol realize um trabalho mais eficaz fora das quatro linhas do gramado. De acordo com o atacante do representante da região as crianças do abandono, através do esporte, criar escolinhas para revelar valores e fortalecer o Cruzeiro, que pode participar da Divisão Especial do Estadual de 2013.

Chico Matemático aprovou a sua experiência na Câmara

Vereador por apenas um mandato (88 a 92), o ex-jogador Francisco de Assis Gama, mais conhecido como Chico Matemático, frisou que a experiência política foi válida e importante na vida, principalmente em lidar com a população de todas as classes sociais. Um dos maiores artilheiros do Botafogo (107 gols), nos cinco anos que passou no alvinegro da Capital, Chico, ressaltou que a opção de ex-profissionais do futebol em trilhar por este caminho é interessante e benéfico, na tentativa de colocar projetos sociais na prática, em especial no esporte.

“O político não faz milagres, mas vai colaborar com projetos para a cidade e desenvolver ainda mais o esporte de um modo geral. Espero que os companheiros tenham sorte e procurem fazer sucesso também na política”, observou. O ex-atacante e autor do primeiro gol no Estádio Almeida - na goleada do Botafogo contra o Auto Esporte (4 a 1) - não deseja mais voltar a política, mas ajudar os amigos nas futuras empreitadas. “Foi uma lição de vida, que prefiro não mais me envolver. Quero apenas dar minha colaboração aos amigos”, comentou.

Outro paraibano de Bar-



Chico Matemático foi vereador

ra de São Miguel, José Robson do Nascimento, o Robgo, foi eleito deputado estadual pelo Pará, no período de 2006 a 2010. Durante a carreira como atacante, obteve títulos no ABC/RN (Estadual/ 99), bi pelo Conquista Sport Clube/MG (2000 e 2001) e Bahia (Estadual/2001) e Copa do Nordeste (2001 e 2002), além do bicampeonato paraense (2005 e 2006).

Os ex-atacantes Romário e Bebeto, que conquistaram o tetra da Copa do Mundo (94), exercem os cargos de deputado federal e estadual, respectivamente pelo Rio de Janeiro. O também atacante Túlio Maravilha, que busca o milésimo gol na carreira, foi vereador (2006) pelo município de Goianinha, em Goiás.



Betinho e Raminho já se aposentaram, mais Edmundo ainda está atuando pelo Cruzeiro da cidade de Itaporanga

Seleção vai buscar o hetpa e distintivo especial na Tailândia

Brasil tem motivação especial para conquistar o título no futebol de salão

A Seleção Brasileira corre atrás do sétimo título do Mundial de Futsal. Mas esse ano, o técnico Marcos Sorato e seus comandados têm uma motivação a mais para voltar da Tailândia com o hepta. Pela primeira vez, a Fifa premiará o campeão mundial com uma insígnia especial em homenagem à conquista no mês de novembro. O distintivo faz parte de uma série de emblemas oficiais concedidos aos vencedores de determinadas competições organizadas pela entidade. Em 2006, a seleção italiana de futebol de campo,

campeã da Copa do Mundo da Alemanha, foi a primeira equipe a receber a honraria. Quatro anos depois, em 2010, o distintivo foi transferido para a Espanha, campeã da Copa da África do Sul. As mulheres também receberam a homenagem. O emblema foi entregue aos vencedores das duas últimas edições da Copa do Mundo Feminina: Alemanha e Japão. Os clubes de futebol não foram esquecidos. Alguns dos vencedores do Mundial Interclubes da Fifa, como Milan e Inter de Milão, da Itália, Manchester United, da Inglaterra, e Barcelona, da Espanha, também foram homenageados. O distintivo é entregue ao time campeão de uma

COMPOSIÇÃO

- **Grupo A:** Tailândia, Costa Rica, Ucrânia e Paraguai
- **Grupo B:** Espanha, Irã, Panamá e Marrocos
- **Grupo C:** Brasil, Japão, Líbia e Portugal
- **Grupo D:** Argentina, México, Itália e Austrália
- **Grupo E:** Egito, Sérvia, República Tcheca e Kuwait
- **Grupo F:** Rússia, Ilhas Salomão, Guatemala e Colômbia

competição Fifa e poderá ser usado até que saia o campeão da edição seguinte do torneio. No caso do Mundial da Tailândia, em novembro, a insígnia será utilizada no uniforme do campeão no período entre o primeiro jogo disputado após o Mundial 2012 e a última partida desse país na próxima edição, em 2016. O campeão também leva o troféu oficial

do evento, apresentado pela Fifa no fim de agosto. Ao todo, 24 seleções brigam pelo título. As equipes estão distribuídas em seis grupos com quatro times cada. Os dois melhores de cada chave e os quatro melhores terceiros colocados se classificam para a sequência do campeonato. O Brasil caiu no Grupo C, ao lado de Japão, Líbia e Portugal.



A Seleção Brasileira se for campeã na Tailândia vai receber uma comenda inédita da Fifa, só entregue atualmente no futebol (no detalhe)

Copa do Mundo terá a estreia de seis seleções

A Copa do Mundo de Futsal Fifa 2012, que será em novembro, na Tailândia, conta com a estreia de seis seleções na competição. Com 24 equipes classificadas e divididas em seis grupos, esta será a primeira vez de Colômbia, Kuwait, Marrocos, México, Panamá e Sérvia em partidas válidas pelo Mundial. Apesar do 'ambiente desconhecido', as equipes chegam com vontade de surpreender e conquistar bons resultados. A Colômbia, por exemplo, fez uma boa eliminatória Sul-Americana, mostrou que possui jogadores habilidosos e que pode fazer frente com grandes rivais. No caminho do Grupo F, os colombianos terão que encarar Guatemala, Rússia e Ilhas Salomão. Para isso, contam com os dribles e a velocidade do baixinho Camilo, um dos destaques da equipe na campanha que garantiu vaga no Mundial. Vida difícil terão os mexicanos. Quarto lugar nas eliminatórias da Concacaf, o time treinado por Ramon Raya encara Itália, Argentina e Austrália. Mesmo assim, o treinador não perde as esperanças de conquistar uma classificação entre os dois melhores da chave. "Agora

nós precisamos nos concentrar nos desafios que teremos pela frente e nos amistosos para chegar na Tailândia na melhor forma possível", declara Raya ao site da Fifa. **Pedreiras no Grupo B** Outros dois debutantes ficaram em um grupo considerado bem complicado. Marrocos e Panamá cairam justamente na Chave B, com Espanha e Irã, duas potências do futsal mundial. Para alcançar um lugar na próxima fase, marroquinos e panamenhos terão que se empenhar ao máximo para ficar entre os primeiros da chave. **Oportunidade de ouro** Sérvia e Kuwait integram o Grupo E, juntamente com República Tcheca e Egito. Para o técnico Luís Fonseca, do Kuwait, a competição é uma espécie de prêmio, onde os jogadores poderão entrar em quadra diante das melhores equipes e, assim, desenvolver ainda mais o esporte no país. "Na Tailândia nós queremos melhorar como time e nos testar contra os melhores do mundo. Estaremos no mesmo nível de nossos oponentes e, quem

sabe, talvez a gente consiga vencer um ou dois jogos", diz treinador kuwaitiano. A Copa do Mundo de Futsal Fifa 2012 inicia no dia 1º de novembro, com o confronto entre Ucrânia e Paraguai, às 17h (horário da Tailândia; 8h de Brasília), em Bangcoc. A Seleção Brasileira estreia no mesmo dia, contra o Japão, às 21h (horário da Tailândia; 12h de Brasília), porém, na cidade de Nakhon Ratchasima. Esta será a primeira edição com 24 equipes, quatro a mais que o Mundial do Rio de Janeiro, em 2008, registrando um novo recorde de participações. **A Seleção Brasileira vai estreiar no dia 1º de novembro contra o Japão. Esta será a primeira edição de um Mundial de Futsal com a presença de 24 seleções**

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

Hino dos clubes paraibanos

A relação do futebol com a música é, por assim dizer, ancestral. Acho que, talvez, pela mesma origem lúdica das duas atividades. Tanto a música quanto o futebol nada mais são do que a expansão natural do elemento lúdico constitutivo de todo ser humano. Jogar e cantar (ou tocar um instrumento, por mais rudimentar que seja) sempre acompanhou o homem desde o seu nascimento como espécie viva do planeta. Ambos exprimem, na sua dimensão ontológica e artística, a face estética da espécie. Assim sendo, não é de espantar a relação visceral dos dois campos de atividade. Quem já não ouviu - ou até mesmo já não pronunciou - a expressão: "aquele time joga por música", para denotar a qualidade excepcional de uma equipe de futebol? Pois bem. É sobre essa dimensão do futebol - a musical - que oriento essa nossa coluna de hoje. O mote me foi dado pelo amigo Arthur Silva, companheiro de peladas e parceiro de músicas, que, numa mesa de bar, me falava das diatribes futebolísticas da sua cidade de trabalho, Guarabira, a nossa querida rainha do Brejo paraibano. Inspirado por essa nossa conversa, me veio a ideia de escrever esporadicamente aqui, neste espaço, sobre uma dimensão do futebol paraibano pouco explorada pelos torcedores e jornalistas do Estado: a importância, beleza e grandeza dos hinos dos nossos clubes. É fundamental, no futebol, por exemplo, o torcedor sentir e expressar, nas arquibancadas, esse vínculo cultural que o hino tem com a história e origem do seu clube. E é a música que faz isso de uma forma a portar beleza e sentimento puros. Quem já teve a oportunidade de ouvir os hinos de nossos clubes, independente do time para o qual torça, sentirá e concordará, por exemplo, com a força traduzida nas introduções dos hinos do Campinense, que tem um crescendo baseado em solos de sanfona, que chega a arrepiar. Se emocionará igualmente com a força do frevo baseado em naipes de metais expressa nos hinos do Botafogo, Nacional de Patos, Santa Cruz de Santa Rita, e Queimadense. E não deixará de curtir, porque arrebatado pela música, as deliciosas marchinhas dos hinos do Sousa, Auto Esporte e CSP, dentre outros. É, portanto, através dos hinos que se materializa de forma mais concreta a aquela expressão do torcedor que percebe a faculdade do seu time literalmente jogar por música. Abrindo, portanto a série sobre os hinos dos clubes paraibanos, deixo com vocês, a letra do hino da Desportiva Guarabira, uma marchinha (frevo lento), composto (letra e música) por Duval Freitas. A versão que tenho foi gravada na voz do meu amigo Arthur Silva, que é acompanhada pelo naipe de metais composto pelos trombonista Aluizio José, trompetista Marden Moraes e pelo saxofonista Aluizio Filho. Há ainda a guitarra, bateria e teclados de Juninho. Percebam na letra, as características marcantes da forma musical hino, uma canção feita para exaltar, glorificar e saudar as grandezas de algo sagrado:

"Sou o azulão do Brejo
Eu sou o furacão
Sou Desportiva aguerrida
De vitória e decisão
Guarabira do meu coração

Eu tenho orgulho de vestir sua camisa
De ir ao campo pra ver meu time jogar
A cada jogo é um desafio
Com a certeza da vitória alcançar

Azul e branco são as cores da bandeira
Sua torcida mais parece um caldeirão
Ó Desportiva, seu futuro é glorioso
Pois tens o nome de um time campeão".

Essa coluna de hoje é dedicada ao grande torcedor guarabirense, Luís Mijão, dono do Bar da Barata, na rainha do Brejo.

EM ALAGOAS

Raposa quer repetir filme de 2008

Rubro-negro precisa de um empate para seguir sonhando com o acesso**Phillipy Costa**
Especial para A União

O papel dessa vez nem é tão difícil assim, porém antes de qualquer decisão longe de Campina Grande todo raposeiro e o próprio técnico do Campinense, Freitas Nascimento, gostam de lembrar da batalha de Arapiraca, em 2008.

Naquela oportunidade era Série C, a Raposa desembarcou em Alagoas sem sete titulares e precisava desbancar o ASA com uma vitória, o que acabou acontecendo.

Hoje o roteiro se mostra diferente, mas na cabeça do torcedor do Campinense o final precisa ser o mesmo: a classificação. A partir das 17h, no Estádio Rei Pelé, em Maceió-AL, o rubro-negro encara o CSA, maior campeão alagoano, dono da segunda melhor campanha da Série D e ávido para voltar às divisões de cima do futebol brasileiro.

Os paraibanos carregam a vantagem do empate para a segunda partida das oitavas de final, já que venceram a ida no Estádio Amigão, em Campina Grande, por 2 a 1.

Aos azulinos, os quais

venceram os quatro jogos que disputaram em casa até aqui, apenas a vitória interessa, seja ela por 1 a 0 ou por dois gols de diferença. Se o placar da Paraíba se repetir, mais uma vez favorável aos donos da casa, a decisão da vaga será nas penalidades máximas.

Esse é o script, com dificuldades e vantagens para ambas as partes. Para o atacante raposeiro Anderson Oliveira, o cenário é bem sua cara. “Prefiro um jogo assim, decisivo e cercado de detalhes, do que uma partida como a do Petrolina, que o adversário estava morto. Além da motivação natural, o clima de decisão nos faz crescer nesses momentos e eu gosto disso”, comentou o jogador, que treinou durante a semana ao lado de Warley e pode entrar de primeira.

Com muito mistério e sem poder contar com o meia Adriano Felício, lesionado, Freitas fechou os portões do último treino. No entanto, as atividades de terça e quarta-feira deixaram transparecer que o treinador deve optar pelo esquema 4-4-2 com três volantes preenchendo o meio-campo.

CSA

A última série de ma-

ta-mata não foi boa para o Azulão alagoano. Contra o ASA, pelas semifinais do campeonato estadual desse ano, o time comandado pelo técnico Lorival Santos perdeu a primeira partida e não conseguiu desfazer o placar, sendo eliminado pelo adversário. Durante a semana, questionado sobre a situação, o treinador do CSA explicou que um dos principais aspectos trabalhados seria o psicológico.

“Sabemos que é outra situação e que os jogadores também são seres humanos. Então nós estamos trabalhando o lado emocional e psicológico do grupo, além das atividades técnicas e táticas. Estamos confiantes em fazer uma excelente partida”, revelou.

Prováveis escalações

CSA: Flávio, Leandrino, Leandro, Adalberto e Rafael Araújo; Levi (Sinval), Jucemar Gaúcho, Celico e Ronaldo; Washington e Paulinho Macaíba (Robério). Técnico: Lorival Santos

Campinense: Pantera, Ferreira, Breno, Ben-Hur e Renatinho; Charles Wagner, Anderson Paulista, Izaías e Fernandes; Anderson Oliveira e Warley. Técnico: Freitas Nascimento.



FOTO: Pedro Nunes/Divulgação

No domingo passado, o Campinense teve dificuldades para vencer o CSA por 2 a 1, no Estádio Amigão

Sousa decide a vaga hoje em Mossoró

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Sousa terá um jogo de vida ou morte, hoje, às 17h, contra o Baraúna (RN), no Estádio Leonardo Manoel Nogueira, o Nogueirão, na partida de volta das oitavas de final da Série D do Brasileiro. Após ser derrotado (1 a 0) no primeiro confronto, no último domingo, no Marizão, o Dinossauro terá que ganhar por uma diferença de dois gols - caso vença por 1 a 0 a vaga será decidida nos pênaltis - para permanecer na disputa.

O time potiguar atuará por um simples empate para obter a vaga nas quartas de final. Para esta decisão o alviverde terá os reforços de Genivaldo (goleiro) e Misso (volante), que cumpriram suspensões automáticas, além do Daniel (volante), que foi liberado pelo Departamento Médico.

Quem fica de fora é o zagueiro Henrique, que recebeu o terceiro cartão amarelo. Ricardo Oliveira, Alisson e Márcio Paraíba, brigam por duas vagas para formar a zaga. No meio de campo, Daniel deve ser a principal surpresa, ao lado de Léo Olinda e Esquerdinha, ficando Vitinho e Nilsinho, responsáveis pelo ataque sousense. De acordo com o treinador Suélio La-

cerda, com a obrigação de ganhar o vice-campeão estadual deste ano será um time ofensivo e ousado, buscando os gols necessários para obter a vaga. “Temos que ser diferente e ousado na busca do nosso objetivo. Seremos ofensivos, mas preventivos para não dar espaço ao adversário”, disse.

Sem marcar a três rodadas o atacante Vitinho sabe que está devendo uma boa apresentação e gols que o time tanto necessita para passar a próxima fase. Ele afirmou que chegou o dia do Sousa mostrar que tem condições de continuar na caminhada rumo ao acesso a Série C. “Será partida mais importante para as nossas pretensões. Não foi à toa que chegamos nesta reta decisiva”, frisou.

Já o Baraúnas/RN terá os desfalques dos zagueiros Nildo e Michel (terceiro cartão amarelo) e o volante Sorato (expulso). Com as ausências o treinador Wassil Mendes terá que mexer no grupo, principalmente no meio de campo, com as entradas de Richardson e Paulinho, passando para o setor ofensivo, Fabinho e Gilmar. O alagoano Charles Herbert Cavalcante apitará o jogo, auxiliado por Otávio Correia de Araújo (AL) e Armando Lopes de Sousa (CE).

Treze tem desfalques contra o Icasa hoje à tarde no Amigão

No terceiro jogo consecutivo no Estádio Amigão, em Campina Grande, pelo grupo A da Série C do Brasileiro, o Treze enfrenta hoje, às 16h, o Icasa/CE, pela 11ª rodada, de olho em melhorar a colocação na competição. O representante perdeu para a Luverdense/MT (2 a 1) e goleou o Salgueiro/PE (4 a 0), conquistando a 8ª posição, com 10 pontos ganhos. Após pegar os cearenses o alvinegro serrano encara o Santa Cruz/PE, em seus domínios, no dia 16 deste mês. Uma boa oportunidade para somar pontos e deixar as últimas colocações.

Novamente a equipe sofrerá alterações, já que não contará com os meias Júlio César e Júlio Zabotto, que cumprirão suspensões automáticas. Existe a possibilidade das entradas de Wagner Rosa (volante) e Rodrigo Pardal (atacante), que atuaria mais na frente, com Nei Mineiro e Vavá. Uma formação que o treinador Marcelo Vilar pre-

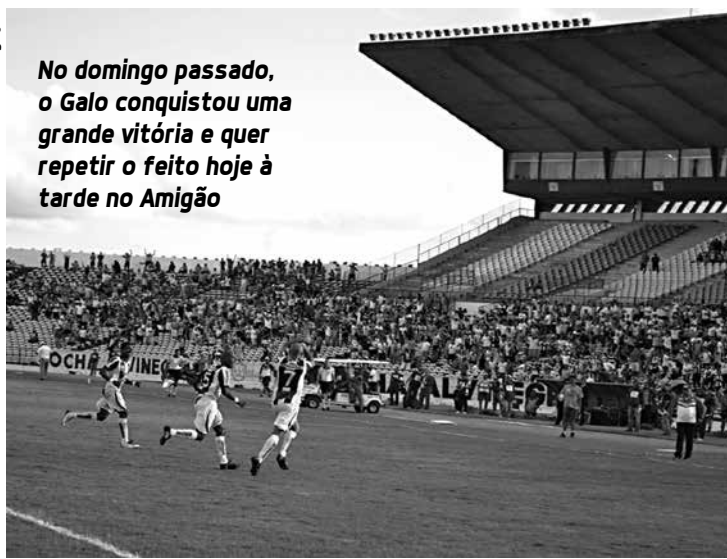


FOTO: Hiran Barbosa/Divulgação

No domingo passado, o Galo conquistou uma grande vitória e quer repetir o feito hoje à tarde no Amigão

tende definir momentos antes do jogo, mas que manterá a base do último compromisso. Ele sabe que vencer em casa é essencial para um time que pretende encostar no G4 e buscar o acesso a Série B.

Segundo ele, a boa partida na goleada contra o Salgueiro/PE demonstra a evolução da equipe na competição, que vem melhorando a cada rodada, com o grupo buscan-

do um melhor entrosamento. “Espero manter o nível para os outros compromissos, já que as modificações atrapalham o planejamento. Apesar das ausências torço que os que vão entrar correspondam a expectativa”, comentou Vilar.

Feliz pelos três gols marcados, na goleada contra os pernambucanos, o atacante Nei Mineiro, espera repetir outra boa exibição.

SEGUNDA DIVISÃO

Desportiva garante classificação se vencer Atlético no Sívio Porto

A Desportiva Guarabira depende apenas de uma simples vitória, hoje, às 15h15, contra o Atlético de Cajazeiras, no Estádio Sívio Porto, pela última rodada do quadrangular decisivo da Segundona.

Após ganhar do Miramar de Cabedelo (1 a 0), na última quarta-feira, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, o Espantalho do Brejo somou 9 pontos ganhos, contra 7 do Cruzeiro de Itaporanga, que perdeu para o Atlético de Cajazeiras (13), pelo mesmo placar, no Estádio Perpetão, no Alto Sertão pa-

raibano. Na expectativa de garantir a segunda vaga para participar da Divisão de Elite do Estadual de 2013 o time brejeiro deve manter a mesma equipe que derrotou o Tubarão do Porto.

Na avaliação do treinador Geraldo Cirino, a Desportiva depende apenas das suas forças para retornar ao Estadual do próximo ano, quando foi rebaixado no ano passado. A expectativa é manter a boa campanha que o time fez em seus domínios e conseguir derrotar o representante

do Padre Rolim. Após vencer o Cruzeiro de Itaporanga e obter o título da Segundona por antecipação o Atlético promete não relaxar e encerrar a fase com outro resultado positivo. Com dois anos fora da Série A do Paraibano - foi rebaixado em 2010 - o Trovão Azul ainda comemora a façanha, mas sem esquecer a responsabilidade em campo.

Curzeiro x Miramar

Depois de perder para o Atlético de Cajazeiras (1 a 0) o Cruzei-

ro de Itaporanga terá que vencer o Miramar de Cabedelo hoje, às 15h15, no Estádio Zezão, no Vale do Piancó, e torcer pela derrota da Desportiva Guarabira, contra o time cajazeirense. Uma obrigação “indigesta” para quem formou uma equipe forte e que estava cotado para conseguir o título.

A Raposa do Sertão tem 7 pontos, contra 9 do Espantalho do Brejo, na obrigação de derrotar o Tubarão do Porto. O treinador Aldo França terá os retornos dos zagueiros Rogério e Paiva, que cumpriram

suspensão automática. Com um time reforçado o azulão pretende fazer o dever de casa e apelar por um resultado negativo dos brejeiros. “A esperança é a última que morre e o Cruzeiro está vivo e confiante na vitória e a conquista da vaga”, comentou. Sem vencer de ninguém no quadrangular final da Segundona o Miramar de Cabedelo dá adeus a competição.

O treinador Washington Lobo deve colocar a mesma formação que perdeu para a Desportiva de Guarabira (1 a 0). (WS)

O BRASIL EM RECIFE

Brasil e China no Arruda

Seleção enfrenta chineses amanhã em preparação para Copa das Confederações

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A Seleção Brasileira de Futebol já está em Recife onde, amanhã, enfrenta a China em mais um amistoso internacional depois da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres 2012. Na última sexta-feira, o time comandando por Mano Menezes atuou no Estádio do Morumbi, em São Paulo, contra a África do Sul, momento em que Neymar e Cia. fizeram a alegria da torcida brasileira. Na capital pernambucana, o Brasil, que está concentrado no Hotel Transamérica, na Avenida Boa Viagem, 420, fez primeiro treino no sábado, às 17 horas no Estádio Arruda, com a atendimento à imprensa antes da atividade e volta às atividades hoje, no Estádio do Arruda, palco da partida de amanhã, contra a China, às 17h.

O retorno da delegação será na próxima terça-feira, saindo do Aeroporto de Guararapes, em Recife, em dois grupos, conforme disse a Confederação Brasileira de Futebol. A partida contra a Chinesa faz parte da preparação do Brasil para a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo, de 2014.

Ontem, Andrés Sanchez, diretor de seleções da CBF, admitiu que o jogo diante dos chineses em Recife foi apenas um plano B e revelou que está tentando agendar um amistoso em novembro contra uma seleção campeã mundial.

“Não é menosprezando a China, mas foi o adversário que deu para a gente enfrentar. É o que tem para o Mano Menezes ir tentando acertar o time”, afirmou Andrés.

A partida que a CBF tenta confirmar pode ser contra Espanha ou Itália, as duas últimas campeãs do mundo, e rivais que o Brasil deveria ter enfrentado em 2011. Em julho do ano passado, a entidade que comanda o futebol brasileiro chegou anunciar amistosos contra espanhóis e italianos, mas acabou cancelando os compromissos um mês depois sem maiores explicações.

Com isso, o time do técnico Mano Menezes acabou enfrentando adversários mais modestos entre outubro e novembro, como Costa Rica, Gabão e Egito. Para 2012, a intenção é duelar contra uma equipe mais forte.

“Estamos tentando em uma data em novembro fazer um amistoso no Catar, estamos procurando uma seleção mais forte. Forte tipo campeã mundial”, explicou Andrés Sanchez. Este ano, depois de África do Sul e China, a Seleção Brasileira já tem dois jogos marcados contra a Argentina (19 deste mês, em Goiânia, e 3 de outubro, em Resistência) e um contra o Japão (16 de outubro, em Wrocław).

Andrés também voltou a manifestar o seu apoio a Mano Menezes no comando da seleção, garantindo que não pensa em mudanças até a Copa do Mundo de 2014, no Brasil.



Depois de enfrentar na sexta-feira Seleção da África do Sul, time de Mano Menezes treina firme visando amistoso de amanhã, no Arruda, em Recife, contra a Seleção da China

SANTOS

Neymar diz que ainda é cedo para sair do país

Oscar foi vendido para o Chelsea, Lucas já está negociado com o Paris Saint-Germain e Neymar continua no Santos. Contemporâneos, os três craques de 20 anos despontaram praticamente juntos, mas o melhor deles continua em solo brasileiro. E pretende seguir assim até 2014, quando vence seu contrato com o Peixe.

Neymar não esconde que um dia tem vontade de jogar na Europa. Afinal, apenas times de ponta, como Barcelona, Real Madrid, Chelsea e Manchester United, já demonstraram interesse. Mas ao olhar os companheiros de Seleção Brasileira tomarem outro caminho, o craque não pensou em mudar os planos.

“Vontade eu tenho, nunca escondi de ninguém que tenho esse sonho. Chegou o momento do Oscar, do Lucas e uma hora eu vou. Mas ainda está um pouco cedo. Tenho contrato com o Santos até 2014 e quero cumprir. Até lá vou vendo pela televisão os meus amigos

jogarem”, brincou o atacante. Sempre que se fala no Brasil da Copa do Mundo de 2014, aliás, Neymar é o centro das atenções. Há quem defenda, aliás, que seria fundamental uma transferência para Europa antes do Mundial, até para dar mais experiência ao jogador. E há muita gente que está satisfeita com a permanência do craque no Brasil.

Desde sexta-feira, aliás, essas pessoas terão uma chance de ver Neymar em ação e poder torcer a favor, independentemente do clube que é apaixonado. Contra a África do Sul, no amistoso realizado no Estádio do Morumbi, às 15h45, corintianos, palmeirenses e são-paulinos também torcendo por gols do santista. O mesmo ocorrerá amanhã, quando o astro estará enfrentando a China, em Recife.

- Que eles esqueçam a rivalidade e compareçam ao estádio para nos apoiar e nos ajudar. Futebol sem torcida fica ruim, sem graça”, completou Neymar.



Neymar diz que vai honrar contrato com o time do Santos até 2014

BRASILEIRO SÉRIE A

R49 retorna ao Atlético Mineiro

O técnico Cuca mais uma vez terá problemas para armar a equipe titular do Atlético-MG que enfrentará o Palmeiras, no próximo domingo, no Independência. Apesar de contar com a volta de Ronaldinho Gaúcho, o treinador terá quatro desfalques para o duelo.

Ronaldinho Gaúcho volta ao time após cumprir suspensão automática diante do Bahia, pelo terceiro cartão amarelo. Além dele, o lateral esquerdo Júnior César, expulso diante do Corinthians e que não atuou em Pituacu, também está de volta ao time.

Apesar de poder comemorar o retorno do seu principal jogador, Ronaldinho Gaúcho, Cuca ainda terá muitos problemas para armar o Atlético para domingo. A nova baixa do comandante é o meia-atacante Bernard, suspenso pelo STJD pela expulsão no clássico contra o rival Cruzeiro.

Outros Jogos

Atlético x Palmeiras é apenas um dos sete jogos de



Mineiros e paulistas se enfrentam hoje no Estádio Independência

hoje pela 23ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Estarão se enfrentando ainda Botafogo x Náutico, Santos x São Paulo, Internacional x Fluminense, Vasco x Bahia, Sport x Cruzeiro e

Atlético-GO x Portuguesa. Os clássicos Santos x São Paulo, Internacional x Fluminense e Atlético-MG x Palmeiras prometem recorde de público. A torcida dos times garante presença em grande número.

Final de semana esportivo com a Tabajara

Cobertura dos jogos:

Jogo: CSA-AL x Campinense Brasileiro da Série D
Domingo (9/9) às 16 horas
Estádio Rei Pelé

Jogo: Baraúnas(RN) x Sousa Brasileiro da Série D
Domingo (9/9) às 16 horas
Estádio Nogueirão

Jogo: Treze x Icasa-CE Brasileiro da Série C
Domingo (9/9) às 16 horas
Estádio Amigão



Jornal de Hontem

A sanfona chorosa e
a sassaricada senhora
centenária

PÁGINA 30



Curiosidade

Aldeia de Tramataia
abriga remanescentes
potiguaras

PÁGINA 26



Os brilhantes

nos olhos de Santo Antônio

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O santo casamenteiro que segundo a lenda tinha o poder de acalantar nos braços o menino Jesus - mesmo tendo nascido centenas de anos depois - foi vítima de um vigarista travestido de padre, que nem pestanejou em roubar o pio frade, ao constatar que seus olhos eram dois brilhantes. Essa história é contada oralmente em Mulungu, na região do Brejo, e teria acontecido na década de 50.

A história do ludibrio a Santo Antônio tem conotação de lenda. Na cidade, havia e ainda há, quem afirme que a história dos brilhantes foi autêntica. E teria sido assim: Na matriz de Santo Antônio, uma das mais bonitas da região do Brejo, existe uma estátua do frade casamenteiro em tamanho natural. Talhada em madeira, seria uma das peças sacras e artesanais produzidas em Cascata (Portugal), e enviada para o Brasil no final do Século XVII.

Um rico senhor de engenho fez a doação da imagem de Santo Antônio a um padre amigo da família. Este, bastante esperto, também conseguiu que outra família, bastante apatacada, doasse dois brilhantes de pureza incontestável para dar maior autenticidade aos olhos do santo. Os brilhantes, que possuíam uma cor azul incomum, chamavam a atenção dos curiosos. Todos paravam para ver de perto o santo e seu olhar enigmático, provocado por um efeito ótico que as pedras produziam, quando em contraste com uma luz exterior.

Os brilhantes dos olhos de Santo Antônio permaneceram ali, por diversos anos, atraindo a curiosidade dos fiéis, principalmente das mulheres solteiras, que procuravam o santo para pedir um casamento considerado impossível. Um belo dia chegou a então Vila Camarazal um homem estranho, com ares de beato. Com terços e rosários nas mãos, ele pedia, insistentemente, que o auxiliassem a cumprir uma promessa a Santo Antônio, pois desejava pagar uma graça alcançada.

Os moradores da cidade acharam normal o comportamento do beato. Era comum o surgimento de pessoas na vila, pretextando pagar promessas a Santo Antônio. Portanto, aquele estranho rezador seria mais um e nada mais. O beato fez uma exigência: desejava rezar sozinho, pois não queria tornar público o teor da graça alcançada. A promessa fora feita nesses termos. Também incluía a obrigação de o agraciado doar 20 mil réis ao santo, para serem convertidos em esmolas.

Tudo foi arranjado. O beato se dirigiu para a imagem do santo, localizada num cantinho da igreja. Rezou muito. Talvez durante umas três horas. Ao final das preces retirou-se, sor-



A matriz de Santo Antônio é uma das mais bonitas da região do Brejo paraibano

rateiramente, e sumiu. A espórtula de 20 mil réis foi deixada aos pés do santo, cuidadosamente arranjada em notas menores. A porta da igreja ele deixou semiaberta. Seria um ardil para enganar a quem passasse no pátio. Na certa pensariam que ele ainda estava orando.

Dois dias depois, um zeloso sacristão recolheu a espórtula e a depositou na caixa das almas. Mas, ao olhar para o rosto do santo, notou dois buracos vazios no lugar dos olhos azuis. Apavorado, deu o alarme. E comunicou o fato ao capelão, que conseguiu ajuda da polícia para ir no encalço do ladrão. Nada. O homem havia sumido misteriosamente.

O trauma foi grande. A comunidade católica sentiu profundamente a perda dos olhos do santo. Os mais crentes debitavam o caso a uma maldição. Outros passaram a informar que o falso beato seria o próprio diabo, disfarçado de gente, para semear a discórdia numa paróquia de filhos de Deus. Os ânimos permaneceram assim, entre crentes e descrentes, até o tempo se encarregar de apagar a má lembrança da memória de todos. A história dos brilhantes, hoje, só é lembrada, fracamente,

por poucas pessoas de Mulungu. José Martins Júnior, secretário da Paróquia de Santo Antônio, diz que ouviu falar muito neste caso, mas reluta em afirmá-lo como verdadeiro.

Adélia Correia de Carvalho, caprichosa zeladora da igreja, morreu há oito anos. Ela, segundo Júnior, sabia de tudo. Mas, como o próprio município de Mulungu tem uma história com conotação de lenda, podemos afirmar que o episódio dos brilhantes é verdadeiro.

Pode-se endossar, por exemplo, que o fazendeiro aquinhado, que doou os brilhantes para os olhos do santo, foi o mesmo Pedro Ribeiro de Lima, um pioneiro desta região, que fundou a Fazenda Camarazal, nos idos do século XVII, quando esta área ainda era habitada por índios tapuias. Pedro tinha um filho intrépido e corajoso, que ousava se aventurar pelas matas da região, sozinho, em busca de boa caça.

Um dia o rapaz perdeu o rumo de casa e ficou vagando nos matos, até ser aprisionado por índios antropófagos. Vendo que ia ser devorado, o rapaz rogou a Santo Antônio que o salvasse. Imediatamente surgiu diante dele uma índia de rara beleza, que se aproveitou da embriaguez dos companheiros e soltou o rapaz, conduzindo-o às costas, em veloz carreira, por dentro do mato.

Perseguido de perto pelos selvagens, o casal chegou até a porteira de pau ferro, que era erguida no limite da Fazenda Camarazal. Providencialmente, uns tiros disparados da casa grande afugentaram os perseguidores. Pedro Ribeiro de Lima, que era um ateu tolerante, converteu-se imediatamente e, ao agradecer a Santo Antônio a salvação do filho, permitiu que o rapaz casasse com a índia. Também mandou erguer uma capela em homenagem ao santo. O rico fazendeiro, de quebra, doou as terras que possuía ao frade milagroso.

Até hoje, Santo Antônio é o maior credor de laudêmios do município de Mulungu. Como lembrança do feliz desfecho, ficou a data de 13 de junho, quando festas na igreja comemoram Santo Antônio, com todo o esplendor possível. Da versão histórica surgiu o fato de que a área urbana de Mulungu foi surgindo em redor da capela doada por Ribeiro. Ao lado passava uma trilha de andarilhos, tangerinos e almocreves. Quem



Estátua do santo casamenteiro atrai fiéis

gostava do povoado e se agradava, ia ficando.

A capelinha original, construída por Ribeiro, passou por diversas reformas. Em 1942, o capelão da cidade, cônego José Maria Mesquita, mandou demolir a capelinha e deu início à construção de uma igreja maior, que pudesse atender às novas necessidades da paróquia. Em 1943 foram escavados os novos alicerces. Um ano depois a construção paralisou por falta de dinheiro. Os trabalhos recomeçaram em 1945 e foram concluídos em 1950.

O desmembramento da arquidiocese de Paraíba deu origem à Diocese de Guarabira, em 11 de outubro de 1980. Então, a capelinha, que pertencia à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Gurinhém, passou aos termos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Alagoinha. D. Marcelo Carvalheira, bispo de Guarabira, criou a Paróquia de Santo Antônio, em Mulungu, no dia 25 de novembro de 1995. A paróquia tem uma área de 238 quilômetros quadrados e população estimada em 12 mil habitantes.



A Paróquia de Santo Antônio, na cidade de Mulungu, foi criada no dia 25 de novembro de 1995



“Como as plantas a amizade não deve ser muito nem pouco regada”.
Carlos Drummond de Andrade

Tramataia

O paraíso dos índios

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A atividade de criar camarões já começa a trazer benefícios para a aldeia de Tramataia, na zona de manguezais do município de Marcação, a 76 Km de João Pessoa. “Nós passamos a colher frutos de nosso trabalho depois que tomamos a iniciativa de fazer parceria com o governo estadual”, diz Normando Ferreira de Moraes, pescador e, agora, carcinocultor.

Os remanescentes potiguaras, que optaram pela carcinocultura, vivem nas margens do Rio Mamanguape, onde tradicionalmente praticam a pesca de peixes e camarões e exploram a coleta de frutos, como mangas, cocos, mangabas e cajus, fartos no Litoral Norte do Estado. Algumas casas são de tijolos e a energia elétrica é um bem comum a todos, além do telefone público. Esses equipamentos além de motos e antenas parabólicas completam o leve toque de modernidade existente em Tramataia, que ainda conserva a mesma simplicidade dos tempos pioneiros.

Financiado pelo Governo Estadual, com assistência técnica da Empasa e orientação do Sebrae, a atividade da carcinocultura melhorou muito a vida dos índios pescadores de Tramataia. Com a sequência de despesas realizadas anualmente, as famílias de pescadores atreladas ao plano de carcinocultura já manifestam satisfação: A produção

sempre é vendida totalmente, e o lucro, segundo um acordo comum firmado por todos, é reinvestido no melhoramento dos viveiros.

“Na área de abrangência da Colônia de Pescadores Z-14, o cultivo de camarões proliferou de forma sustentável”, lembrou Normando. O professor e biólogo da UFPB, Guy Maroch, inicialmente concedeu suporte de viabilidade técnica e ambiental ao viveiro. Celso Duarte, engenheiro da Empasa, responsabilizou-se pela assistência técnica, orientando os pescadores sob a maneira de alimentar os camarões, de modo a manter as rações equilibradas.

Os camarões são alimentados pelos próprios pescadores, com a utilização de um caiaque. Membros da Associação dos Carcinocultores de Tramataia, dizem que este projeto de carcinocultura fora idealizado e encaminhado há vários anos, mas começou a funcionar somente na gestão de Cássio Cunha Lima, estando, agora, em pleno desenvolvimento.

A orientação dada aos carcinocultores, além de melhorar a produção, também permite regalias que, antes, nenhum deles alcançava. O pescador Adauto Figueiredo da Silva disse que antes da implantação dos viveiros passava cinco dias pescando no rio, para obter uma produção incerta. Hoje, com a carcinocultura em plena produção, ele sai menos de casa em busca de peixes e obtém renda bem maior com a venda de camarões.



Os remanescentes potiguaras tradicionalmente praticam a pesca de peixes e camarões e exploram a coleta de frutas

Peixe e fruta seduzem os visitantes

Tramataia situa-se a 12Km de Rio Tinto, a seis de Baía da Traição e a cinco de Marcação. Em tupi, o nome significa “a erva que cura”. O Rio Mamanguape banha a margem esquerda e o Sinimbu, um de seus afluentes, banha a margem direita. Daqui saem barcos à vela e motorizados, levando turistas para o Projeto Peixe-Boi, em Barra de Mamanguape. Por causa da assiduidade das visitas de fora, os moradores locais já pensam em construir uma toska pousada, onde o visitante pode escolher o tipo de dormida - rede ou cama - e comer pratos à base de frutos do mar.

A coleta de ostras também é uma atividade tradicional praticada pelos remanescentes e houve até quem tenha achado pérolas, mas de pouco valor comercial. O camarão hoje cultivado em Tramataia é o *Penaeus vannamei*, uma espécie de camarão branca, robusta, exótica, originária da costa americana do pacífico. Foi introduzida no Nordeste no início da década de 1980 e, 18 anos depois, no Sul do País.

Embora, nos dias atuais, a carcinocultura represente apenas uma atividade complementar, persiste, em Tramataia, entre os pescadores, a idéia de se ampliar este negócio, de forma que se possa fazer uma despesca a cada mês, baseados no ciclo de cultivo e manejo dos camarões, que é de 90 dias. Quando estiver concluído o terceiro viveiro, a cada mês um poderá ser despescado, enquanto os outros dois permanecerão produzindo.

Mas, não é só de cama-

rão, que se vive em Tramataia. O *Natureza's bar*, um tosco restaurante ribeirinho, fornece filé de aratú, caranguejo, camarão e uma diversidade de peixes, moluscos e crustáceos aos visitantes. A variedade de frutas é inigualável, principalmente de cajus, mangabas e mangas, que nascem naturalmente na região e são cultivados sem agrotóxicos. Todo tempero utilizado nos pratos locais de frutos do mar contém leite de coco, fruto abundante no setor, desde a época do descobrimento.

O suco e o licor da mangaba, aos poucos estão conquistando o público visitante, por causa do seu sabor exótico. As mangabeiras são plantas nativas que nascem espontaneamente nas restingas ou em areais próximos de mangues. Os frutos são redondos e leitosos. Quando maduros, tomam uma coloração verde-acinzentada. O sabor não tem igual, no mundo inteiro. Em Tramataia, a mangaba ocorre de dezembro a fevereiro.

Saiba mais

Tramataia, como o próprio nome diz, é de origem tupi. E também são tupis todas as toponímias que rodeiam a região. Sinimbu, um afluente do Mamanguape, significa “perdiz listrada”. Mamanguape, o rio que corre a região, para Horácio de Almeida se traduz como “no caminho das mangabas”. Outros autores, fornecem várias versões. Clerot diz que é “no vale fechado”. Herckmans dá a interpretação poética de “rio para onde correis?” e Romão da Silva quer que o termo tupi Mamanguape seja “na trilha da boiada”. Mangaba vem do tupi mã-gava, igual a “árvore dos frutos comestíveis”.



As frutas nascem naturalmente na região em variedades inigualáveis



O Rio Mamanguape banha a margem esquerda da aldeia, e o Sinimbu, um de seus afluentes, banha a margem direita



A aldeia fica na zona de manguezais do município de Marcação



“Eu semeio vento na minha cidade, Vou pra rua e bebo a tempestade.”.
Chico Buarque

Receitas coloridas

Pratos combinam com a época mais florida do ano por serem leves e saudáveis

A China House – rede de delivery e restaurantes especializada em culinária chinesa – já está comemorando a chegada da Primavera. A estação que colore a cidade começa oficialmente no dia 23 deste mês, e com ela aparece uma diversidade de flores que proporcionam um clima mais ameno e refrescante. Para aproveitar a época mais florida do ano, a China House sugere três pratos deliciosos que são a cara da estação. O “Rolinho Primavera”, o “Frango Xadrez” e o “Arroz Chinês ou Primavera” são um sucesso. Veja como fazer em casa para aproveitar reunindo a família.



O “Rolinho Primavera”, o “Arroz Chinês ou Primavera” e o “Frango Xadrez” são a cara da estação que começa dia 23

Confira as receitas

“Rolinho Primavera”

Ingredientes:

Casquinhas prontas
Carne em tiras
Repolho em tiras
Cenoura em tiras

Molho shoyu

Modo de Preparo: primeiro frite a carne em tiras e escorra assim que estiver quase no ponto. Numa panela vazia, acrescente o repolho, a cenoura e a carne mais o molho shoyu a gosto e refogue tudo. Com o recheio pronto e frio, pegue uma casquinha e coloque a quantidade de recheio a gosto, dê duas voltas e dobre as pontas. Para fechar o rolinho unte as bordas da casquinha com uma massa feita com farinha de trigo e água. Depois de untar, enrole até ficar um rolinho e está pronto. Pode ser servido acompanhado de molho agri-doce.

“Frango Xadrez”

Ingredientes:

1 peito de frango cortado em cubos
1 cebola cortada em cubos
1 pimentão (misto, verde e vermelho) cortado em cubos
amendoim frito e sem pele

Molho shoyu

Glutamato de monossódio
Açúcar
Maisena dissolvida em água

Modo de Preparo: frite o frango até estar quase no ponto. Acrescente o pimentão e a cebola até atingir o ponto ideal, e escorra tudo. Na panela vazia, acrescente meio copo americano de água e molho shoyu a gosto, com uma pitada de glutamato de monossódio e açúcar, deixando sempre a maisena dissolvida por último. Retorne aos ingredientes escorridos e mexa bem. Acrescente a maisena para engrossar e está pronto. Coloque na travessa e salpique o amendoim por cima. **Rendimento:** de duas a três pessoas

“Arroz Chinês ou Primavera”

Ingredientes:

515g de arroz já cozido e quente
80g de cenoura
50g de cebolinha
90g de presunto
3 ovos
Sal a gosto
Glutamato de monossódio

Modo de Preparo: unte uma panela com óleo quente e escorra o excesso. Frite os ovos mexendo bem com a concha, como se fosse fazer ovos mexidos. Quando os ovos estiverem parecendo “fios de ovos” acrescente o arroz já cozido e quente, a cebolinha, o presunto, a cenoura, mais o sal e o glutamato de monossódio a gosto. Mexa bem até ficar homogêneo e está pronto para ser servido.



Coluna do vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Vinhos - homens, mulheres e ritos - 02

Retornando aos “convites” iniciados a semana passada, o vinho estava severamente proibido às mulheres, durante a menstruação, por que se considerava que o fruto da videira era o sangue dos deuses e, misturá-lo com o do feto, era uma espécie de adultério. Supunha-se que as possíveis malformações fetais transmitidas por mães alcoolizadas, se deviam ao adultério cometido ao misturar sangue de um deus (o vinho) com o sangue de um simples mortal (o pai da criatura). Talvez seja por isso que muitos povos da Europa adotavam como primeira oferenda que se fazia a uma mãe recente, um copo de vinho, demonstrando, assim que o tabu havia sido superado, com o feto mantendo-se a salvo. Os homens inteligentes se iniciavam nos prazeres e riscos da vida, sempre com a mesma aplicação que dedicavam ao estudo das artes, ao aprendizado do comércio ou as técnicas de um ofício. Em nosso tempo, ao que parece nada se descobriu de novo em relação à prudente tradição cultural dos

povos mediterrâneos. Horácio já opinava que um bebedor prudente não deve superar o limite de três doses, formulando esse conselho em linguagem culta quando afirmava que só se deve consagrar um brinde a cada uma das Três Graças; sendo significativo observar que Petrarca aconselha o mesmo limite de três copos como dose máxima recomendável. Até mesmo os textos mais arcaicos dos sumérios, egípcios, aztecas, vedas e incas, coincidem a atribuir um simbolismo sagrado à fermentação, considerando-a uma transubstanciação dos alimentos perecíveis que se transformam assim em energia espirituosa. Desse econômico hábito do homem primitivo obcecado por conservar seus alimentos, provavelmente provém o prestígio dos grandes vinhos de envelhecimento prolongado que se guardam nas caves durante anos, enriquecendo o espírito das velhas vindimas. As confrarias vínicas têm sido também, uma antiquíssima via de iniciação para

jovens, que recebiam em comunidade e sobre estreita vigilância tribal ou familiar, seu aprendizado dos ritos tradicionalmente considerados como viris. Esses ritos de convivência, que eram uma prevenção contra os hábitos solitários e enfermícios do alcoolismo, perduraram nas sociedades urbanas sob a forma de tertúlias e reuniões diversas. O café ou o chá da tarde e o vinho do aperitivo, converteram-se em símbolos de convivência e de confraternização que salvavam o homem do isolamento egoísta e o ajudavam a sentir-se protegido pelo calor solidário do grupo. O vinho era nas confrarias e nas tertúlias, um símbolo de aliança, talvez por que mantinha sua arcaica identificação com a energia vital do sangue. Os confrades e os participantes de tertúlias sentiam-se unidos por laços tribais ou familiares muito profundos, até o ponto que, se mudavam de grupo ou confraria, sentiam-se como traidores dos pactos de amizade e lealdade. Os amigos escolhiam seus clubes, seus círculos, seus vinhos e seus cafés, agrupando-se por misteriosas

afinidades eletivas (artísticas, religiosas, políticas, temperamentais e desportivas). E, observando-se direito; voltando-se 40, 50 anos atrás, as tertúlias, os clubes sociais, os grêmios e as confrarias, presididas pelo chá, pelo café e pelo vinho, foram a mais fecunda escola de criatividade europeia, que chegou a nossa aldeia até bem entrado o século XX. Só, que, nos impuseram as “uiscadas” e outros destilados abrasivos (gim, vodka, rum e assemelhados), consumidos em “baladas” escurecidas por fumaças as mais diversas e aromas estranhos advindos de ervas de uso não permitido - isso sem falar dos energéticos de fórmulas completamente desconhecidas; sabendo-se outrossim, que a cerveja agora é bebida como refrigerante inofensivo, só para matar a sede. A civilização mediterrânea que formou o embrião do povo brasileiro, em sua maioria composto por lusos, hispanos e italianos, foi brutalizada por outros hábitos, levando de roldão o nosso patrimônio cultural e a nossa dieta que incluía o uso diário e moderado do vinho.

Top of Mind

No Brasil, quando chegam ao poder, os partidos políticos são todos iguais. A “ideologia” é só o codinome elegante da “fisiologia”. (Ex-deputado Delfim Netto)

Entre Aspas

Outras línguas civilizadas não mudam os acentos de lugar com a frequência que se muda em português. (Ellen Gracie, ex-ministra do STF, reclamando da reforma ortográfica)

OLÁ, LEITOR!

Não existem duas éticas

“Sou jornalista, mas gosto mesmo é de marcenaria. Gosto de fazer móveis, cadeiras, e minha ética como marceneiro é igual à minha ética como jornalista – não tenho duas. Não existe uma ética específica do jornalista: sua ética é a mesma do cidadão. Suponho que não se vai esperar que, pelo fato de ser jornalista, o sujeito possa bater carteira e não ir para a cadeia”. É uma beleza ler o texto limpo e sincero de Cláudio Abramo. Em “A Regra do Jogo”, só pra relembrar, ele define: o papel do jornalista é o de qualquer cidadão patriota, isto é, defender o seu povo, defender certas posições, contar as coisas como elas ocorrem com o mínimo de preconceito pessoal ou ideológico. “O jornalista – diz ele – deve ser aquele que conta a terceiros, de maneira inteligível, o que acabou de ver e ouvir”. Numa sociedade como a brasileira, injusta e perversa com dezenas de milhares de excluídos, a função da

imprensa não pode ser diferente da função de outras instituições democráticas. A verdade hoje é uma só: ou se luta para mudar o modelo, denunciando erros e apontando soluções, ou ninguém estará autorizado a chamar isto aqui de democracia. Democracia não admite a convivência pacífica entre oportunidades de mais para uns e possibilidades de menos para a maioria. O que vocês acabam de ler é parte de um artigo mais longo que publiquei no dia 10 de setembro de 1994 pela passagem do Dia da Imprensa. De lá pra cá, muita coisa mudou, inclusive a data em que a imprensa comemora o seu dia. O que não se alterou – e muito provavelmente nunca vai mudar – é a belíssima lição que Cláudio Abramo nos dá sobre a ética. Ética sem adjetivos e sem condicionantes. Ética e pronto: na profissão, no relacionamento com os outros e na visão de

mundo. Ética, enfim, na vida. A propósito do Dia da Imprensa, uma informação: Até o ano de 1999 era comemorado a 10 de setembro. Mas você sabe por que a data mudou? Foi em 10 de setembro de 1808 que circulou pela primeira vez a Gazeta do Rio de Janeiro, um periódico oficial que servia à Corte. Até esse ano, eram proibidas a circulação e a impressão de qualquer tipo de jornal ou livro. Porém, havia um jornal que, antes da criação da Gazeta do Rio de Janeiro, já circulava clandestinamente: era o Correio Braziliense, produzido pelo jornalista gaúcho Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. Por força da Lei nº 9.831, de 13 de setembro de 1999, o Dia da Imprensa passou a ser comemorado, no Brasil, no dia 1º de junho, data em que começou a circular o jornal Correio Braziliense, fundado por Hipólito José da Costa, em 1808.



Cesta
Página

A xerox do anel

No governo João Agripino, resolveu-se que os redatores da Secretaria de Divulgação e Turismo seriam colocados no Quadro Permanente do Estado. Aquela era uma oportunidade de ouro para quem tivesse diploma de curso superior. Seriam enquadrados com salários bem mais vantajosos. O então editor de A União, Marconi Altamirando, que garantia ter se formado em jornalismo em Minas Gerais, foi explicar ao diretor José Souto que havia perdido a cópia do diploma e não tinha como provar o título universitário. Pediu uma sugestão sobre o que fazer. Tamborilando na mesa, Souto olhou para o anelão que Altamirando usava no dedo e tranquilizou o amigo: - Tem nada não, Marconi. Você tira uma xerox desse anel.



Qual é a importância das pesquisas eleitorais? Este livro (capa ao lado) responde a esta indagação. Um cientista político, um economista e um estatístico nos ensinam a fazer e a analisar pesquisas eleitorais. É claro que os autores Adriano Oliveira, Carlos Gadelha e Maurício Romão examinam pesquisas corretas, não as que omitem nomes de candidatos para obter resultados manipulados, como aconteceu agora em João Pessoa.

MEMÓRIAS IMPRESSAS

Como evitar um assalto

Retirei esta do baú. É da lavra de Leon Eliachar e data dos anos 80. Trata-se de uma espécie de “Manual de Sobrevivência nas Grandes Cidades”. Na realidade, são dez mandamentos que o grande jornalista alinhou como ajuda aos seus leitores. Sob o título “Como evitar um assalto”, dizia ele:

- 1 – não sair de casa
- 2 – não ficar em casa
- 3 – se sair, não sair sozinho nem acompanhado.

- 4 – se sair sozinho ou acompanhado, não sair a pé nem de carro.
- 5 – se sair a pé, não andar devagar, nem depressa, nem parar.
- 6 – se sair de carro, não parar nas esquinas, nem no meio da rua, nem nas calçadas, nem nos sinais. Melhor deixar o carro na garagem e pegar uma condução.
- 7 – se pegar uma condução, não pegar ônibus, nem táxi, nem trem, nem carona.
- 8 – se decidir ficar em casa, não ficar sozinho nem acompanhado.

- 9 – se ficar sozinho ou acompanhado, não deixar a porta aberta nem fechada.
 - 10 – como não adianta mudar de cidade ou de país, o único jeito é ficar no ar. Mas não num avião.
- Em tempo: No ano de 1987, Leon Eliachar foi assassinado no banheiro de seu apartamento, num prédio do Morro da Viúva, no Rio. Ele se apaixonara por uma mulher casada. Chamava-a de “meu amor terminal”. E foi. Parece que o marido da moça foi o mandante do crime.

Estilo

Guarani na internet

Primeira língua indígena a dividir com o espanhol o título de idioma oficial em um país da América Latina, o guarani chegou à internet, mas é cada vez menos falado pelas crianças nos lares paraguaios. Analistas dizem acreditar que o idioma pode desaparecer em “duas gerações”. O guarani era o idioma original dos países da América do Sul “antes da chegada dos conquistadores”, nos séculos passados. A língua chegou a ser utilizada em boa parte do centro-sul do Brasil, mas é no território paraguaio que resiste atualmente. Alguns países chegam a reconhecer idiomas indígenas por meio de resoluções ou de forma circunscrita a determinadas regiões de seu território. Na Bolívia, por exemplo, a Constituição de 2009 estabelece como idiomas oficiais do Estado o castelhano e “todos os idiomas das nações e povos indígenas originários camponeses” - entre eles o guarani. A sobrevivência do guarani no Paraguai foi abordada em um seminário internacional sobre o “bilinguismo” no país, realizado em Assunção. O evento foi organizado pelo governo local e pela Organização de Estados

- Esta semana, o juiz Bartolomeu Correia Lima condenou o apresentador ao pagamento de R\$ 5 mil por danos morais contra o profissional da limpeza. A emissora também foi penalizada: terá de pagar uma multa de R\$ 15 mil. Conclui o leitor: - Não é curioso que um jornalista que vivia recomendando passar o Brasil a limpo tenha sido flagrado numa sujeira dessas? Comentário meu: É mais do que curioso; é nojento. A multa de R\$ 5 mil foi irrisória. Deveria ter sido muito maior.

Ibero-americanos (OIE), e teve também a participação de americanos e europeus. Os especialistas divergem sobre até quando a língua resistirá “em tempos de tecnologia e de globalização”. Mas há uma boa notícia: a partir deste ano, o idioma guarani será disciplina obrigatória no curso de Letras, Artes e Mediação Cultural da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Terá dois anos de duração e será oferecido a todas as turmas. A UNILA começou a ser estruturada em 2007 com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu. No Brasil, o idioma é falado em municípios dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Paraná e São Paulo. O estudo do guarani começa como disciplina curricular obrigatória no curso de Letras, mas dentro de uma década deve abrir um campo de pesquisas que vai interessar a muitos outros estudantes e profissionais da América do Sul.

Como vai o Português?

Olimpíadas sem o “o”

Não se sabe com que autoridade, mas a verdade é que muita gente faz o que quer e o que não quer com o nosso idioma. O exemplo mais recente disso é a mudança da palavra “paraolimpíada”. De repente, ela sumiu do mapa (mas permanece no dicionário) e virou “paralimpíada”. Já li em sites, blogs, jornais e revistas inúmeras explicações para o caso. A explicação mais frequente é que a alteração de um termo para o outro se deu com a intenção de igualar o nome ao uso de todos os outros países de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé, Príncipe e Timor Leste. Nesses países já se usava o termo Paralimpíadas. Paraolimpíadas só havia no Brasil. Anunciada em novembro do ano passado, a retirada do “o” comporta outras justificativas: originalmente, dizem, a palavra

vem do inglês “paralympic”, que mistura o início do termo “paraplegic” com o final de “olympics” para designar o atleta paralímpico. Há, porém, outras especulações: tudo não passaria de uma briga comercial provocada pelo Comitê Olímpico Internacional. O COI entende que a palavra “olimpíada” lhe pertence como marca registrada. Assim, eventos com este nome dependem de sua concordância e participação. Para não arcar com esta “despesa”, o Comitê Paralímpico Internacional, que é outra organização, decidiu que também no Brasil o torneio deveria perder o “o”. E foi o que aconteceu. Sob o aspecto eufônico, a melhor solução teria sido a criação do termo “parolímpico”. Mas a indústria do esporte preferiu outro caminho.

Aliás, nem foi farsa nem muito menos invenção da imprensa, como outros chegaram a sugerir. Fora de tempo, o hoje senador Fernando Collor ainda insiste nessa tese.

Rodapé

As decisões já tomadas pelos ministros do Supremo Tribunal Federal mostram claramente que, ao contrário do que dizem alguns, o mensalão não foi uma farsa.

A UNIÃO

JOÃO PESSOA - Quinta-feira, 3 de agosto de 1989

Triste Partida



GONZAGÃO

Chora sanfona, teu rei morreu

Luiz Gonzaga, o mais famoso intérprete dos clamores e costumes do homem nordestino, morreu, aos 76 anos, no Hospital Santa Joana, de Recife, três dias depois de ter sido atacado por uma pneumonia que os antibióticos não conseguiram debelar. Há mais de seis meses, ele sofria de osteoporose, uma doença que provoca descalcificação nos ossos, agravada em abril por uma fratura do fêmur.

No dia 21 de junho, Luiz Gonzaga foi internado e passou a enfrentar vários tipos de infecção - urinária, pulmonar e respiratória -, segundo seu médico, Paulo Almeida. ele se curava de uma infecção (nestes períodos comia até carne de sol com feijão verde) e logo pegava outra. Na última sexta-feira, precisou de uma transfusão de sangue, mas reagiu mal a ela. Teve febre alta e calafrios. A situação foi se agravando, piorou com a pneumonia e na manhã de ontem, às 14h45, o coração do cantor parou. Luiz Gonzaga morreu sem ter realizado seu último desejo: respirar - ar puro de seu pé de serra, localizado na cidade de Exu, sertão do Araripe, a 300 quilômetros de Recife.

As 7h, o corpo de Luiz Gonzaga foi colocado na sala de velório do hospital, sobre uma maca, coberto apenas com um lençol branco. O pátio do hospital começou a ficar agitado: centenas de pessoas, de todas as classes sociais, queriam ver o sertanejo - em seu leito de morte. - Um choravam, outras exibiam discos autográficos. Algumas começaram a entoar, baixinho, o maior sucesso do artista - "Asa Branca".

As 9h45, chegou ao hospital o carro preto da casa Batista, uma das maiores funerárias de Recife. Às 10h, o corpo já estava num caixão de pinho recoberto por verniz escuro. Do hospital, foi levado para o serviço de guarda de conservação de corpos do Hospital Oswaldo Cruz para ser embalsamado. As pessoas que se acotovavam na Santa Joana seguiram o cortejo, a pé, aos gritos de Gonzaga não morreu e batendo palmas.

O governador Tarcísio Burty disse ontem, em Brasília, que o reajuste salarial dos servidores públicos estaduais só está dependendo da aprovação da Assembleia Legislativa. "onde os deputados não têm sido sensíveis aos problemas do povo paraibano. Da minha parte já fiz o que tinha de fazer e os servidores deveriam cobrar dos parlamentares".

A respeito da greve, Burty destacou que não é contra as reivindicações dos servidores "e as considero justíssimas, pois fui o primeiro a reconhecer. Acho, porém, que a direção da crítica e da pressão é que está errada. Eles deveriam solicitar dos deputados estaduais que agilizem a aprovação do pedido de empréstimo a longo prazo que encaminhei ao Banco do Nordeste (para pagar em seis anos). Pela natureza de

na aber-
Carriório
Capital,
bimen-
pessoas
adruça-
novais o
a, sendo
itar. Os
on estão
a refor-
ntes re-

505 mil
arro de
inasfor-
rasil no
lências
Federal
do Fundo
on-
e 10 ho-
s e me-
reagi-
foram
ntuões
n-se ao

ney de-
e países
Caribe,
e que as
na de-
tural e
jamos -
esfera
oce dis-
inidade
e coo-
ite em

ademi-
bo foi
há no
no ce-
Rio. O
n pou-
à, pos-
s quan-
ntem
etras.
ao en-
filhos
cardo,

• No Segundo Caderno, detalhes sobre a vida e a obra de Luiz Gonzaga

Em Juazeiro, a bênção de “Padim Cico” ao rei



• Aos gritos de um, dois, três, Gonzaga é o nosso rei milhares de recifenses acompanharam o carro do Corpo de Bombeiros que levou o corpo do Rei do Baião ao aeroporto.

Cantando “Asa Branca”, chorando, acenando e jogando para cima flores amarelas com a canafistula - que prenunciavam a chegada de um bom inverno no sertão - cerca de 1 mil 300 pessoas receberam ontem à tarde o corpo do cantor Luiz Gonzaga no Aeroporto Regional do Cariri, em Juazeiro, distante 40 quilômetros de Exu, onde o Rei do Baião será enterrado hoje à tarde. Passar pela terra do Padre Cícero, para ser abençoado foi um dos últimos pedidos do artista sertanejo, que morreu na manhã de anteontem.

A passagem de Luiz Gonzaga por Juazeiro não frustou milhares de pessoas que foram às ruas aplaudir-lo e dar o últi-

mo adeus: o cortejo, esperado com expectativa pela população da cidade, acabou acontecendo, o que deixou alegre a população que, desde as primeiras horas da manhã de ontem, manteve uma incansável vigília nas ruas que dão acesso ao aeroporto e conduzem ao Memorial Padre Cícero, onde cerca de 3 mil pessoas esperavam - e provocou um grande tumulto no aeroporto. Históricos, os fãs do cantor expuseram a linha de segurança da pista, invadiram o avião que trouxe o atale. Todos queriam tocar no caixão do sertanejo morto. Nem mesmo 40 homens do contingente local da PM - cujo batalhão tem 80 soldados - conseguiram conter os ânimos da multidão. Emocionada, a última mulher de Gonzaga, Eldesuita, agradeceu: “foi linda a homenagem de vocês. Esse calor me conforta, mas não acaba com a minha saudade”. Gonzaguinha pediu calma aos populares e os soldados, se unindo com os caceteiros e fazendo uma grande roda continham os empurrões da multidão. Enquanto eles fechavam o círculo em redor do avião, o carro do corpo de bombeiros disparava as sirenes, para afastar os populares e levantar o caixão.

Corrida às lojas de discos



A morte do cantor e compositor Luiz Gonzaga provocou uma correria nas lojas de discos da Capital, por parte de fãs que queriam adquirir o último LP gravado pelo “rei do Baião”. O fato agradou principalmente aos vendedores e donos das casas de discos, que aumentaram consideravelmente suas vendas durante o dia de ontem. A aposentada Maria do Carmo disse que sempre foi fã de Luiz Gonzaga, por causa da sua maneira de cantar. Página 4.

A sanfona chorosa e a sassaricada senhora

Quem se habituou a ler mensalmente o tradicional 'Correio das Artes' e a contemporânea 'Revista de Turismo', deve perceber o esmero que embala as revistas produzidas e encartadas pel'**A União**, ao longo de anos e anos de entrelaçamento com as temáticas afloradas a cada época. 'Manaira', 'Agenda', 'O Pirralho', 'Correinho das Artes' e 'Ponto de Cem Réis' são algumas mais recentes, dentro de um vasto repertório de edições especiais, comemorativas e seriadas. Pelo conjunto da obra e diversidade informativa, não parece cabotino afirmar ser 'A Velhinha' a maior fonte “pedagógica” da sociedade paraibana, considerando a perenidade e pluralidade discursivas, aspectos formadores que só seriam suplantados com o advento da universidade, a partir da década de 50.

Mesmo com parceiros tão – ou mais – densos que **A União**, o jornal não perdeu o hábito em “discutir a relação” entre os viventes do teto que nos abriga. Além das edições diárias e seus ecléticos espaços, as revistas atuariam como complementos analíticos das teses de cada geração. Das que vivenciei, a 'Ponto de Cem Réis' é a que melhor incorporou a identidade pessoense. Até mesmo nas abordagens que ultrapassavam fronteiras. Da aldeia para o planeta, e vice e versa. Lançada em 17 de julho de 1994, a 'Ponto...' foi uma excelente cartada jornalística do então superintendente Nonato Guedes, materializada com fino trato pelo saudoso Jacinto Barbosa, que também participavam com textos.

No editorial de estreia, a chance-la: “Propõe-se uma revista que seja a cara da cidade, cujo nome lembre o espírito, a cultura, a visão de mundo. (...) O que pretende a revista, largando o casulo do antigo Jornal de Domingo,

é ser a versão jornalística moderna, leve e descontraída, desse aglomerado sociológico e histórico perpassado de sucessivas gerações, mas à mesma sombra cultural”

Era a menina dos olhos de um punhado de gente que escreveu e torceu por sua longevidade, como Linaldo Guedes, Silvana Sorrentino, Guilherme Cabral, José Nunes da Costa, Agê Santana, Walkíria Rodrigues, Carlos Cavalcante, Naná Garcez, Michelle Sousa, Marcos Tenório, Joana Belarmino, Antônio Barreto Neto, Machado Bittencourt, Xico Nóbrega, Olivan Pereira, Cecílio Batista, Lúcia Rolim, Célia Chaves, Fábio Cardoso, Benedito Maia, Paulo Santos, Augusto Magalhães, Djane Barros, Alberto Luiz Duarte, Evandro Nóbrega, João Evangelista, Romero Cardoso, Martins Neto, Frank Ribeiro, Jaquiline Medeiros, Lourdinha Luna, Hélio Zenaide, Carlos Romero, Rose Silveira, Políbio Alves, Wellington Pereira, Frutuoso Chaves, Rubens Nóbrega, João Batista B. de Brito, Robson Agra, Madrilena Feitosa, Cristina Dias, Sílvio Osias, Luiz Guimarães, Franco Ferreira, Gonzaga Rodrigues, Gilberto Morais Vieira, Marcos Tavares, Costa Filho, Severino Ramos, entre vários outros repórteres, redatores e colaboradores, que registraram, em palavras e imagens (de Olenildo Nascimento e Ortilo Antônio), o que ia pelas cabeças e corações daquele tempo.

Dezoito anos depois, por exemplo, soa quase atual, desconsiderando o anacronismo latente, um artigo publicado em seu primeiro número, escrito pelo então estudante de Geografia da UFPB e membro da Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço, José Romero Araújo Cardoso, abordando a obra e personalidade de Luiz Gonzaga, às vésperas de mais

um aniversário de sua morte, ocorrida apenas cinco anos antes. No texto, o articulista recomenda: “Luiz Gonzaga precisa de mais espaço entre as gerações que não tiveram a oportunidade de se emocionar... (...) Seu canto é a expressão máxima de uma cultura forjada durante séculos e que tem que ser preservada para que o próprio caráter da identidade nordestina seja mantido...”

Com outras palavras, mas com sentido semelhante, o compositor Humberto Teixeira também deixaria impressas à posteridade, n'**A União** de 3 de agosto de 1989, sua visão particular do Nordeste, do Brasil, de Gonzaga e do baião. Mesmo tendo falecido 10 anos antes, o jornal foi buscar nos arquivos de Ricardo Anísio um antigo artigo (“O Baião”) do parceiro de “seu” Lua e o republica em meio ao material sobre o desaparecimento do filho de Januário. Uma pérola, cujo trecho final precisa estar presente neste ano de celebrações:

“(...) As trocas matutas de Leonardo Mota... A viola do cego Aderaldo... As sextilhas dolentes de Juvenal Galeno... As cantigas de Capiba, Zé Dantas e João do Valle... ‘O Quinze’ de Rachel de Queiroz... As histórias de Zé Lins do Rêgo... O apego topográfico de Nestor de Holanda e Fernando Lobo... A retraída sensibilidade de Oswaldo Santiago... A sensorialidade agressiva de Magalhães Júnior... A extraordinária musicalidade de Sivuca, de Guio de Moraes e do ‘nordestino’ Hervé Cordovil... A voz de Carmélia Alves, outra ‘nortista’ que nasceu nas bandas de cá... O balanço de Lauro Maia, do grande Lauro Maia... A sanfona mágica do imenso Luiz Gonzaga, embaixador sonoro do Sertão...

“A continuação rítmica, melódica, harmônica e lírica das terras enso-

laradas ao grande concerto orquestral da Pátria comum... Brasil de Iguatú... Brasil-Norte... Brasil-retirante... Brasil-Ceará... Brasil-telúrico... A sonoridade triste da minha lira canhestra... As endechas sem métrica da minha musa capenga...

“Isso, tudo isso, é o baião. Isso tudo é **A União**.

* * *

Em 1993, durante a passagem do centenário d'**A União**, tive a oportunidade de pesquisar e redigir matérias, artigos e entrevistas para a edição especial de 2 de fevereiro daquele ano. Entre a variedade de abordagens, algumas com complexas configurações e outras mais amenos, teve uma que, particularmente, me deu grande satisfação em engendrar: Personagem principal daquele momento, fui designado para entrevistar a “própria” aniversariante, cujas revelações foram publicadas em página inteira, com direito a ilustração a bico-de-pena. “Irradiando vitalidade”, acreditando que chegaria aos 200 anos, contou na ocasião parte de sua vida de aventuras, discordando da pecha de “leviana”, por trocar de parceiros a cada quatro anos: “Depende do ângulo que se olha. Na verdade, eu sempre estive mesmo ao lado dos paraibanos. Ora, se o povo desejava que Fulano fosse para o Governo, eu ficava com Fulano e deixava Sicrano. Mas tudo oficial, de papel passado, só depois da posse. Até para evitar falação, né?”. Bem sassaricada, para uma senhora de um século.

Para conhecer um pouco mais sobre a intimidade da aniversariante, segue a transcrição de um rápido perfil, respondido entre um gole e outro de vinho “Celeste”:

“Uma cor – ‘Todas as cores’

“Uma profissão – ‘Jornalismo, é claro!’

“Uma cidade – ‘Parahyba, desculpe, João Pessoa’

“Uma meta – ‘Ser lida por todo o Estado’

“Uma paixão – ‘Leitura’

“Uma mania – ‘Acordar cedo’

“Um defeito – ‘Brigona, sempre’

“Uma virtude – ‘Transparência’

“Um medo – ‘De censura’

“Um herói – ‘Meus gazeteiros’

“Um desejo – ‘Pagar bem aos meus funcionários’

“Uma frustração – ‘Ter perdido alguns filhos’

“Um erro – ‘Ter apoiado gente que não merecia’

“Um amor – ‘Ah, isso é segredo. Descubra’

“Um inimigo – ‘Os do povo’

“Um número – ‘Cem’

“Um político – ‘Ainda pergunta? Ronaldo’

“Um presidente – ‘O Itamar, é claro! Cândido, viu?’

“Uma frase – ‘Olha o leite, olha o pão e o jornal **A União**’.”

De uma forma geral, penso o mesmo que ela.

* * *

Jornal de Hoje I

No próximo passeio por alguma livraria, a primeira pergunta ao vendedor será classificadora do lugar:

Tem “Suíte de Silêncios”, de Marília Arnaud?

Caso esteja “em falta”, me sobrerá certeza de estar pisando em casa sem verniz. Sem faro.

Pelo que soube, o livro é mais que surpreendente... É estonteante.

* * *

Para Adylla Rabelo e Joaquim Osterne.